ANNO LIV NUMERO 169 SEXTA FEIRA 26 DE JULHO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso. . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados. . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$250
Por um anno idem. . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 24 de julho, ás 3 horas e 55 minutos da tarde.

Partio hoje para a Europa, no paquete inglez *TAGUS*, o Sr. George Buckley Mathew, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Inglaterra junto ao governo do Brasil.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

LONDRES, 24 de julho.

Sua Magestade a Rainha de Inglaterra acaba de preencher a ultima vaga existente na Ordem da Jarreteira, agraciando ao honrado Lord Salisbury, e enviando-lhe as respectivas insignias.

ROMA, 24 de julho.

Em uma nota diplomatica, dirigida aos governos das grandes potencias, foi officialmente declarado pelo governo italiano que de forma alguma tem elle concorrido para a realisação dos *MEETINGS*, celebrados nos ultimos dias em diversas cidades do reino, e que, ao contrario, reprova e repelle o ponto á que desejam chegar os respectivos promotores.

O director da agencia em Pernambuco,
J. BREZET.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE JUNHO DE 1878

Actos:

— O presidente da provincia resolve exonerar o promotor publico do Limoeiro, bacharel Cassiano Bernardino dos Reis e Silva, e remover para este lugar o de Iguarassú, bacharel Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueiredo. —Communicou-se ao removido, ao juiz de direito de Iguarassú e á thesouraria de fazenda.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,129, de 27 do corrente, resolve exonerar, á pedido, de delegado do termo de Buique, a José de Albuquerque Cavalcante.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,129, de 27 do corrente, resolve nomear delegado do termo do Buique, ao tenente-coronel Thomaz de Aquino Cavalcante. —Remetteu-se o titulo ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia resolve nomear promotor publico de Iguarassú ao bacharel Liberato Villar Barreto Coutinho.—Communicou-se ao nomeado.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito de Nazareth, bacharel João Hircano Alves Maciel, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saude, devendo entrar no gozo desta licença no prazo de vinte dias.

— O presidente da provincia resolve, nos termos da proposta do inspector do thesouro, de 26 do corrente, n. 868, nomear Manoel João da Cunha Bastos e o tenente-coronel Aleixo José da Cruz, este para collector e aquelle para escrivão da collectoria provincial do Bonito.—Communicou-se ao thesouro.

— O presidente da provincia resolve, de accordo com a proposta do inspector do thesouro, de 26 do corrente, n. 866, nomear o bacharel Antonio José da Camara e José Francisco do Rego Barreto, este para escrivão e aquelle para fiscal da collectoria provincial de Jaboatão.—Communicou-se ao thesouro.

— O presidente da provincia, sendo em vista a proposta do inspector da thesouro, de 26 do corrente, sob n. 867, resolve nomear Ignacio Romeiro Cavalcante, escrivão da collectoria provincial de Tacaratú. — Communicou-se ao thesouro.

— O presidente da provincia resolve exonerar o bacharel Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueiredo, de fiscal da collectoria provincial do Iguarassú, por ter sido removido na qualidade de promotor publico para Limoeiro.—Communicou-se ao thesouro.

Officios:

— Ao presidente da Bahia.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que o 9º batalhão de infantaria segue para essa provincia no vapor *Colombia*, fretado para esse fim mediante as condições constantes do contrato junto, e peço a V. Exc. se digne fazel-o cumprir na parte relativa ao pagamento das passagens e do frete da carga.

— Ao commandante das armas. — Tendo nesta data providenciado para que sejam prestadas pelo arsenal de marinha as embarcações precisas para o desembarque do 14º batalhão de infantaria, esperado no vapor *Espirito Santo*, e bem assim da respectiva bagagem, e conducção desta para aquelle quartel do Hospicio; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento, prevenindo-o de que o arsenal de guerra tem ordem para fornecer os utensilios da tabella em vigor de que carecer dito quartel, e foram requisitados por esse commando.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha e ao do de guerra.

Ao chefe.—Cumpre que V. S. recommende ao delegado da Bôa-Vista, que proceda aos necessarios inqueritos, afim de serem devidamente processados os individuos a que elle se refere no officio annexo ao de V. S., n. 1,114, de 25 do corrente, que assim fica respondido.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em resposta a seu officio n. 1,109, de 22 do corrente, que transmitto, nesta data, á camara municipal da Victoria, copia do officio do delegado daquelle termo, communicando o conflicto havido entre o administrador do cemiterio e o servente, para providenciar como entender conveniente, cumprindo que V. S. mande pôr em liberdade os individuos detentos, se ainda o estiverem. —Officiou-se á camara da Victoria.

— Ao mesmo.—Recommendo a V. S. que expeça as mais terminantes ordens no sentido de cessar o abuso de não serem escripturados os livros de carga e descarga da roupa destinada ao serviço da casa de detenção, como aconteceu desde 26 de novembro de 1876, devendo d'ora em diante ser os livros devidamente escripturados pelo funccionario a quem compete, em vista do respectivo regulamento.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Para os fins convenientes, participo a V. S. que o Revm. governador do bispado communicou-me que, tendo fallecido a 28 de maio, o vigario encommendado da freguezia de N. S. da Conceição de Pajeú de Flôres, padre Manoel Ferreira Rabello Aranha, encarregou, por falta de sacerdote, a regencia da dita freguezia ao da do Triumpho, padre João Evangelista dos Santos Lima.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal de Granito e Exú, bacharel Candido Alves Machado, entrou em 24 do corrente, no gozo de 3 mezes de licença, concedida por portaria do governo imperial, de 12 deste mez, para tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz de direito de Garanhuns, bacharel Joaquim Cordeiro Coelho Cintra, entrou em 22 do corrente, no gozo de 30 dias de licença, concedida por esta presidencia, para tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal de Nazareth, bacharel José de Castro Sá Barreto, entrou em 27 do corrente, no gozo de 15 dias de prorogação e da licença com que se achava, para tratar de sua saúde.

— Ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas, até o fim do mez, e passar guia de soccorrimento ao 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Luiz Victor Homem de Carvalho, que está nomeado para acompanhar o 9º batalhão de infantaria até a Bahia.—Communicou-se ao commandante das armas.

— A' commissão central de soccorros. — A' vista do que ponderam Vv. Ss., em officio de hoje, declaro-lhes que concedo a autorisação, que pedem, afim de rescindir o contrato feito com a empreza do periodico *Tempo*, para a publicação do expediente dessa commissão, que entretanto poderá, conforme Vv. Ss. indicam, mandar publicar em qualquer dos jornaes desta capital os trabalhos cuja impressão julgar indispensavel.

— Ao engenheiro das obras geraes.—Declaro a Vmc., em resposta á seu officio de 22 do corrente, sob n. 68, que os reparos recommendados no edificio em que funcciona a faculdade de direito, devem correr pela verba *obras*, do ministerio do imperio. Por esta occasião reitero a Vmc. a ordem desta presidencia sobre os alludidos reparos, recommendando-lhe brevidade.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao inspector do thesouro.—Nos termos da sua informação, de 22 do corrente, n. 861, mande Vmc. pagar ao arrematante da obra dos reparos da ponte de Santo Amaro, João Francisco do Nascimento Feitosa, 288$060, constantes do incluso certificado, provenientes da 2ª prestação do valor da mesma obra.

— Ao engenheiro chefe das obras publicas. —Approvo o termo de contrato provisorio, feito perante essa repartição, com Joaquim Pereira Borges, para execução dos reparos da ponte sobre o rio Jaboatão, na estrada da Escada, e declaro-lhe que, nesta data, mandei reduzir á termo definitivo no thesouro provincial.—Communicou-se ao thesouro.

— Ao mesmo.—Fica Vmc. autorisado, conforme solicita em seu officio de 26 do corrente, sob n. 190, a crear provisoriamente mais um lugar de apontador para dirigir os trabalhos de reparos do empedramento da estrada de Páo d'Alho, correndo a despeza por conta da verba—Reparos e conservação das obras. -Communicou-se ao thesouro.

— Ao vigario da freguezia da Gloria do Goitá.—Declaro a V. Revma., em resposta a seu officio de 12 do corrente, que os dous livros em branco que lhe foram remettidos com o officio de 20 de maio, são destinados ao lançamento de assentos de baptismos e obitos dos filhos de escravos dessa freguezia, uma vez que consta de informação de seu antecessor e do juiz de direito da comarca, confirmada agora por V. Revma. que taes assentos são lançados em livros abertos e encerrados por pessoa incompetente, quando, segundo o aviso do ministerio da agricultura, de 30 de setembro de 1871, devem elles ser abertos, numerados e rubricados por funccionario publico de sua nomeação. Cumpre, portanto, que V. Revma. fazendo sellar, transcreva para elles todos os assentos de baptismos e obitos de filhos de escravos dessa freguezia e continúe a escripturação conforme lhe foi ordenado ultimamente.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar até á Parahyba, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Jaguaribe*, os dous desertores de nomes José Francisco de Souza e Manoel Soares de Oliveira.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de ré, até o Natal, das gratuitas á que o governo tem direito, a Manoel Gomes da Silva.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S., para os fins convenientes, que, nesta data, se indeferio a petição em que os presos pobres recolhidos á cadeia de Limoeiro, solicitam o augmento da diaria de 300 réis relativa á sua alimentação, por ser taxativamente marcada na lei do orçamento vigente a mesma diaria.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., n. 1,135, de 27 do corrente, communicando haver, na mesma data, demittido do cargo de guarda da casa de detenção a Miguel Joaquim de Carvalho Ceará.—Communicou-se ao thesouro.

— Ao juiz de direito da Escada.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 21 do corrente, communicando haver encerrado no dia 18 deste mez a 2ª sessão do jury desse termo

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 22 do corrente, communicando que o bacharel José Maria de Araujo, nomeado promotor publico dessa comarca, prestou juramento e entrou em exercicio naquella data.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao 2º supplente do juiz municipal de Bezerros.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 17 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio pleno do cargo de juiz municipal desse termo na qualidade de 2º supplente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Delegacia de policia do termo de S. Bento, 11 de julho de 1878.—Illm. Sr. — Em resposta ao officio de V. S., de 6 de junho proximo passado, em que me ordena, que lhe informe, com urgencia e minuciosidade, sobre o assassinato de um portuguez, trabalhador na estrada de ferro, em Palmares, e attribuida a mim, como mandante, tenho a informar a V. S. o seguinte:

Esse infeliz portuguez, de nome José Francisco, trabalhador na estrada de ferro, era preposto do Sr. Dr. João Baptista de Carvalho, e um de seus empregados que maiores serviços lhe prestara, e a quem vi, uma só vez, quando passava na colonia Isabel, nos fins de fevereiro do corrente anno, quando voltava para este termo a entrar no exercicio do cargo de delegado de policia. Nunca tive com elle a menor relação, nem o mais pequenino motivo de queixa, antes lhe era agradecido pelos favores que prodigalisara a meu irmão, o capitão José de Hollanda Vallença, de quem era extremado amigo. Depois de seu assassinato, meu referido irmão escreveu-me, recommendando-me a prisão de Joaquim da Cruz Villela, Antonio Thomé e um tal Herculano, morador em Buique, caso por aqui passassem, e dos quaes haviam bem fundados juizos de serem os assassinos do infeliz portuguez. Logo que soube do facto, por aviso de meu irmão, ordenei ao subdelegado desta villa, que procedesse com toda energia contra os taes suspeitos, caso estivessem neste termo. Succedendo que o subdelegado tendo de varejar certas casas, entre outras a de Luiz de Medeiros, deu motivo aos meus bons e generosos inimigos, em vendicta, enviarem para o periodico—*Tempo*—a noticia que foi publicada, baixa e negra calumnia, de que lançaram mão, entendendo que me prejudicavam, ou que, ao menos, me incommodavam, sem pensarem, que tudo espero, de quem só me costuma morder pelas costas. Os meus precedentes, a consciencia delles me justifica, com dez annos de perseguições, nos quaes só me poderam inventar um processo por crime de sedição, quando me derrubaram uma propriedade, mandaram ver forças em Caruarú, Panellas, Brejo e Cimbres, e que teve de cahir, porque reagi, de conformidade com a lei e o meu direito, e tive o juiz de direito da comarca e até o presidente da provincia o Exm. Sr. Dr. Manoel Portella, que me fizeram justiça. E' a primeira vez, em minha vida, que sou accusado como assassino, e V. S. ordene ás autoridades de Palmares que procurem conhecer a quem aproveitou a morte de José Francisco, e logo descobrirão os assassinos delle. Não tenho interesse em calumniar ninguem, e o que pude saber a respeito do assassinato do infeliz José Francisco, verbalmente informei ás autoridade de Palmares, ás quaes roguei que procedessem com toda dignidade, afim de descobrirem o verdadeiro assassino, e com o maior empenho de desmascarar os calumniadores, que, me julgando por si, lançam mão de meios, que lembram ás almas vis e pequeninas. Se os meus delatores tivessem a coragem de assignarem-se no que escrevem contra mim, eu lhes responderia mais convenientemente. Rogo a V. S. que mande publicar esta minha resposta, unica, que por ora, posso dar, tal é a gravidade da accusação que me fizeram. Deus guarde a V. S. felizmente.—Illm. Sr. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves, muito digno chefe de policia da provincia. — O delegado de policia, *Luiz Paulino de Hollanda Vallença.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 24 DE JULHO DE 1878

Abaixo assignados, operarios das obras da conservação dos portos.—Deferido com a portaria nesta data remettida á thesouraria de fazenda.

Bacharel Antonio José da Camara.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Anna Carolina do Rego Dantas e outra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

As mesmas.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antero Bezerra. – Ao Sr. Dr. juiz de direito presidente do jury, para providenciar.

Antonio Gonçalves de Oliveira Guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Professor Francisco Seabra de Andrade Lima.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Felix da Cunha Macedo França.—Sim.

O mesmo.—Sim.

Coronel José Lopes d'Oliveira.—Forneça-se. José Antonio Macedo Lopes. — Aguarde o augmento de credito já solicitado pela thesouraria de fazenda, do governo imperial.

Joaquim da Silva Barbosa.—Informe com urgencia o Sr. inspector do thesouro provincial.

Luiz de França Cabral.—Passe portaria, na fórma requerida.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Professor Miguel Archanjo da Silva Braga.— Sim, se existir na secretaria da presidencia, e não houver inconveniente.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Professor Pacifico Paulino Malaquias.—Não póde ser concedido por ora o titulo que solicita, attento o pequeno numero de alumnos que o supplicante tem habilitado.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 25 de julho de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Governo do bispado

De ordem de S. Exc. Revma., monsenhor José Joaquim Camello de Andrade, chantre da cathedral e vigario capitular desta diocese de Olinda, faço saber aos interessados que, a começar do dia 29 do corrente, o expediente do governo do bispado funccionará ás horas do costume, no seminario episcopal de Olinda. Palacio da Soledade, 25 de julho de 1878.—Conego Dr. *Luiz Francisco d'Araujo*, secretario do bispado.

Repartição da policia

N. 1,329—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 25 de julho de 1878. — Illm. e Exm. Sr. —Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Francisca Perpetua de França, como alienada, até que possa ter o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Ignacio, escravo do Dr. Agripino Tavares Castro, a requerimento de seu senhor.

Pelo subdelegado do 1º districto de S. José, foi remettido ao juiz competente o inquerito policial a que procedeu contra o menor Pedro, escravo de Francisco Ennes de Freitas, autor da morte de sua senhora, D. Rosa Francisca de Lima Freitas, de que tratei na parte do dia 17 deste mez.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.— O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 DE JULHO DE 1878

O Sr. Visconde do Rio Branco

Amanhã aportará á esta cidade o Sr. Visconde do Rio Branco que, segundo nos consta, vai procurar na Europa uma diversão aos seus labores politicos.

S. Exc., que é actualmente o mais notavel e graduado chefe do partido conservador, é tambem uma gloria do Brasil. Homem de trabalho, que elevou-se á posição social e politica em que se acha pelo proprio esforço, talento vigoroso, illustração vastissima, jornalista, orador parlamentar, diplomata e estadista, o Sr. Visconde do Rio Branco já pertence hoje mais ao seu paiz que ao seu partido.

Se faltarem ao imminente estadista outros titulos, que os tem, á gratidão nacional; se não houvesse sido elle o chefe do gabinete 7 de março, que tantos e tão relevantes serviços prestou ao paiz; bastaria essa reforma humanitaria e regeneradora da familia brasileira, que symbolisa nos fastos memoraveis da nossa historia contemporanea a data de 28 de setembro de 1871, e da qual foi o illustre Visconde o mais esforçado campeão, para cercar seu nome dos respeitos, da gratidão, da geração presente, leval-o á posteridade.

Os clamores que levanta a intolerancia partidaria, a grita das paixões do momento, dos interesses particulares, devem ceder e cedem á influencia irresistivel dos factos, á luz da verdade. Ainda resoam aos nossos ouvidos, e vamos repetir em homenagem ao grande cidadão, as palavras que, após a sancção da lei da reforma do estado servil, lhe foram dirigidas, em artigo editorial do *orgão* do centro liberal no Rio de Janeiro, pelo Dr. Theophilo Ottoni, filho do illustre tribuno brasileiro:

« .... No momento de sua sancção legal, manda a justiça esquecer odiosidades partidarias, e dirigir duas palavras ao digno estadista, que levou nosso batel até o porto desejado.

« Na vespera de Trafalgar Nelson dizia á seus lugares-tenentes:—*Amanhã conquistarei uma cadeira na camara dos lords ou um tumulo em Westminster.*

« Golpiando de morte o estado servil, tornando-se o apostolo da emancipação, o Sr. Visconde do Rio Branco, de ha muito chegado ao apogêo de sua gloriosa carreira politica, adquirio um lugar no Pantheon da immortalidade.

« Ligando seu nome á historia desta grande transformação social, o illustre estadista filiou-se á essa pleiade de homens, que, na expressão de Mme. de Estaël, pelo porte do seu merecimento, pelos rasgos da audacia pessoal, são os contemporaneos das gerações futuras.

« Como Robert Peel, o nobre presidente do conselho não teve a prioridade da idéa, vio-a nascer e acompanhou-a em seu curso; quando ella amadurecida, dominou os obstaculos do proprio partido, e inscreveu-a no livro da lei.

« Durante á luta muitos dos seus paladinos tiveram occasião de desanimo, outros fraquearam receiosos de conflagração; o chefe supremo da situação foi o unico, que, á força de perseverança e tenacidade, não esmoreceu, preparou o resultado, que hoje todos applaudimos.

« Os erros politicos de José Maria da Silva Paranhos não chegarão á posteridade, elle está sagrado;—o levita da emancipação ha de repetir-lhe o nome entre os de Buxton e Wilberforce. »

Receba, pois, o Sr. Visconde do Rio Branco as nossas cordiaes saudações ao pisar em terra pernambucana: e bonançososos ventos o conduzam e tragam-o ao seio de seu paiz, de seu partido e de seus amigos.

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Neva* recebemos jornaes e cartas de Lisboa, com datas até 13 do corrente, dos quaes colhemos o que se segue:

O CONGRESSO

O congresso europeu tem se revelado tal qual devia ser sob a presidencia e inspiração do Sr. de Bismark, em congresso de liquidação e de partilha.

Com as melhores intenções do mundo, é difficil não ver pelo menos o preludio de uma partilha futura e definitiva.

A liquidação mais ou menos completa da herança do sultão, foi um dos pensamentos fundamentaes da alliança dos tres imperadores; parecia, porém, impossivel de realisar, porque a Inglaterra oppunha-se e recusava aceitar a parte dos despojos

O Sr. de Bismark trabalhava assiduamente para vencer aquelles escrupulos e offerecia o Egypto.

A Inglaterra resistia e protestava

No momento, porém, em que todo o mundo a julgava disposta a puxar pela espada na occasião opportuna em defeza do direito dos tratados, lord Beaconsfield cedeu ao tentador e deixou-se levar por uma combinação que, sob fórmas mais ou menos desenvolvidas, não é senão uma primeira partilha, ou pelo menos um começo de partilha da Turquia contra a Inglaterra, a Russia, a Austria, e provavelmente a Grecia.

A parte da Inglaterra está apenas indicada; mas vamos conhecel-a com exactidão dentro de poucos dias. Não se trata do Egypto, que ella não tem necessidade de occupar materialmante para sua segurança; trata-se do protectorado sobre a Turquia na Asia.

Na Europa estabelece-se entre a Russia e a Inglaterra uma especie de treva. O *statu quo* mantém-se pelos direitos, e o sultão fica em Constantinopla, a Porta conservaum simulacro de territorio e um simulacro de linha defeza nos Balkans; seguir-se-ha, em breve, uma combinação por alguns annos, um tanto analoga ao patrimonio de S. Pedro e á convenção de setembro. Por estes simulacros a Russia obtém solidas realidades.

O principado da Bulgaria transforma-se pura e simplesmente em uma colonia russa, fornecida de todos os meios para passar os Balkans mesmo, sem uma nova guerra e para reconstruir a pouco e pouco a grande Russia do tratado de S. Stefano.

Esta acquisição combinada com a retomada da Bessarabia e a margem esquerda do Danubio, reduz a Roumania ao estado de uma escrava russa, e entrega ao dominio do czar todo o centro e nordeste da peninsula.

No dia 7 tratou o congresso da questão helenica. Waddington, em nome da França e da Italia apresentou uma proposta para o congresso convidar a Turquia a entender-se com a Grecia ácerca da rectificação de fronteiras, principiando do valle Sulembria, no mar Egeu, até o valle Kalamas no mar Jonio. O congresso espera que cheguem a um accordo. No caso negativo, as potencias garantes offerecerão a sua mediação.

Waddington explicou e sustentou a sua proposta, que foi apoiada pelo conde Corti. Lord Beaconsfield pronunciou nessa occasião um longo discurso, concluindo por mofar da proposta de Waddington, approvada igualmente pelo conde Andrassy e por Schouvaloff.

Os plenipotenciarios turcos declararam que não tinham instrucções a este respeito. Em vista disto, abstiveram-se de votar nesta proposta, que, posta á votação, foi adoptada por unanimidade pelas seis potencias garantes.

O territorio que o congresso deseja ver cedido á Grecia, comprehende quasi pouco mais ou menos metade do Epyro e da Thessalia.

Depois foi discutido no congresso o artigo 150 do tratado de S. Stefano. Admittido este artigo em principio; salvo certas modificações de redacção, que a commissão especial julgará como entender. Desta fórma a Porta, obriga-se a applicar escrupulosamente na ilha de Creta o regulamento organico de 1868, satisfazendo assim aos desejos da população indigena.

Será igualmente posto em execução um regulamento analogo adoptado ás necessidades locaes na parte do Epyro e da Thessalia, que fica pertencendo á Porta e nas outras partes da Turquia da Europa para as quaes houver organisação especial.

No entanto o congresso decidio que o exame annexado pelo tratado de S. Stefano ao governo russo, acerca dos resultados dos trabalhos destas commissões, será exercido pelas potencias garantes e não pela Russia.

E' provavel que este exame passará para a commissão consular, já precedentemente decidido em principio pelo congresso e que deverá, em nome das potencias, exercer o seu poder e arbitragem na organisação da nova Turquia da Europa.

Parece confirmar-se a noticia do porto de Spizza ter sido cedido á Austria, que não consentio em ceder Antivari, no Montenegro, senão em troca de Spizza.

— A sessão do congresso em que se tratou de occupação da Bosnia e da Herzegovina pela Austria, foi muito acalorada. Mehemet-Ali surprendido com aquella exigencia, para que não estava preparado, declarou que a Turquia não cederá senão á força bruta. Karatheodory-pachá confirmou o que dissera o seu collega, de não terem instrucções bastantes para aceitarem a occupação das duas provincias e tomam sobre si a responsabilidade de declarar que a Porta não consentiria n'uma occupação cuja duração não fosse marcada, cuja zona territorial não fosse fixada e sem que o numero de tropas de occupação fosse indicado. Em vista desta attitude resistente dos plenipotenciarios, o Sr. Bismark, que não é muito difficil em se irritar quando o contrariam nos seus projectos, perdeu a paciencia.

Conta-se que defendendo a occupação das duas provincias, o grande chanceller se expressou em termos muito duros para os turcos, e que acompanhando a palavra com o gesto, a faca de cortar papel que tinha na mão parecia uma espada ameaçadora e prompta a vibrar o golpe. O fundo do discurso parece que não foi menos injurioso do que a fórma. O chanceller allemão lançou em rosto aos plenipotenciarios ottomanos o seu silencio affectado quando o congresso lhes restituira uma provincia quando elles já a tinham perdido, a Roumelia Oriental, e o seu protesto agora que o congresso se lhe apoderava de outra.

Finalmente, disse o Sr. de Bismark aos plenipotenciarios ottomanos, se não tendes poderes bastantes para aceitar uma proposta que declarais inesperada, tambem não os tendes para protestar. O protesto declarou o protesto sem effeito até que os plenipotenciarios turcos se achassem habilitados com instrucções para o ratificarem ou retirarem.

Na sessão de 4 de julho, os delegados ottomanos declararam que, annuindo aos desejos manifestados pela Europa, e estando convencionado que a marcha das tropas austriacas seria apenas uma occupação limitada, elles se entenderiam com o governo austro-hungaro sobre a organisação administrativa da Bosnia e da Herzegovina.

Bismark em nome do congresso tomou nota da deliberação dos plenipotenciarios turcos, declaração equivalente a uma aceitação de occupação. O principe manifestou depois a satisfação que tinha em ver a Turquia não pôr obstaculos á missão do congresso.

— Tratou-se depois da questão do Montenegro. Approvou-se uma linha de fronteiras passando além da delimitação feita pela conferencia de Constantinopla, mas reduzio um terço pouco mais ou menos a delimitação de fronteiras feita pelo tratado de S. Stefano.

Niksich, Podgoritza e Antivari ficam no Montenegro; este principado não alcançou ter como fronteira o rio de Boyana. A sua fronteira sudoeste é fixada entre Boyana e Antivari. No entanto, a navegação de Boyana é-lhe garantida e o seu direito será mencionado no tratado.

O congresso decidio que o Montenegro não terá bandeira de guerra. A Austria fará a policia maritima do seu litoral. O congrssso supprimio o paragrapho 2º do art. 1º do tratado de S. Stefano como inutil.

— Tratou depois o congresso das questões relativas á navegação do Danubio e firmou as resoluções que havia tomado dias antes, ajuntando-lhe as seguintes:

Navio algum de guerra poderá subir o Danubio excepto os estacionarios e os barcos ligeiros destinados á policia do rio. Deverão ser postos á disposição da commissão européa, e não poderão passar além de Galatz. Os direitos, obrigações e prerogativas da commissão internacional do Baixo Danubio não serão alterados.

Foi apresentada uma proposta para que esta commissão fosse permanente; os russos oppozeram-se; o congresso decidio que, um anno antes de expirar o prazo do seu mandato, as potencias tratarão de decidir se deve continuar, ou dissolver-se.

O artigo 22 do tratado de S Stefano, foi depois approvado com algumas modificações.

Este artigo dá em toda a Turquia a segurança aos ecclesiasticos, peregrinos e monges, viajando ou estabelecendo a sua residencia na Turquia. O congresso estendeu estas garantias a todos os ecclesiasticos, monges e peregrinos de todas as outras communhões christãs.

Tambem foi apresentada uma proposta do Sr. Waddington. Pedio que fosse inserida, não no protocollo da sessão, mas formalmente no trado, que ficam reservados todos os direitos da França e que não sejam prejudicados de fórma alguma os seus interesses nos lugares santos.

O congresso admittio a redacção proposta pelo Sr. Waddington.

— A cessão de Batoum continuava a motivar resistencias da parte dos plenipotenciarios inglezes, os quaes sustentam que os russos não podem adquirir a cidade que não tomaram.

E' possivel que os diplomatas inglezes peçam que o congresso não regule as questões concernentes aos estreitos, senão depois de se tratar das relativas á Turquia asiatica, porque se o congresso concede Batoum aos russos, os inglezes podem ser constrangidos a pedir garantias mais rigorosas, ácerca dos estreitos, que as existentes.

Consta telegraphicamente que está decidida a questão de Batoum.

— Continuavam as discussões nas commissões militares e de limitação com respeito ás fronteiras da Servia.

A delimitação de *Sandjak* de Sófia, concedida a Bulgaria está tambem em discussão.

— Ficou resolvido em principio na sessão de 6 de julho a questão da fronteira da Armenia. Pode dizer-se que esta sessão firma a paz.

O resultado a que se chegou foi: — que a Russia ficará annexada a Ardahan, Kars e Batoum, tornando-se porto-franco. Cederá Bayazid e a parte da bacia do rio Aras, o Araxe dos antigos, que lhe designava o tratado de do Stefano.

Bayazid está na extremidade de um caminho de caravanas que vai do porto de Trebizonda, passando por Erzeroum, ao norte da Persia.

A sua posse pelos russos e a linha de alfandegas que a Russia estabeleceu alli, cortou esta importante via de communicação.

A renuncia pelos russos á annexação de Bayazid é pois uma concessão feita aos interesses commerciaes da Europa e principalmente da Inglaterra. Este sacrificio nada tem de penoso para a Russia, pois Bayazid está situada ao sul dos montes Ararat, que estão deste lado da fronteira natural da Russia. Da renuncia do valle de Aras resultará a sustentação da estrada commercial de Trebizonda á Persia; deixando intacta a nova fronteira natural da Russia.

E' um acontecimento grave a acquisição de Kars pelos russos. Erzeroum não está bem defendida, e estes poderão entrar facilmente na Armenia turca. Quanto á posse de Batoum, sabe-se quanto a Russia a desejava. Batoum é o unico porto bom que existe nos dous lados do angulo que faz o Mar-Negro ao sudoeste. Os russos construiram um caminho de ferro de Tiflisa Poti; mas o porto de Poti é mau e não pode ser bem beneficiado. Batoum, tornada russa, supprirá a insufficiencia de Poti.

— No dia 8, o congresso devia ter regulado formalmente esta questão de Batoum e da fronteira armenia; e feito isto, a obra do congresso estará virtualmente concluida, porquanto nada de

grande monta ficará para ser regulado.

— Foi muito agitada a sessão do dia 9. O marquez de Salisbary exigio que fossem marçados a Batoum outros limites differentes d'aquelles que haviam sido combinados entre lord Beaconsfield e o principe de Gortschakoff nas suas conferencias particulares. O principe de Gortschakoff reclamou. Foi geral a surpreza dos membros do congresso. Então o principe de Bismark adiou a sessão, afim de que se reunisse a commissão de limites. Depois é que se estabeleceu o accordo.

— Um telegramma de 11, de Paris, dirigido ás folhas de Lisboa, annuncia que o congresso terminou a delimitação da Asia.

Otti fica pertencendo á Russia. Batoum será porto franco commercial. O congresso só examinou as reclamações dos armenios, as quaes serão satisfeitas pela Porta.

Examinou tambem a questão da evacuação da Turquia pelos russos; mas deixou á commissão de redacção o encargo de modificar a data da evacuação, sendo necessario.

Em seguida o congresso ouvio a leitura dos artigos do tratado referente á Bosnia, Herzegovina Montenegro, Roumania, Servia, Bulgaria e Roumelia oriental.

Era provavel que no dia 13 tivesse lugar a assignatura do tratado; mas a sua publicação sómente se realisará depois de ratificado pelos chefes dos estados.

Por um despacho de Berlim, do dia 10, tambem vemos que a *Correspondencia Provincial* affirma que os trabalhos do congresso se aproximam do seu termo feliz. A convenção anglo-turca não pode demorar o congresso, porque não toca no tratado de S. Stefano. O tratado, do alludido despacho, deve ser assignado a 14 e será o ponto de partida d'uma nova era de paz para a Europa.

FRANÇA

— A *Republique Française*, orgão do Sr. Gambetta, mostra-se altamente indignado dizendo que o procedimento da Inglaterra ferio a dignidade de todos os membros do congresso. Diz tambem que nas margens do Mediterraneo ha varios estados que estão resolvidos a assegurar ás suas bandeiras a liberdade de navegação.

Refere-se á convenção celebrada entre a Porta e a Gran-Bretanha.

Se o Sr. Waddington encarasse a questão do mesmo modo e sendo apoiado pelo conde Corti e pelos delegados russos e pelo chanceller allemão, teriamos a obra do congresso em risco de se desfazer e entrariam novamente em discussão todos os pontos já aceitos.

— Um recente despacho de Berlim para o *Times* diz que o governo francez teria intenção de consultar a Russia se não quereria antes renunciar ás annexações na Asia, do que ver cumprir a convenção anglo-turca. Crê-se que em tal caso, a Russia responderia negativamente.

A França parece disposta a seguir politica mais activa.

— O Sr. Brienne, subprefeito de Gaillar, em 18 de maio, foi á revelia condemnado pelo tribunal correccional d'aquella localidade a quinse dias de prisão e 200 francos de multa por tentativa de corrupção eleitoral. Este facto tem importancia, porque nas discussões travadas nas camaras á cerca das ultimas eleições, accusaram os republicanos o Sr. Fourton de ter procurado em grande escala corromper os eleitores, o que negaram formalmente os jornaes e os deputados conservadores.

— O embaixador de Hespanha em Paris, marquez de Molina, mandou publicar no jornal official uma carta agradecendo em nome do rei D. Affonso a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr pelo fallecimento da rainha Mercêdes.

Houve um medonho incendio nas charpumes em Lyão, no armazem que servia de deposito de petroleo e essencia, assim como para fabrico de sabão, pertencente ao Sr. Ravallier Guigard, negociante da rua de Santa Catharina.

Os episodios lastimosos enchem algumas columnas dos jornaes que recebemos,

As perdas materiaes foram importantissimas; mas parece que as cobrem algumas companhias de seguros.

— No palacio do Elysea [Paris] deu-se um grande banquete em obsequio á embaixada annamita.

— O conselho municipal de Verdun dirigio uma carta á viúva Thiers participando-lhe que tinha decidido por unanimidade dar a uma das praças da cidade o nome do illustre estadista.

— Falleceu no dia 5 á tarde em Paris monsenhor Vital Gonçalves de Oliveira, bispo de Olinda. Estava residindo no convento dos capuchinhos e alli se finou. Nascera em Pernambuco a 27 de setembro de 1844. Entrou a 15 de agosto de 1863 para o convento dos capuchinhos de Versailles, professando a 19 de outubro de 1864. Voltou para o Brasil em 1868, tornando-se alli bem apreciado pelo seu zelo e virtudes. Aos 27 annos foi nomeado bispo de Olinda, grande diocese de mais de dous milhões d'almas. São notorias as discussões que sustentou pela defeza da religião e da liberdade dos catholicos. Este prelado tinha vindo ha pouco tempo de fazer uma viagem á Roma.

E' o que encontramos n'uma folha franceza que temos á vista.

— O resultado da eleição em França no domingo 7, foi mais uma victoria brilhante para o partido republicano. Venceu em 17 circulos; em 2 houve empate, conseguindo os conservadores apenas triumphar em 3.

Em Paris obteve o Sr. Herrigon, candidato republicano eleito, 8.931 votos contra 3,004, que foram dados ao Sr. Laesin, candidato conservador e 618 ao Sr Blanqui, ultra-radical.

Em Argers foi eleito o republicano o Sr. Maille e em Dunkerque o Sr. Fourton, tambem republicano. Muitos dos candidatos conservadores, cujas eleições tinham sido invalidadas, não quizeram agora na falta do Sr. Fourton no ministerio do interior affrontar a urna.

— Tem continuado os tumultos em Marselha e não deixam de ter certa gravidade, por se filiarem n'uma questão religiosa.

As redacções dos jornaes legitimistas o *Correio do Sul* e o *Cidadão*, que tinham recommendado a manifestação feita por occasião da festa do Sagrado Coração de Jesus, foram invadidas pela multidão que tambem invadio a casa das Missões de França.

A policia dispersou os agitadores, bem como repellio um grupo numeroso que pretendia derrubar a estatua de monsenhor de Belzance.

Depois restabeleceu-se o socego, sendo os principaes bairros de Marselha percorridos por numerosas patrulhas, durante toda a noite.

Os culpados nas desordens de Marselha serão severamente punidos, seja qual fôr o grupo politico a que pertençam.

Em consequencia de um voto de censura dado pelo conselho municipal, o *maire* de Marselha pedio a sua demissão.

Na cidade de Saint Germain em Laye, onde morreu Thiers, abrio-se uma subscripção para lhe erigir uma estatua.

O conselho municipal de Lyão regeitou a proposta de enviar uma delegação a Genebra, para assistir ás festas do centenario de J. J. Rousseau.

— Durante a gerencia do actual ministerio 890 condemnados politicos obtiveram perdão ou a commutação da pena.

— No dia 5, pelas 11 horas da manhã, celebraram-se na igreja da Magdalena, em Paris, solemnes exequias pela rainha de Hespanha. Assistiram D. Francisco de Assis (pai do rei D. Affonso XII), D. Isabel, o marechal de Mac-Mahon e esposa, familia Orleans, o corpo diplomatico, as notabilidades da colonia hespanhola e varias autoridades da republica franceza.

— No territorio do Luxemburgo houve um duello entre os Srs. Torres Calcedo, ministro da republica de S. Salvador e Medina, ministro de Guatemala. O Sr. Calcedo foi ferido levemente.

— A' ultima hora desmente-se o boato do projecto de casamento do filho de Napoleão III com a princeza Thyra, da Dinamarca.

— Victor Hugo partio no dia 6 para Guernesey O grande poeta está completamente restabelecido.

— Foi expulso da França, sendo acompanhado pela policia até a fronteira suissa, o Sr. Zorrilla, chefe do partido radical em Hespanha. Parece que este facto é devido á reclamação do ministro hespanhol em Paris, que affirmou ao governo da republica estar Zorrilla conspirando contra D. Affonso á sombra hospitaleira da bandeira franceza.

O Sr. Zorrilla expulso ha mezes, tinha regressado á França sem autorisação do governo.

Parece que os agentes encarregados de procurar Zorrilla tiveram grande difficuldade em o encontrar, tendo-lhe dito o chefe do partido radical hespanhol que se previra qual era o seu fim lhes teria feito saltar os miolos a elles. e aos ministros que deram semalhante ordem.

— Desmente-se a noticia do casamento do principe imperial Luiz Napoleão e a princeza Thyra, da Dinamarca.

— E' tambem desmentida a nova publicada pelo *Goulois*, de que a Russia tenha comprado o porto, a cidade e o planalto de Adjerud, no imperio de Marrocos, e separadas apenas das possessões francezas pelo pequeno rio Kirs.

— O ministro da instrucção publica nomeou uma commissão para regular o emprego da quantia de cem mil francos votada pelas camaras, afim de que um certo numero de professores municipaes possam visitar a Exposição de Paris. A commissão reunio-se sob a presidencia do Sr. Bardoux.

Havendo em França 36 mil professores, apenas mil poderão ir á Paris por que a quantia votada não dá para mais. Demorar-se-hão oito dias e não só estudarão a exposição, mas assistirão ás conferencias pedagogicas presididas pelo ministro, nas quaes se discutirão as mais importantes questões do ensino primario

SUISSA

A celebre heroina russa Vera Zassulitch de que tanto se tem occupado a imprensa, conseguio escapar ás pesquizas da policia moscovita e refugiou-se na Suissa, onde está sendo o alvo da curiosidade publica.

Nos ultimos dias foi-lhe offerecido um jantar pelos refugiados da communa, á frente dos quaes figurava Rochefort.

Uma folha communista assegura que Vera Zassulitch é corajosa, franca, de costumes simples e muito timida, retrato este que mereceu ao *Figaro* o seguinte commentrrio:

« Safa! do que seria capaz esta dama se não fosse timida!

— Ha noticias de ter chegado a Genebra o celebre agitador hespaehol Ruiz Zorrila, expulso da França, a requisição do governo de Hespanhol.

ITALIA

— O governo italiano demittio as autoridades de Veneza, em consequencia da manifestação de 28 de junho contra o consulado austriaco.

— A parte avançada da imprensa italiana, a *Reforma* e outros jornaes, censura o congresso de Berlim por ter sacrificado os desejos dos povos ás combinações da diplomacia.

Apezar dessa opinião do jornalismo avançado, que se acha irritada contra os plenipotenciarios italianos, o ministerio deixa entrever a sua esperança n'um exito parlamentar, no dia em que a attitude dos representantes da Italia no congresso fôr plenamente conhecida.

BELGICA

Depois de Antuerpia e de Gand, teve Bruxellas no dia 30 a sua manifestação liberal. Toda a cidade, desde pela manhã estava empavezada de azul, côr adoptada pelos liberaes. Os homens traziam no peito lacinhos azues, e as senhoras vestiam azul, comprehendendo as luvas. Em todas as janellas, bandeiras azues. Os periodicos appareceram nesse dia impressos á tinta azul. Só o céo estava pardacento. As numerosas deputações enviadas pelas cidades da provincia e que eram dirigidas pelos deputados liberaes da cada cidade, reuniram-se no Parque, onde formaram um cortejo immenso, que percorreu as ruas da cidade. O cortejo foi recebido por toda a parte com muitos vivas e chuva de flores.

As bandeiras de Antuerpia, Gand, Charleroi, Vervier, Bruges foram saudadas com enthusiasticos vivas. O cortejo foi á Bolsa, onde as deputações foram recebidas pelo Sr. Anspach, burgo-mestre de Bruxellas.

De tarde houve um banquete de 6:000 talheres a que assistiram os novos ministros, os deputados liberaes e todas as autoridades do partido liberal.

O brinde ao rei foi levantado pelo Sr. Jottrand.

Este brinde foi acolhido com enthusiasmo, e foi logo participado para Osturdo, onde actualmente está o soberano, que telegraphou immediatamente agradecendo.

O Sr. Anspach bebeu á saúde da imprensa liberal.

O *Chant de Gueux*, foi ouvido de pé por todos os circumstantes.

A cidade apresentou um aspecto dos mais animados até uma hora muito avançada.

A ordem não foi perturbada um só instante.

— No dia 6 de julho houve na rua Josaphat, de Bruxellas, uma espantosa explosão pela uma hora da noite n'um armazem de drogas, pertencente ao Sr Motke Denys.

Gritos afflictivos, conta a *Independencia Belga*, partiram daquella casa e de repente seis bolas de fogo, seis desventurados corbertos de oleo inflammado, corriam como doudos por entre os espectadores deste drama lugubre. Estes ultimos enrolaram as victimas em grossos cobertores. Os ferimentos são muito graves.

Parece que o Sr. Motke estabelecera em sua casa, sem autorisação, uma officina para o fabrico de verniz. O numero total das victimas eleva-se a nove Um cavallo foi carbonisado. E' porém deconhecida a origem do sinistro.

ALLEMANHA

— A *National Zeitung* de 25 do passado diz que os mergulhadores allemães acharam o encouraçado *Grosser Kurfurst* todo inteiro, e que é muito possivel que este navio possa ser levantado.

— Diz o *Gaulois*, de Paris, que o governo prussiano comprou ao de Marrocos o porto, a cidade e as alturas de Adjeroud, no Mediterraneo, e proximo á fronteira da Argelia. Já se põe em duvida a exactidão desta noticia.

— O governo allemão emprega as maiores violencias para obter uma maioria docil no *reichstag*. Dissolve reuniões legalmente convocadas, cujos concurrentes, comquanto professem idéas que lhe são contrarias, não estão filiados no socialismo; decreta as medidas mais severas contra a imprensa, prohibindo a venda avulsa dos jornaes que lhe são hostis; e exerce pressão por todos os meios ao seu alcance nos eleitores.

Apezar disso, a opposição representada por differentes parcialidades politicas, não desanima, e antes pelo contrario parece readquirir novas forças com a pressão official. Assim o partido nacional liberal, que pelo seu manifesto parecia não estar muito longe de apoiar o governo nas medidas repressivas contra os socialistas, declarou ultimamente, pela bocca de dous dos seus chefes mais autorisados, que nunca se prestará a apoiar uma lei de excepção contra um determinado partido, isto é, contra o socialismo.

Na cruzada de combater o governo está tambem empenhada, como era de esperar a Alsacia-Lorena. Estas duas provincias elegem quinze deputados. Nas ultimas eleições triumpharam dez candidatos contrarios á annexação á Allemanha e cinco que lhe eram favoraveis.

Nas proximas eleições julga-se que o numero destes ultimos ficará talvez reduzido a zero. A imprensa franceza, facto digno de registrar, fez abertamente propaganda neste sentido.

A folha do Sr. Gambetta é a que mais se distingue nessa campanha, aconselhando aos seus ex-compatriotas a que ponham de parte *todas as dissidencias de cultos de opiniões politicas, economicas e sociaes*, votando unidos nos candidatos separatistas.

O imperador só foi informado no principio de julho, pelo principe imperial, de que o *reichstag* tinha sido dissolvido e de que ia brevemente proceder-se a novas eleições.

S. M. vestio no dia 5 pela primeira vez o seu uniforme depois do attentado de Nobiling. Até então, usava um chambre de lã.

Emquanto não pôde fardar-se, não recebeu os seus ajudantes de campo. Não quiz apresentar-se-lhe n'aquelle trajo pouco em harmonia com a severidade militar.

Este simples facto dá uma idéa exacta do que é o militarismo na Allemanha.

— A policia local mandou ultimamente fechar, por ordem do governo allemão, o circulo democratico de Francfort, em consequencia de uma reunião em que um redactor da *Gazeta de Francfort*, o Sr. Curti, pronunciou um discurso eleitoral, cujo tom não parece justificar aquella medida de vigôr.

O Sr. Curti acabava de lembrar o que se tinha passado em França depois dos attentados de Louvel, de Freschi, etc., e citando as palavras de Benjamin Constant: « Se nos quereis tirar a liberdade individual, a liberdade da imprensa, a liberdade eleitoral, não existe a carta, não existe a monarchia, nem mesmo o despotismo; mas dai-nos a revolução e a anarchia. » Concluio dizendo: « A verdadeira internacional é a reacção. »

Foi então que o commissario de policia interveio e declarou a reunião dissolvida. Esta medida provocou grande sensação na antiga cidade livre onde não estão habituados a procedimentos desta natureza.

A *Gazeta de Francfort* dizem que pergunta de que serve permittir fallar, se se prohibe uma reunião, porque um orador lembrou alli palavras de oradores e de homens politicos, mesmo conservadores que condemnaram a politica actual do governo.

AUSTRIA HUNGRIA

Falleceu em Vienna d'Austria, a 30 de junho pelas 11 e meias horas da noite, o Sr. Visconde de Porto Seguro, Francisco Adolpho de Varnhagen, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil, n'aquella côrte, desde 1866.

Havia tres mezes que padecia muito de uma decomposição do sangue e do figado. Morreu o distincto diplomata conservando até ao fim o uso da razão, e antes de exhalar o ultimo suspiro, deu conselhos á sua mulher que fica viuva com dous filhos.

As exequias que se celebraram na cathedral de Santo Estevão, em Vienna, pelo eterno repouso do Visconde de Porto Seguro, assistio todo o corpo diplomatico, tendo á sua frente o nuncio apostolico.

— Os periodicos austriacos approvam a annexação da ilha de Chypre á Inglaterra.

— Exonerou-se o ministerio austriaco. O imperador encarregou o principe Auersperg de formar um gabinete e não aceitou definitivamente senão uma unica demissão, a do barão Lassar de Zollheim, ministro do interior.

Dizem que o gabinete Auersperg, cuja situação parlamentar se tornara muito fraca, alludia unicamente ao voto de compromisso austro-hungaro, afim de dar a sua demissão.

RUSSIA

Emquanto a Austria está fazendo preparativos na Transilvania, a Russia activa os seus em Kieff. Noticias dadas ao *White Hall Review*, de Londres, por uma pessoa que viaja pelo meio dia da Russia, referem que nas immediações de Kieff e entre esta cidade e a fronteira austriaca reina grande actividade, o que não concorda com o grande desejo de paz que a Russia manifesta a cada momento.

Fizeram-se grandes obras nas fortalezas de Kieff, collocando se as baterias em varios pontos, a determinadas distancias da cidade e sob a direcção de um dos mais habeis engenheiros da Russia, se tem estabelecido um bem pensado systema de defeza.

O arsenal militar, que até poucos dias havia sido um dos mais pequenos do imperio, tem-se desenvolvido nestes ultimos mezes, de forma que chegou a ser um dos mais importantes da parte occidental da Russia. Fundem-se nelle canhões para a defeza da fronteira polaca, canhões de campanha e peças de artilharia para a milicia que o governo procura recrutar como uma ameaça contra a Austria, para o caso em que esta potencia chegue a tomar uma attitude demasiado hostil no congresso.

Os vastos depositos que a Russia de alguns annos a esta parte tem mandado fazer em Kieff, trasbordam hoje de munições e provisões de todas as classes e conteem viveres e forragens sufficientes para abastecer por espaço de um anno um exercito de 250,000 homens.

Construiram-se além disso telheiros para em caso de sitio se estabelecerem armazens, e contratou-se com os colonos da Russia occidental para que aprompteim cereaes, gado e feno á primeira voz. Nos arredores da cidade edificaram-se quarteis para alojar até 100,000 homens.

No deposito de Kieff ha 10,000 barracas de campanha e todos os dias chegam mais da Allemanha.

— Os circulos russos não se mostram surprendidos com o negocio da annexação de Chypre á Inglaterra. Dizem que o conde de Shouwaloff conhecia ha tres semanas a convenção anglo-turca.

— A imprensa russa continúa a atacar com muita dureza o governo inglez, pelo procedimento actual do congresso.

Sustenta que a causa da civilisação está interessada em que Batoum fique para sempre em poder da Russia, com o que se conseguirá pôr termo ao trafico dos escravos a que ainda se dedicam os Lazes. Accrescenta que, apezar de solicitarem estes o protectorado da Inglaterra, não é verosimil que esta potencia se atreva a conceder-lh'o de modo algum.

— Estão embarcando em S. Stefano muitissimos doentes do exercito russo.

INGLATERRA

Dizia o *Daily Telegraph* na edição da tarde de 8, que lord Beaconsfield annunciaria nesse mesmo dia ao congresso o ter a rainha de Inglaterra convencionado com o sultão da Turquia um tratado defensivo, em virtude do qual a Inglaterra se encarrega á por todos os meios possiveis, de proteger as possessões ottomanas na Azia-Menor, recebendo a Inglaterra em troca o direito de occupar a ilha de Chypre.

O ministro Cross, respondendo na camara dos deputados ao marquez de Hartington, annunciou que em 4 de junho foi assignada uma convenção condicional com a Porta, obrigando a Inglaterra a defender a Turquia contra qualquer aggressão futura, e cedendo a Porta a ilha de Chypre á Inglaterra.

Como a Russia obteve a posse de Batoum, será occupada immediatamente a ilha de Chypre, da qual foi nomeado administrador Sir Welseley. Accrescentou o Sr. Cross que uma das estipulações da convenção determina que se, em qualquer dia a Russia restituir á Porta o territorio que adquirio na Azia com a recente guerra, a convenção cessará de vigorar e a Inglaterra evacuará Chypre.

Os jornaes inglezes, excepto o *Daily News*, approvam calorosamente a convenção com a Turquia, qualificando-a de politica franca e corajosa, a qual se oppõe abertamente a qualquer aggressão da Russia e protege os interesses britannicos na India e no canal de Suez.

O *Morning Post* annuncia que sir Welseley partirá para Chypre dentro em poucos dias com um contingente de tropas indianas.

O *Daily Telegraph* do dia 10 dá noticia de que a bandeira ingleza foi içada em Chypre no dia 8 pelo almirante Hay.

— O lord-chanceller de Inglaterra apresentou na camara dos communs um projecto de codigo penal que se espera será votado na presente sessão.

O novo codigo é a compilação e modificação de todas as leis criminaes vigentes em Inglaterra.

Naquelle paiz não ha codigo penal: diversas leis accumuladas por muitos seculos e contendo excepções, e novas excepções, faziam alli de legislação criminal um cahos sem exemplo em nenhuma outra nação. Uma legislação racional e philosophia é agora proposta para substituir esta desordem.

Comprehende sete capitulos o novo codigo:

1º Disposições preliminares;

2º Crimes contra a ordem publica e ultrajes á rainha, sedição e tumulto, pirataria (e trafico de escravos);

3º Crimes commettidos por, ou contra officiaes publicos (magistrados, agentes de autoridade) e contra a administração da justiça (testemunhas falsas, alliciação de tesmunhas);

4º Actos nocivos ao publico em geral (offensas á religião e á moral, blasphemia, infracção da lei que manda observar o domingo);

5º Crimes contra as pessoas (ataque aos direitos conjugaes, ou de parentesco, diffamação);

6º Offensa aos direitos de propriedade;

7º Processo criminal.

Acaba neste codigo a distincção que as leis actuaes fazem dos actos puniveis em *felony* e *misde meanours* e todos ficam qualificados *indictable offenses*. Estabelece-se como principio geral, que o cumplice é equiparado ao autor principal do crime.

Na applicação ou graduação das penas busca a mais justa proporcionalidade, fugindo assim da monstruosa desigualdade até hoje estabelecida nas leis. Por exemplo, hoje o assassinato com premeditação, o envenenamento e as ameaças de morte são punidos com 10 annos de trabalhos publicos, ao passo que lançar materias inflammaveis para dentro d'uma casa ou de um navio, tem a sentença de 14 annos da mesma pena.

O projecto do codigo desfaz estas desigualdades; são nelle ponderadas todas as circumstancias, taes como: a posição e condição do delinquente, o valor do objecto roubado e todos os mais que podem aggravar ou attenuar a responsabilidade do que pratica o acto punivel. Nunca mais se verá, diz um respeitavel magistrado inglez, um patife bem educado, simulando um banco sem capitaes, que arruina milhares de familias, punido com a mesma pena que a lei impõe ao mendigo esfaimado que rouba uma costelleta de carneiro.

O novo codigo acaba tambem com accumulação das penas, convertendo em uma só e mais aggravada todas aquellas em que o réo podia incorrer por crimes differentes.

Toda a legislação relativa ao roubo é profundamente alterada, assim como a que respeita á falsificação de documentos. Ao presente, quem falsifica um recibo 50 o schellings incorre na pena de trabalhos publicos; mas quem falsifica um contrato e assim defrauda os interessados em milhares de libras, paga com a pena pecuniaria e soffre prisão temporaria. Hoje quem mata por acaso ou de proposito fica sujeito á mesma pena.

O novo codigo distingue cuidadosamente as differentes circumstancias que distinguem o homicidio involuntario (*mansaugter*) do assassinato (*murder*).

Outra innovação de grande importancia diz respeito ao processo por jurados. Actualmente ha crimes durante cujo julgamento o jury se não póde separar. O novo codigo dá aos juizes poder discricionario para resolver se o jury póde ou não separar-se.

Em fim a nova lei dá aos juizes superiores o direito de annullar a sentença e mandar proceder a novo julgamento quando houver erro no processo. Até aqui nos casos crimes a sentença era irrevogavel. Ao passo que em processo que decidisse de 25 libras dos tribunaes inferiores havia recurso para os tribunaes superiores, emquanto que o condemnado á morte por um engano não tinha tal direito.

O projecto dá agora ao tribunal supremo (*the high court of justice*) o poder de emendar todos os erros judiciaes e até em certas circumstancias de deferir o julgamento á camara dos lords, que é o juiz supremo em todas as causas.

O codigo que vai ser votado agora revoga 85 actos do parlamento, que datam desde Eduardo I (1275), até á rainha Victoria (1875). São os seus autores os illustres jurisconsultos John Holker e Sir James Fitzjames Stephen.

HESPANHA

Acerca deste reino escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Continuam as manifestações de dôr pela perda da rainha D. Mercêdes.

« A imprensa estrangeira é unanime nos seus elogios á esta infeliz creança tão cedo derrubada da elevação e brilho do throno nas densas trevas de um tumulo, embora grandioso, estreito espaço para tamanho coração.

« E todos esqueciam de que ella era rainha, tanto ella dispensava as grandezas da sua posição, para brilhar, para a todos prender com os seus elevados dotes do seu espirito, com as altas qualidades da sua alma angelica.

« Na vespera de seu casamento escrevia ella a uma das suas antigas mestras, annunciando-lhe esta feliz nova.

« Roga a Deus para que eu faça o rei feliz, e para que possa ajudal-o a fazer a felicidade da Hespanha.

« O primeiro dos seus votos foi escutado pelo céo, o segundo impedio a morte que se realisasse.

« O rei logo que deixe o Escurial irá para o palacio de Riopio.

« Por emquanto á côrte continúa no Escurial, onde el-rei vive no mais completo retiro, recebendo unicamente as pessoas que estão ao seu serviço.

« Por excepção deu n'um dos ultimos dias audiencia ao general Jevellar, que regressou recentemente de Cuba.

« Sua magestade levanta-se ás cinco e meia horas da manhã, ouve missa ás seis na capella em que repousam os restos mortaes de sua idolatrada esposa, e depois passeia sosinho, e quasi sempre a pé pelos jardins do palacio.

« A's nove horas occupa-se com o seu secretario do despacho dos negocios que lhe são submettidos, dedicando seguidamente duas horas ao estudo.

A' uma hora almoça, em familia, recebendo em seguida o chefe da sua casa militar, o general O'Rian, e o commandante geral de alabardeiros, o general Echagra, aos quaes dá o santo e a senha, e a ordem do dia para as forças da guarnição.

« Repousa depois uma hora, quasi sempre recostado n'uma poltrona, e terminado este pequeno descanço encerra-se no seu gabinete, onde se entrega ás suas meditações dolorosas e á leitura de obras de autores eminentes.

« A's cinco horas reune-se á jantar com a sua familia. A mesa não está adornada como antes do fallecimento da rainha. E' tão modesta como a de qualquer casa particular, em que reina apenas a mediania.

« Depois de jantar, ou sahe com sua familia, ou passeia a cavallo com o duque de Montpensier.

« No dia 17 é esperado em Madrid para assistir ás solemnes exequias que hão de celebrar-se pelo eterno repouso da sua chorada esposa.

« Neste acto funebre far-se-hão representar por enviados especiaes, todos ou quasi todos os soberanos da Europa. El-rei o Sr. D. Luiz será representado pelo duque de Loulé; o imperador Guilherme, pelo general De Besse, e mais tres officiaes superiores; a princeza imperial de Allemanha, pelo camarista conde de Secfenderff; a rainha Victoria por lord Norton, o rei Humberto pelo general Menotti e mais dous officiaes; o rei da Belgica pelo conde de Kerchove; e o principe de Galles, por um dos altos funccionarios ao seu serviço.

« Sua magestade espera a resposta de outros soberanos que ainda não indicaram os nomes dos seus representantes especiaes. Estes serão recebidos em Hespanha com todas as honras inherentes á elevada missão que lhes foi confiada.

« Os ministros reunidos em conselho trataram entre outros assumptos das recompensas que se hão de conceder aos que mais se distinguiram defendendo em Cuba a integridade da patria.

« Concordam unanimemente em dar o posto de capitão-general ao Sr. Jovellar, e o Tozão do Ouro ao Sr. Martinez Campos.

« Chegou a Santander o general Jovellar que regressa de Cuba, o qual foi recebido com grande enthusiasmo. Segundo conta o *Boletim do Commercio* de Santander, a vista do porto e da cidade era admiravel.

« O mar estava coalhado de embarcações, e no cáes accumulava-se uma multidão immensa.

« Ao elogiarem-se pela pacificação de Cuba, o Sr. Jovellar declinou modestamente toda a gloria desse facto, attribuindo todo o merito do acontecido ao general Martinez Campos.

« O Sr. Montejo e Robledo interpellou no senado, o governo por causa dos acontecimentos de Memrega, respondendo-lhe o ministro do reino, explicando os factos e as razões das medidas tomadas com o unico fim de castigar os amotinados e restabelecer a ordem.

« Replicou o Sr. Robledo, não se dando por satisfeito.

« A guarnição de Marchena foi reforçada com quarenta guardas civis e doze soldados de cavallaria, afim de proteger a camara na cobrança do imposto de consumo.

« Terminou a *greve* em S. Martinho de Revenseles por um accordo amigavel entre os donos das fabricas e os operarios.

« Annuncia o *Figaro* que o republicano hespanhol D. Manoel Luiz Zorrilla foi expulso de França e conduzido á fronteira suissa. A 5 de julho chegou a Genebra.

« A guarnição de Marchena foi reforçada afim de proteger a camara na cobrança do imposto de consumo.

« Os Srs. Zorrilla e Salmeron reconciliaram-se e seguem agora unidos e accordes na direcção politica de seu partido.

« Foram graves os disturbios em Manresa; a tropa fez fogo sobre os revoltosos, que só então dispararam. Foi morta uma menina de 4 annos; ferida uma mulher e dous homens.

« O brigadeiro D. Joaquim Molle Martinez foi ferido gravemente com uma pancada na cabeça.

« Foram presas muitas pessôas.

« Agora está restabelecida a ordem.

« O duque la Torre partio para Biarritz.

« A *Correspondencia de Barcelona* querellou do governador civil. Cada dia mais se accentúa e irrita a luta entre os jornaes da capital da Catalunha e a autoridade administrativa.

« O rei D. Affonso recebeu extremamente commovido as commissões do senado e do congresso, incumbidas de dar-lhe os pezames pela morte da rainha Mercêdes. Quando S. M. disse algumas palavras, de agradecimento, estava tão consternado, que as lagrimas lhe embargavam a voz.

« O rei de Hespanha participou a morte de sua esposa ao seu antigo amigo e companheiro de collegio, o archiduque Frederico de Austria, nos seguintes termos:

« Meu querido Frederico. Morreu a rainha Mercêdes. Que Deus conceda ao teu lar a felicidade que recusou ao meu. Nas horas proximas de tua ventura, recorda-te da presente angustia e dôr do teu amigo *Affonso*. »

« Celebraram-se no dia 6 na capella do Paço em Madrid solemnes exequias pelo eterno descanço da rainha Officiou de pontifical de primeira classe o cardeal patriarcha das Indias, assistido dos respectivos capellães.

« Cantou-se a missa e responso do maestro Estava, dirigida por elle mesmo e executada por numerosa orchestra e pelo côro da capella.

« Assistiram á ceremonia funebre muitos grandes de Hespanha, gentis-homens, officiaes mores de semana e funccionarios da casa real de todas as categorias.

« Presidia ao luto o marquez de Alcanices, mordomo-mór.

« A commissão da colonia hespanhola em Madrid que dirigio as exequias celebradas pela fallecida rainha, enviou ao rei as quatro magnificas corôas que ornavam o catafalco.

« Reunio-se em casa do conde de Punonrosto a junta directora do partido moderado historico. Não constam, por ora, as resoluções que foram alli tomadas.

« Na camara dos deputados houve uma acerada e, por vezes, violenta discussão ácerca dos acontecimentos de Manresa, entre os senhores Sagasta, Balaguer, Fiori e outros deputados da minoria, e o presidente do conselho e ministro da justiça.

« O Sr. Cánovas del Castillo, accusado de ter offendido o Sr. Sagasta, respondeu que tal não fez e que tem sido sempre para a minoria constitucional não só attencioso, mas até benevolente; ao que replicou o Sr. Sagasta que a maioria não quer benevolencia, mas só justiça.

« O presidente do conselho explicou as suas palavras e tendo replicado ainda uma vez o Sr. Sagasta, terminou o incidente.

« Foi denunciado o jornal *Correspondencia de Barcelona*.

« Será nomeado ministro de Hespanha em Vienna, o Sr. Mantilla; affirma-se, porém, que será transferido para aquella côrte o Sr. Conpte, encarregado dos negocios de Hespanha em Constantinopla.

« Em Cuba ia ser dado um banquete de 4,000 talheres ao exercito pacificador. E' o commercio que se encarregou do serviço da mesa.

« Em Santander vão dar um banquete ao general Jovellar.

« Ha dias foi atacado e roubado o expresso que de Barcelona seguia para França. Agora foi tambem roubado o comboio expresso que vai de Valencia á capital da Catalunha.

Por isto se vê que uma parte dos caminhos de ferro do norte de Hespanha carecem de ser guardados e policiados por tropas ou por guardas civis; do contrario resuscitarão para elles os bons tempos de Serra Morena e das provincias da Mancha.

« O Sr. Castellar fez um excellente discurso no congresso, protestando contra as perseguições da imprensa, respondendo-lhe o governo que as causas estavam entregues aos tribunaes, os quaes decidirão conforme a justiça.

« Sahio de Madrid o conde de Chandordy, embaixador de França, ficando encarregado da embaixada o primeiro secretario, conde de Bresson.

« Preparavam-se para passar a fronteira uns vinte hespanhóes do bando de Vivalta, mas foram repellidos na segunda-feira perto de Perpignan, sendo-lhes apprehendidos muitos papeis importantes.

« Partio de Roma no dia 9 o general Manotti, que vem representar o rei de Italia nas exequias officiaes por alma de D. Mercêdes.

PORTUGAL

— Em 13 escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Foi aberta simultaneamente em Londres e Amsterdam a subscripção para o emprestimo. Tendo os contratadores tomado firmes milhão e meio, só ficou para o publico um milhão esterlino. Para esse milhão houve no dia 9 em Londres pedidos na importancia de 1.593,000 libras, não se sabendo ainda o resultado da subscripção em Amsterdam. A subscripção fechou no dia 10 ás 4 horas da tarde. Pelos resultados conhecidos, vê-se que a subscripção excedeu mais do duplo da somma reservada, conservando-se portanto a cotação firme acima do preço da emissão, que é a de 50 %.

« O emprestimo havia sido contratado com a casa Stern Brothers. Não são ainda bem conhecidas as condições desse contrato, nem o modo como foi tomada a parte do emprestimo que viria a caber á praça de Amsterdam; mas naturalmente não seria desfavoravel, attendendo á situação dos fundos portuguezes em Londres.

« A casa emissora não terá, no que parece, precisão de manter a responsabilidade que tinha no contrato.

« Em geral estes esclarecimentos são lisongeiros.

« No dia 10 a folha official publicou o decreto ordenando a creação dos bonds com relação ao emprestimo. E' concebido nos seguintes termos:

« Tendo-se creado na conformidade da obrigação geral de 4 de julho de 1877 a somma de £ 4.000:000 em bond de 3 por cento de £..... 6.500:000 importancia da emissão autorisada pela carta de lei de 7 de abril do dito anno, e convindo fazer uso da mesma autorisação com respeito á somma de £ 2.500:000, ainda não emittida.

« Hei por bem determinar o seguinte:

« Art. 1.º A junta do credito publico fará crear e emittir pela agencia financial em Londres, conforme as ordens que para esse fim lhe foram dirigidas em virtude da citada lei, bonds com o juro annual de 3 por cento.

« § unico. A importancia dos bonds que houverem de ser emittidos na conformidade do presente decreto, não poderá exceder á somma de £ 2.500:000, devendo os mesmos bonds ter annexos os competentes coupons, sendo o primeiro relativo ao 2º semestre de 1878, pagavel no 1º de janeiro de 1879.

« Art. 2.º Na occasião em que for ordenada a emissão dos bonds de que trata o presente decreto, o governo dotará a junta do credito publico com as sommas necessarias para o pagamento dos respectivos juros.

« Art. 3.º Os juros dos bonds emittidos serão pagos em Lisboa na junta do credito publico, em Londres na agencia financial do governo portuguez, em Paris pelo cambio de 25.25 e em Amsterdam pelo de florins 11,80 por libra esterlina.

« Art. 4.º Os bonds que forem emittidos poderão ser divididos em duas series, a saber: serie B, bonds de £ 100 cada um e serie C. bonds de £ 500 cada um. Conterão de chancella a minha real assignatura e a do ministro e secretario dos negocios da fazenda, e bem assim a assignatura do meu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da côrte de Londres e a do agente financial do governo na mesma cidade, e serão em tudo o mais semelhantes aos bonds portuguezes dos emprestimos de 1867 a 1869.

« Art. 5.º Os ditos bonds poderão ser representados por cautellas, se assim fôr conveniente. »

« Foi brilhante a recepção que o povo de Bragança fez ao presidente do conselho de ministros.

« Espera-se que regresse a Lisboa depois do dia 15.

« O *Diario* de 9 publicou um decreto regulando o provimento dos lugares de secretarios geraes, dos demais empregados das secretarias dos governos civis e dos de escrivães das camaras municipaes, para que possam ter execução os artigos 147, 190, 191 e 194 do codigo administrativo approvado por carta de lei de 6 de maio ultimo.

« Publicou igualmente outro decreto estabelecendo regras uniformes para a instrucção dos processos de aposentação dos magistrados e empregados administrativos a quem foi concedida esta vantagem pela disposição do art. 3,530 do codigo administrativo, approvado pela referida lei.

« No dia 8 de julho realisaram-se na praça de D. Pedro, na cidade do Porto, os festejos promovidos pela associação liberal para commemorar o anniversario da entrada do exercito libertador.

« A praça embandeirada e adornada de arbustos em escudos, com inscripções, etc.

« As casas que a circundam, tambem embandeiradas e com colchas nas janellas.

« Houve illuminação á noite.

« A associação liberal celebrou sessão solemne, proferindo-se discursos patrioticos. Terminou a sessão dando-se vivas á liberdade, á carta e á familia real.

« No fim da sessão, a direcção foi depôr uma corôa de perpetuas no monumento.

« A commissão da reforma das pautas tem continuado a discussão dos preliminares da pauta, e expedio aos delegados do thesouro remettendo-lhes o seguinte:

« *Questionario para os estabelecimentos fabris*

« N. 1—Districto,—conselho, freguezia.

« N. 2—Nome do proprietario—denominação—data da fundação—melhoramentos posteriores.

« N. 3—Natureza do motor—sua procedencia—sua força—em que data adquirio—consumo annual do combustivel, se este o exigir.

« N. 4—Materias primeiras que emprega (qualidade, quantidade e procedencia)—que reclamações fazem em relação aos direitos das materias primeiras? Porque?

« N. 5. Machinas que emprega para o fabrico (quantidades, qualidades, nomes e procedencias) e quaes são os autores das que actualmente emprega?—Numero dos operarios que emprega?—salarios?—que imposto industrial paga?

« N. 6. — Qualidade e quantidade dos productos que fabrica, e qual a sua progressão nos ultimos seis annos? Mercados do consummo? Preços de venda por grosso na fabrica. Que relação entre o valor dos productos que fabrica e as taxas respectivas da pauta?

« N. 7. — Encontra difficuldade em obter capitaes para o trabalho e desenvolvimento da fabrica? Qual o capital fixo e qual o circulante? Os estabelecimentos de credito ajudam a fabrica?

« N. 8. — Quaes são os direitos da pauta actual, cuja conservação, ou alteração conside-

ra necessaria para a sua industria ? Porque ? No caso de considerar necessaria qualquer alteração nas taxas, que direitos propõe para substituir os actuaes ? Porque ?

« N. 9. — Os productos da sua fabrica podem competir em preços e qualidades com os seus similares estrangeiros ? Emquanto por cento calcula a protecção derivada das taxas que oneram os productos estrangeiros do similares dos fabricados no seu estabelecimento ?

« N. 10. — Tem augmentado, ou tem diminuido a producção e consummo dos productos da sua fabrica ?

« Para as sociedades anonymas :

« Qual o dividendo distribuido e qual o fundo em reserva ?

« As pessoas a quem é dirigido este convite, podem para mais facilidade indicar as perguntas pelos seus numeros respectivos, e remettendo amostras dos productos que fabricam, acompanhadas do calculo approximado da relação entre o valor e o peso, forneceriam á commissão elementos valiosos para a organisação do trabalho de que está encarregada.

« Em junho ultimo foi encarregado interinamente da agencia consular de Campinas, na ausencia do respectivo agente, o Sr. José Pereira de Andrade.

« A armada portugueza conta actualmente um couraçado, oito corvetas, nove canhoneiras e tres transportes a vapor ; uma fragata e uma corveta de vela, navios escolas, e um hiate, um cuter e um cahique, e estão em construcção quatro canhoneiras, duas das quaes para o serviço aduaneiro do Algarve.

« O conselheiro Bernardo de Serpa Pimentel vai publicar as suas *Annotações ao codigo de administração*.

« E' muito curioso o seguinte facto contado pelo correspondente do *Commercio Portuguez do Porto* :

« Houve ha annos, um processo de divorcio muito notavel e em que figurou uma senhora de não vulgar talento e um cavalheiro de conhecido merito litterario. O marido daquella senhora desfez-se de toda a sua fortuna ; mas desfez-se apparentemente ; porque a sua idéa reservada era entregar um dia esses haveres a seu legitimo herdeiro. Sentindo-se proximo da morte, chamou dous amigos e entregou a cada um delles a quantia de vinte contos de réis em moeda para que elles ficassem depositarios desse dinheiro e o entregassem a seu filho que estava em companhia da mãi, quando elle completasse a maioridade. Esse filho morreu antes de chegar aos 21 annos. Então um desses depositarios julgou do seu dever restituir o dinheiro á mãi, como natural herdeira de seu filho. Entregou-lhe os vinte contos em moeda, dizendo que não lhe davam os juros porque conservava sempre intacta essa quantia. Esse acto de uma honradez extraordinaria e de um escrupulo sublime, creio que ainda não dispertou a consciencia do segundo depositario.

« E' incrivel a penuria que está soffrendo a infeliz população da ilha das Flores (Açores). Não são já poucas as desgraças provenientes da falta de trabalho e de dinheiro para comprar o milho que os navios estrangeiros transportam da America e que se vende por 2$400 e 2$800 cada sacco de dous *buxels* inglezes. Como deu na batata a molestia denominada *queima* e as colheitas foram miseraveis, só tem aquella pobre gente para se alimentar o milho estrangeiro, mas falta-lhe o dinheiro para comprar.

« Nas freguezias do Lagedo e Costa, a maior parte das familias come uma só vez por dia, e essa unica refeição consta apenas de uma pouca de herva que nasce nos rochedos, e se chama funcho. A familia do Sr. Martinho José de Souza, composta de quatro pessoas, sustentou-se durante oito dias com uma abobora que dividio em bocadinhos destinado um para cada dia.

« Tudo isto consta de cartas de pessoas fidedignas. A imprensa de Lisboa pede ao governo que olhe para esta miseria e que mande proceder alli a obras publicas, dando trabalho a homens e mulheres.

« Da Régoa (Portugal) são tambem más as ultimas noticias.

« Doze freguezias com cerca de tres mil familias e doze mil almas estão já sem pão em consequencia do espantoso desenvolvimento do *phylloxera*. São ellas :—Gouvinhas, Covas e quasi todo o Guiães, no conselho de Sabroza ; Dvadoza, Casaes, Serzedinho, Castanheiro, Valença e Desejosa no conselho da Pesqueira ; Adorego, Barcas e Tabaçço no conselho de Tabaçço.

« Ignora-se que informações officiaes teem subido ao governo sobre ponto de tanta importancia, e que providencias teem pedido as autoridades locaes.

« Só as freguezias mencionadas produziam doze mil pipas de vinho, a maior parte dos mais finos do Douro, e póde-se asseverar que no corrente anno não conseguirão colher 25 por cento, tendo os proprietarios de abandonar as suas vinhas, o que muitos já teem feito.

« A carta, de que estas noticias são extrahidas, conclúe assim :

« Sr. ministro da fazenda! Nas doze freguezias que cito, raro será já o proprietario que tenha rendimento collectavel, estão sendo tratados pelo fisco como se vivessem na prosperidade !

« Tem o direito de reclamação ?

« Se V. Exc. soubesse o que é praticamente uma reclamação nos conselhos varaes em materia de contribuições, não queria ver sujeitar os desgraçados ainda a mais esse martyrio.

« Não são as reclamações para esse caso, que não se trata do desfalque n'uma colheita nem mesmo uma novidadeperdido ; mas da destruição das vinhas ! »

« No *Jornal da Noite*, de 6 e 7 do corrente, lê-se na secção de annuncios o seguinte que mais parece um enygma, do que outra cousa. Como ahi póde haver alguem que o advinhe, transcrevo-lhe *ipsis verbis*:

« Somos informados do Brasil que está aqui em Portugal um celebre personagem que é um segundo Monte-Christo ; apresenta-se ora no caracter de bacharel em direito, ora em medicina, umas vezes no de engenheiro, outras no de naturalista, agricultor, etc., etc. E' muito difficil achal-o em falta, porque sendo dotado de um grande talento e não commum illustração, falla com a maior precisão em todas as materias, que se dá como profissional. E brasileiro, mas imita com a maior facilidade o sotaque de qualquer lingua. Possúe grande fortuna, gasta com mãos largas, mas não só por sua conta. Percorre Portugal, assim como percorrerá diversos paizes da Europa em uma missão secreta, que desconfia-se ser contra *a Filha da viuva* ; assim, todo o cuidado senhores vigilantes, não se affastem de suas columnas. *O Goteira.* »

« Falleceu, ha pouco, na ilha de S. Miguel, o Dr. João José da Silva Loureiro, redactor que foi por muitos annos do *Correio Michaelense* e um dos mais notaveis advogados dos Açores. Era natural daquella ilha e representava uma das mais illustres e antigas familias de Portugal a que pertenceu o grande vulto liberal José Jorge Loureiro.

« Formado em direito pela universidade de Coimbra, exerceu a advocacia por espaço de 40 annos com muita distincção nos auditorias de S. Miguel, sendo estimado pelo seu talento e respeitabilidade de caracter e por fazer da advocacia um sacerdocio.

« Deve-se á sua iniciativa o theatro Michaelense, obra grandiosa para a terra.

« Trabalhador incansavel, o Dr. Loureiro pertencia sempre a quantos corpos collectivos, a quantas emprezas, a quantas sociedades de instrucção e recreio havia na localidade, animando-as com seus prudentes conselhos e incitamento.

« O *Correio Michaelense* de que foi redactor, como disse, era orgão do partido setembrista e foi muito considerado na imprensa da capital pela sensatez e competencia com que tratava as graves questões que então se debatiam.

« Em 1852 sahio eleito deputado ás côrtes pelo partido regenerador, entrando nos debates do acto addicional á carta e tornou ao parlamento em 1865.

« Gastou a existencia servindo a nação, sem nunca solicitar, nem tão pouco aceitar remuneração alguma, quer rendosa, quer honorifica, nem para si, nem para a sua familia.

« Quando em 1865 sendo presidente do conselho de ministro o duque d'Avila, houve uma recomposição ministerial, foi o doutor Loureiro convidado para aceitar a pasta da justiça, que recusou, como recusou tambem elevados cargos publicos que lhe foram offerecidos.

« Falleceu a bordo do vapor francez *Equateur* o Dr. João José Rodrigues, de 45 annos de idade, natural de Braga, conselho de Villa Verde, freguezia de Loureiro, que regressava do Brasil, onde residira por tempo de 5 annos.

« O *Figaro*, de Paris, a proposito da exposição de animaes na explanada dos Invalidos escreveu ha dias :

« Foi Portugal um dos estados mais pequenos da Europa que obteve a medalha de ouro, isto é, o primeiro premio ganho por um touro de 21 mezes da raça portugueza arouqueza.

« Portugal obteve tambem um premio supplementar para uma vacca de 31 mezes de raça barrozã.

« Sahio no *Diario do Governo* a relação dos individuos nomeados para as expedições de obras publicas no ultramar com a nota dos adiantamentos que lhes foram feitos.

« Os adiantamentos feitos aos empregados nomeados para Angola importaram em.... 83:272$900 ; para os de Moçambique, em..... 27:435$000 ; ao todo 110:707$900.

« Os adiantamentos feitos pelo ministerio Avila foram 2:311$000 para a expedição de S. Thomé e 4:062$000 para a expedição do Cabo-Verde ; ao todo 8:273$000.

« As folhas adversas ao ministerio comparam estas cifras, gritam contra o que chamam desperdicios e dão mais pormenores. O engenheiro director de Angola recebeu de adiantamento 8:900$000. Se elle quizer voltar a Portugal tem que pagar este adiantamento pela 6ª parte dos seus vencimentos, o que poderá quando muito produzir 20 $000 por anno, de modo que só pagaria a sua divida em 44 annos.

« Mais dous engenheiros receberam cada um 6:675$ 00 de adiantamento. Mais outros dous receberam cada um 5:662$500 ; outro... 3:196$000, outro 2::95$000.

« Dous conductores receberam cada um.... 3:362$500 de adiantamento ; mais 3 conductores 3:262$500 ; mais dous á razão de 1:482$; mais quatro á razão de 1:206$; mais nove a 6 3$; mais um a 627$; e mais 6 a 225$.

« Alem disso o cirurgião teve 3:000$000 de adiantamento ; um chefe de telegraphos..... 1:206$000.

« Ora o que as folhas da opposição não dizem é que sem estas vantagens, difficil seria ao governo obter pessoal habilitado para ir arriscar-se em climas inhospitos.

« Foi agraciado com o titulo de marquez em duas vidas o conde de Thomar. A opposição põe muito em relevo o ter o Sr. A. R. Sampaio, ministro do reino e antigo redactor do *Espectro* e da *Revolução de Setembro* referendado o decreto que eleva a este titulo o mesmo Costa Cabral de quem outr'ora disse cousas atrozes. *Alteri tiempi, alteri pensieri!* O marquez de Thomar é nosso embaixador junto a Santa Sé.

« O facto é que o conde de Thomar é um estadista illustre e que nelle recahio bem a mercê com que ao soberano aprouve dar-lhe um testemunho de sua real munificencia.

« Vai adquirindo celebridade um criminoso á quem chamam o Villão e que fugio ha dias das cadeias da relação do Porto. Um correspondente de Lamego para um jornal de Vizeu diz que elle estivera ultimamente naquella cidade. N'um dos muros das sahidas de Lamego appareceu esta quadra.

« Aqui passou o Villão
na noite de S. João ;
os policias bem o viram,
nenhum lhe deitou a mão. »

« Ha noticias do sympathico explorador portuguez Serpa Pinto. Sabe-se que proseguia com bom exito na sua viagem. Está no Zumbo, não longe do limite das possessões da Africa Oriental.

« Foi dado o titulo de visconde de Taveiro em verificação de segunda vida ao Sr. José Pedro Paulo de Mello da Cunha de Menezes e Vasconcellos.

« A commenda da Conceição foi dada ao Sr. Julio Pinto Leite, brasileiro, sobrinho e cunhado do visconde de Gandarinha.

« Subio ao governo uma representação de uma commissão nomeada pelos accionistas do *Minho District Railway Company Limited*, residentes na cidade do Porto, contra os actos praticados em Londres pela direcção da mesma companhia.

« Os subditos hespanhoes residentes em Lisboa promovem entre si uma subscripção para mandar celebrar exequias solemnes por alma da rainha de Hespanha.

« Ainda não regressou o Sr. Fontes. »

Noticias da America

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes :

ESTADOS UNIDOS

Cada vez mais se acredita que este anno haverá grandes *grêves* nos Estados-Unidos. Setecentos mineiros da Virginia Occidental suspenderam já os seus trabalhos e obrigaram a que fizessem o mesmo os de Blaksburgo. Os grevistas fizeram mais ainda : apoderaram-se de um navio de vapor e de um comboio de caminho de ferro, e viajam n'um e n'outro a seu gosto sem pagarem passagem.

— Foram executados ultimamente os negros Jacsen Edwards, Alex Brown e Westley Turner ! Morreram com toda a coragem, tendo os primeiros dous declarado que era justa a sentença e que os licores fortes e sobretudo o *wiskey* eram causa de elles se terem tornado criminosos. O ultimo bradou que era innocente como um recem-nascido, o que produzio grande sensação.

— Um despacho de Nova York, do dia 7, diz :—As noticias da guerra são gravissimas. Os indios marcham para o norte. Uma forte columna de indios providos de bom armamento moderno, intentou passar os limites do territorio de Colombia.

Corria o boato de que Banioncity estava cercada.

Os indios tomaram a offensiva.

— O director do *New York Herald* acaba de dotar o governo dos Estados Unidos com os elementos necessarios para realisar uma expedição ao pólo Norte. Comprou para esse fim um navio que ha poucos dias fo baptisado no Havre e a que foi dado o nome de *Jeannette*. Escolheu capitão para o navio ; é um marinheiro arrojado chamado Do Long, que tem apenas 30 annos de idade.

O director daquella folha, sir James Gordon Bennett, tenciona gastar um milhão de francos com esta empreza. Foi elle tambem que subsidiou, como é sabido, do seu bolsinho, a expedição de Stanley á Africa central.

Sir James Gordon Bennett possue uma fortuna fabulosa. Aos 24 annos tomára a direcção do *New York Herald*, que seu pai lhe legára por sua morte e uma fortuna de cerca de 7.200 contos de réis fortes.

O *New York Herald* rende por anno 54 contos de réis (fortes) livre de despezas.

Sir Bennett é dotado de espirito altamente emprehendedor, e a sua fortuna está sempre prompta para subsidiar as grandes emprezas de que se esperam beneficios importantes para a humanidade e para a sciencia.

— Diz um telegramma, enviado ao *New York Herald*, que um cyclone devastou a 1º de junho os condados de Missouri e de Wisconsin. Morreram 50 pessoas e os estragos são calculados em 1,800 contos de réis, moeda forte.

O cyclone foi precedido por uma chuva torrencial e passou de sudoeste para nordeste. Na sua passagem nada ficou de pé : cerrados, arvores, casas, cahiam como as espigas cegadas pela foice e os seus fragmentos desappareciam em turbilhões pelos ares.

Foram chamados medicos á toda a pressa para prestarem soccorros aos feridos.

REVISTA DIARIA

Thesouro provincial— Por portarias da presidencia da provincia, de 25 do corrente : foi exonerado o Dr. Democrito Cavalcanto de Albuquerque, de procurador fiscal do thesouro provincial ; foi removido o bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco, de procurador dos feitos da fazenda provincial para procurador fiscal do thesouro ; e foi nomeado o bacharel João Francisco Teixeira, procurador fiscal dos feitos da fazenda provincial.

Tribunal do jury— Sob a presidencia do Sr. Dr. Silva Rego, funccionou hontem este tribunal, com assistencia de 36 juizes de facto.

Sorteado o conselho de sentença, foi submettido á julgamento o réo Antonio Pantaleão de Oliveira, accusado de ter ferido com uma facada ao sentenciado Marcolino José do Patrocinio, em 17 de junho do anno proximo findo, em a casa de detenção.

Teve como advogado o Dr. Luiz E. Rodrigues Vianna ; e, em vista das decisões do conselho, foi absolvido.

Dinheiro— O vapor inglez *Neva* levou de nossa praça para :

Rio de Janeiro 5:000$000

— Os vapores *Mandahú* e *Pirapama* levaram para :

Maceió 1:600$000
Parahyba 400$000
Aracaty 6:400$000

Governo do bispado.—Segundo a declaração, que vai publicada na secção competente, a secretaria do bispado, do dia 29 do corrente em diante, passa a funccionar no seminario de Olinda.

Inquerito policial—Pelo Dr. subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José foi remettido, ao juizo competente, o inquerito policial á que procedeu contra o menor Pedro, escravo de Francisco Ennes de Freitas, autor do assassinato de sua Sra. D. Rosa Francisca de Lima Freitas.

Generos alimenticios—Pelos navios *D. Guilhermina, Subtil, Republica, Neva, Trovador, Graça, Pride of the West* vieram : 2.091 barricas e 150 meias ditas bacalháo, 200 saccos café, 12,216 ditos e 84,400 litros farinha de mandioca, 106,500 kilos xarque, 35 caixas chá, 15 barricas cerveja, 30 caixas fructas, 350 ditas queijos.

Historia patria. — A 26 de julho de 1842 os rebeldes da provincia de Minas Geraes tomaram, á viva força, a villa de Queluz.

— A 27 de julho de 1842, por decreto imperial, foi transferida para o dia 1º de janeiro de 1843 a convocação da assembléa geral legislativa.

Enfermaria militar.— A thesouraria de fazenda contrata, no dia 5 de agosto, á 1 hora da tarde, o fornecimento extraordinario de drogas e medicamentos para a pharmacia militar.

Phenix Pernambucana.—Deve hoje, ao meio dia, realisar-se a reunião da assembléa geral dos accionistas desta companhia, afim de ouvirem a leitura do relatorio annuo, e procederem á eleição dos novos directores.

Ponte do Tahyba.—Perante a repartição das obras publicas vai á praça, no dia 5 de agosto, ao meio dia, a obra dos reparos da ponte do Tahyba, orçada em 1:540$.

Ter-se-hiam incendiado?- Informa-nos pessôa, que reputamos competente, ácerca de um facto bem notavel e sobre o qual, que nos conste, ainda não se deu uma palavra.

Referimo-nos ao desapparecimento de alguns barris de polvora, depositados no forte do Buraco, e pertencentes á diversos negociantes, entre os quaes os Srs. barão de Bemfica e Claudio Dubeux.

Certamente esse facto *sui generis* merece a attenção do Sr. coronel commandante das armas, que sem duvida não deixará de tomar contas por isso ao actual commandante daquelle forte, primeiro e immediato responsavel pelo genero depositado alli.

Em todo caso, se o facto é real, cumpre que seja explicado e punidos os seus autores ; e se não o é, torna-se indispensavel desmentil-o, afim de que não pairem suspeitas sobre quem não as merece.

Litterato— De regresso da Europa, onde fôra procurar melhoras ao seu estado de saude, passou hontem para o Rio de Janeiro, ao bordo do paquete inglez *Neva*, o Sr. Dr. Antonio Henrique Leal, distincto litterato e escriptor publico bem conhecido no Maranhão, e em todo o paiz, que applaude e aprecia o *Pantheon Maranhense* como sua melhor producção.

O illustre litterato, após ligeira demora no Rio de Janeiro, regressará á sua provincia natal.

Caçadores na cidade !—Não ha duvidar, vamos em regresso : já se caça na cidade !

Nas immediações do edificio do gazometro, nos limites das freguezias de Santo Antonio e S. José, appareceu agora, de dias para cá, um amador de pombos, que, preferindo caçal os á compral-os, armou-se de espingarda, e.... tem morto os pombos que vai por alli encontrando, sem se importar com o mal que possa causar, e sem fazer caso das leis prohibitivas.

Alguns caroços de chumbo empregado pelo tal caçador furtivo tem acertado cahirem nos quintaes e telhados das casas daquella redondeza. Por ora ainda não attingiram ninguem ; mas ... é preciso não esperar que causem damno para que sejam tomadas providencias cohercitivas.

Recommendamos o tal caçador aos cuidados da policia.

Commemoração funebre — Segunda-feira [29 do corrente], pelas 6 horas e meia da manhã, o Rvdm. vigario da freguezia da Boa-Vista, padre Augusto Franklin Moreira da Silva, manda celebrar, na respectiva matriz, um officio solemne, com missa de *requiem* e *libera-me*, por alma do bispo D. Fr. Vital, para cujo acto convida a familia e amigos do illustre finado.

Para o sul do imperio — O vapor inglez *Neva* levou 112 passageiros, dous dos quaes embarcados em Pernambuco.

Boas viagens— Os vapores inglezes *Elbe*, da Real Mala, e *Britannia*, da companhia do Pacifico, sahidos de nosso porto para o de Lisboa, a 29 de junho, indo aquelle em direitura, e tocando este em S. Vicente, chegaram alli no dia 11 do corrente: o 1.º ás 11 horas e meia da manhã, e o 2.º ás 3 horas e 40 minutos da tarde.

Esmolas— Recebemos hontem e demos-lhes os devidos destinos as esmolas seguintes, que nos foram remettidas por uma anonyma :

Familia da rua de S. Francisco n. 6. 1$000
Dita do Marquez do Herval n. 101 1$000

Commissão de estudantes — Os moços estudantes que promoveram um espectaculo em beneficio dos retirantes victimas da secca, e, com o seu producto e outros donativos, conseguiram montar e manter um alojamento regularmente costeado em um predio do Becco das Barreiras, na freguezia da Boa-Vista, deram por concluida essa nobre tarefa, entregando á commissão central de soccorros o referido alojamento e bem assim o saldo existente, na importancia de 290$820, factos que levaram ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, em officio da 22 do corrente.

Agora que está terminada essa honrosa commissão, cumprimos um dever louvando esses moços por seu patriotico e humanitario procedimento, digno por certo de achar imitadores.

Em seguida publicamos o balanço final das operações da referida commissão, que assim é exposto:

Demonstração da receita e despeza feita com as victimas da secca

Receita	
Transporte	425$020
Dr. Albino Meira	3$000
Adolpho Stolzemback	10$000
Verissimo Chaves	3$000
Victor Moreira Lopes	2$000
Francisco Ramos	4$000
	447$020
Despeza até 20 de julho	
Aluguel da olaria do Becco das Barreiras	50$000
Importancia de agua, gaz, carne verde, remedios, sabão, etc., etc.	67$000
Aluguel de uma casa na Torre, com grande extensão de terreno para plantação, por 3 mezes pagos adiantados	30$000
Idem de 2 casas, idem por um mez	34$000
Conta do Sr. Manoel Martins Torres	1$200
Idem do Sr. Antonio Rodrigues da Costa & C.	4$000
	186$200
Saldo	260$820
Donativo particular do Sr. gerente do gaz	30$000
	290$820

Manifestos—Nos jornaes portuguezes encontramos os seguintes :

Barca *Ristori*, sahida de Lisboa para Pernambuco :

173 pipas, 299 barricas, 70 ancoras e 35 caixas de vinho, 28 pipas, 20 meias ditas e 100 barris de vinagre, 30 moios de sal, 32 volumes de cantaria, 7 de drogas, 60 barricas de alpista, 1 caixa de poleame, 15 de chumbo, 200 barris de cal e 670 saccos de farellos.

Barca portugueza *Maria Celandina*, sahida do Porto para Pernambuco :

Agua de Vidago 2 caixas a Araujo Leão & C. Azeite 10 caixas a T. de Aquino Fonceca & C., 1 a F. B. G. Marques. Azeitonas 15 caixas a Baltar Oliveira & C. Carne 9 volumes a diversos. Centeio 3 saccos a Romano & Primo. Escovas 1 caixa a Parente Vianna & C. Feijão 20 saccos a Silva & Guimarães, 90 a F. L. de Almeida, 20 á ordem, 4 a L. A. de Siqueira, 25 a J. A. Vilella, 50 a D. A. Matheus, 90 a F. G. de Araujo, 100 a J. da S. Loyo, 50 a J. S. da Silva. Ferragens 12 caixas a W. Henlidajo & C., 2 a A. R. de Souza & C., 3 a P. Vianna & C., 2 a G. de Mattos & Irmão, 1 a A. D. Carneiro Vianna. Linha 2 caixas a V. Maia & C., 1 a Parente Vianna & C. Milho 30 saccos a Silva & Guimarães, 100 a F. L. de Almeida, 53 a A. J. Ferreira Martins, 37 á ordem, 100 a L. A. de Siqueira, 210 a J. A. Vilella. Palhoças 1 pacote a Cunha Irmãos & C. Palitos 13 caixas a F. G. de Araujo, 1 a Romano & Primo. Pregos 4 barricas a A. R. de Souza & C. Sal 42,981 litros ao capitão. Taboas 4 duzias ao dito. Vimes 1,000 liaças a Cunha Irmãos & C., 682 a M. F. Rodrigues, 300 a Amorim Irmãos & C. Vinho 75/5 a Correia & C., 40/5, 11/10 e 1 caixa a A. F. Rodrigues, 1/5 e 50 caixas a Magalhães & Castro, 82/5 e 10/10 a Cunha Irmãos & C., 30/5 a A. A. Pacheco, 2 pipas e 15/5 a J. A. Vilella, 20/10 a A. A. Lebre, 20/10 e 700 caixas a Rabello & Sobrinho, 2/4 a C. J. Gonçalves da Fonte, 2/4 a A. L. Braga, 1/4 e 1 caixa a A. S. de Oliveira, 1/4 a F. L. de Oliveira Azevedo, 5/5 a A. dos Santos Coimbra, 2/5 a L. L. R. Braga, 1/8 a J. L. Gonçalves Ferreira, 2/10 a A. B. de Miranda, 1/10 a A. G. Valente, 307 caixas á ordem, 100 a Silva Guimarães & C., 100 a Rabello & Sobrinho, 100 a F. R. Pinto Guimarães, 25 a Souza Bosto Loureiro & C., 5 a J. F. Bartholo.

Loteria de Madrid— Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada no dia 6 do corrente :

NS.	PESETAS	NS.	PESETAS
9427	160,000	10851	3,000
601	80,000	7832	3,000
16445	50,000	10000	3,000
440	25,000	2867	3,000
9426	2,500	7281	3,000
9428	2,500	2185	3,000
600	1,500	13021	3,000
602	1,500	14971	3,000
		5394	3,000
4785	3,000	4526	3,000
5794	3,000	16405	3,000
6839	3,000	1404	3,000

Vapores transatlanticos — Em Lisboa estavam annunciados os seguintes vapores em viagem para o Brasil :

Da companhia real ingleza

Mondego, a 28 de julho. Carreira completa.
Elbe, a 13 de agosto. Idem.
Minho, a 28 de agosto. Idem.

Da companhia do Pacifico

Cotopaxi, a 16 de julho. Menos Pernambuco e Bahia.
Iberia, a 30, Carreira completa.
Britannia, a 13 de agosto. Menos Pernambuco e Bahia.
Galicia, a 27. Carreira completa.

Das mesageries maritimas

Senegal, a 23 de julho. Carreira completa.

Diversos

Argentina, a 13. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio da Prata.
Laplace, a 15. Bahia e Rio de Janeiro.
Jerome, a 15. Ceará.
Braganza, a 19. Maranhão.
Lisbonense, a 25. Pará, Maranhão e Ceará.

Leilões —Hoje realisam-se os seguintes :

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 19, de pianos, moveis, louça, crystaes, espelhos e obras de prata.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no Caes do Ramos, de barcaças de optima construcção.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Annes, em frente á alfandega, de 5 caixas com toucinho, 30 saccos com feijão, 20 mantas de toucinho e 237 caixas com massas.

Pelo agente Pestana, á 11 horas, na rua de Santo Amaro n. 5, da armação, mercadorias e utensilios de taverna.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 65, de predios e terrenos, conforme o annuncio na secção competente.

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 horas, na rua da União n. 32, da armação, moveis, utensilios e generos.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Conde da Bôa-Vista n. 17, da armação, generos e tensilios de taverna.

— Segunda-feira deve realisar-se o seguinte :

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 18, de miudezas e objectos de escriptorio.

Missas funebres —Serão celebradas :

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Antonia Florentina Cavalcante de Albuquerque ; ás 7 horas, na igreja da Santa Cruz, pela alma de Joaquim Alves Vilella.

— *Segunda-feira* : ás 8 horas, na igreja de S. José do Manguinho, pela alma de D. Guilhermina Pereira Bastos.

Tratado de commercio.—O representante da Belgica em Roma assignou com o ministro dos negocios estrangeiros italiano uma declaração, prorogando por seis mezes, o tratado de commercio e navegação de 9 de abril de 1863.

Joias reaes.—Na segunda-feira, 1 de junho, foram postas em venda as joias da rainha Isabel em Paris, e n'esse primeiro dia fizeram-se 17 arrematações, que produziram a quantia de 265:625 francos. A venda devia continuar no dia seguinte.

O pavilhão da imprensa.—Inaugurou-se ultimamente em Paris o pavilhão destinado á imprensa.

Os membros do syndicato tinham convidado todos os redactores dos jornaes em Paris, os representantes da imprensa departamental e os delegados da imprensa estrangeira.

Pronunciaram-se muitos discursos, sendo um do Sr. Anatole da la Forge, director da imprensa no ministerio do interior, o qual foi calorosamente applaudido quando lembrou as palavras de Duclos : *Os tyrannos têm medo da imprensa, assim como os facinoras o têm do castigo.*

O mundo marcha.—Fez-se ainda ultimamente em Paris, uma admiravel experiencia, no recinto da exposição universal, secção telegraphica diante do respectivo jury.

Procedia-se á combinação do telephono com o phonographo.

Depois de se ter fallado durante alguns minutos entre Versalhes e o Campo de Marte, por meio do telephono de Bell e Edson, collocou-se na cornêta do phonographo um telephono, que fez ouvir em Versalhes as palavras *gravadas* meia hora antes no cylindro, em Paris.

Depois, o interlocutor de Versalhes cantou junto á um telephono, e por meio de um outro telephono. Essas melodias foram gravar-se no phonographo em Paris e em seguida repetir-se a todos os assistentes, no meio dos applausos do auditorio official.

Esta experiencia é a primeira d'este genero depois da invenção d'aquelles dous apparelhos.

O catholicismo. — Um correspondente de um periodico irlandez diz que nos ultimos quinze dias entraram no seio da igreja catholica, em Londres, 69 protestantes, entre os quaes onze eram ministros e pastores.

O conde de Percy, herdeiro do ducado de Northumberland, reside actualmente no oratorio de S. Felippe Nery, afim de se instruir e preparar para se filiar na igreja catholica.

Um anonymo entregou tambem aos padres do oratorio a esmola de 100:000$000 para darem começo á nova igreja que estava projectada.

Assalto.—Um comboio que se dirigia de Valencia para Barcelona, em Hespanha, foi detido no dia 4 de julho á entrada do tunel de Martorell e roubado por 17 homens armados. Estes maltrataram alguns empregados da linha, porém não fizeram mal algum aos passageiros.

Excursão—Os periodicos de Boston annunciam a partida, d'aquelle porto, de dous rapazes americanos, chamados Andrews, os quaes se propozeram a atravessar o Atlantico em uma verdadeira casca de noz, que em seguida patentearam na exposição universal de Paris.

O vaso é um bote de vela, quadrado, sem gurupés, e não mede no maior comprimento mais de 19 pés e uma pollegada, isto é, um pé menos que o *Centenial*, que tem sido o navio mais pequeno que até hoje tem vindo da America á Europa.

Muitas eram as pessoas que nos caes de Boston presenceavam a partida dos audazes navegantes, que trazem provisões para dous mezes, não obstante esperarem lançar ferro no Havre ao fim de 45 dias.

O navio, que chamava-se *Nautilus*, e que méde 19 pés de comprimento e 6 de largo, foi encontrado no dia 19 de junho pelo vapor *Adriatic*, na lat. N. 42º e 42' e long. O. 59º e 30'.

Commutações de penas—O diario official francez noticia que, por decisão de 20 de junho, ditada sob a proposta do ministro da justiça, o presidente da republica concedeu perdões, commutações ou reducções de pena a 1,269 sentenciados por delictos communs, detidos nas colonias, casas centraes, penitenciarias agricolas e outras prisões de França e Argelia, que se tornaram credores de indulgencia pelo seu arrependimento, submissão e assiduidade no trabalho. Estas graças, concedidas mediante informação dos directores dos estabelecimentos penitenciarios, deverão ter cumprimento a contar de 30 de junho.

Desde 14 de dezembro, data do actual ministerio, até hoje, foram lavrados 28 decretos de indulto, relativos a sentenciados por crimes e delictos commettidos durante a insurreição de 1871. Estes decretos comprehendem 890 sentenciados, aos quaes foram concedidos 435 indultos completos, 213 reducções e 242 commutações de penas.

Ordem da Jarreteira — As duas condecorações, vagas na ordem da Jarreteira, estão reservadas, segundo se diz em Inglaterra, para lord Beaconsfield e lord Salisbury.

O shah da Persia —Sahio no dia 2 de julho de Paris, pela 1 1/2 hora da tarde, indo despedir-se delle á estação o marechal presidente da republica e o pessoal da embaixada persa.

População de Paris - A população ordinaria de Paris eleva-se a cerca de dous milhões de habitantes, não comprehendendo a população fluctuante. Segundo uma estatistica recente, contava a capital no 1º de julho, 3.200,000 boccas que fornecer.

Bodas de prata — Effectuaram-se ha pouco as do rei da Saxonia, e agora preparam-se na Belgica grandes festas para celebrar as dos reis belgas em 22 de agosto. Uma commissão de senhoras de Bruxellas organisou uma subscripção a 25 centimos por cabeça para offerecer uma lembrança á rainha.

Tragedias parisienses — Mr. Baron, commissario de policia em Paris, recebeu uma carta em que o avisavam de que os esposos N..., moradores na rua do Keller n. 14, tinham manifestado intenções de se suicidarem, asphyxiando-se por meio do carvão.

Partindo immediatamente para o local indicado, já chegou tarde : os esposos N... tinham dado cumprimento á sua funesta resolução. Os motivos de semelhante desvio são por ora totalmente ignorados.

Festa nacional dos Estados-Unidos —A festa nacional que annualmente celebram os Estados-Unidos em honra dos que succumbiram, lutando contra os separatistas, foi este anno brilhantissima.

Em New-York, uma procissão immensa, composta de paisanos e militares, poz-se a caminho com bandeiras e musicas, dirigindo-se da quinta avenida para City-Hall.

Em redor das estatuas de Washington, Lincoln, Lafayette e Franklin, verificaram-se ceremonias commemorativas. Formaram todas as milicias, commandadas pelo general Sherman.

Ante a estatua de Lincoln, Dauglas, o famoso orador negro, pronunciou um eloquente discurso.

Desabamento de tunnel — No dia 28 de junho succedeu na Prussia uma terrivel catastrophe.

O grande tunnel de Schwehn abateu n'uma extensão de 21 metros.

Diz-se que ficaram 27 pessoas enterradas nas ruinas. Já se encontraram 7 cadaveres, e continuam os esforços para se encontrarem os restantes.

Naturalisação—Diz um periodico de Paris que a senhora baroneza Betti Rothschild, viuva de James de Rothschild, solicitou do governo francez carta de naturalisação.

Madame de Rothschild, que nasceu em Francfort sobre o Mein (Prussia) a 15 de junho de 1805 habita ha muito tempo em Paris, onde tem levado a cabo muitas funcções beneficentes.

Exposição de Paris—A America do Sul enviou á exposição universal de Paris uma collecção de animaes vivos, entre os quaes se encontra, a par de outras raridades zoologicas, a famosa *Karpia ferox*, grande aguia da America do Sul, e um famoso *tapir* de quatro mezes de idade. Estes animaes não poderam ser installados no Campo de Marte, e foram enviados para o jardim zoologico do bosque de Bolonha.

Os Arcades romanos—A *Italia* descreve a assembléa geral celebrada em Bosco Parrasio pela academia dos Arcades romanos, para solemnisar a exaltação de Leão XIII ao solo pontificio.

Esta ceremonia foi notavel sob muitos pontos de vista, porém mais especialmente por ter misturado os principes da igreja com os mais fervorosos instigadores da unidade italiana.

Legado importante—A duqueza de Galliera resolveu legar por testamento a sua esplendida collecção de quadros, esculpturas e objectos de arte á cidade de Paris. Não contente com esta preciosa liberalidade, dôa á cidade o local em que será construido o museu que deve encerrar esses thesouros e o proprio edificio do museu.

Este edificio, cujos planos foram elaborados pelo Sr. Ginain, architecto do municipio, elevar-se-ha no meio de um *square*, igualmente creado a expensas da duqueza de Galliera, entre a rua de Marny e a avenida do Trocadero. Duas ruas lateraes, que serão abertas nesse terreno, isolarão este *square*, que terá a forma de um pentagono regular.

O projecto de doação feita pela duqueza de Galliera á cidade vai ser submettido á approvação do conselho municipal. A doadora impõe apenas leves condições, que não podem de forma alguma determinar a rejeição de tão valioso donativo. Entre outras cousas pede que o novo museu e o *square* se fiquem chamando museu *Galliera* e *Square Galliera*.

As duas ruas que deverão ser abertas de cada lado do *square*, entre a rua de Marny e a avenida do Trocadero, estendendo-se á direita até á rua Freycinet, terão respectivamente os nomes de rua de Brignole e rua de Galliera.

A superficie total do terreno destinado a esta interessante fundação é de cerca de 18,600 metros quadrados. Accrescentando a isto o valor do museu e as despezas da construcção do edificio e do estabelecimento do *square*, vê-se que a generosa dadiva da duqueza de Galliera representa alguns milhões de francos.

Medalhas de honra—O jury das bellas artes, na exposição universal de Paris (secção de pintura) terminou ha pouco os seus trabalhos.

As grandes medalhas de honra foram distribuidas do modo segunte :

França—Meissonier, Cabanel, Gérôme, Français e Bouguereau.
Inglaterra—Milliais, Hercomer.
Hungria—Munckacksy.
Austria—Mackart.
Belgica—Wauters.

Catastrophe—No dia 6 de julho houve em Lyon um incendio em um grande deposito de petroleo e essencias.

Os effeitos do sinistro não se limitaram a prejuizos materiaes. Ficaram feridas 16 pessoas muito gravemente e 17 com mais ou menos gravidade.

Os proprietarios do estabelecimento purificavam o petroleo e com os residuos desta fabricavam sabão.

Eram 5 horas da tarde quando se deu pelo incendio que lavrava no armazem.

Apezar de toda a actividade nos soccorros o fogo chegou aos toneis cheios de petroleo e á officina de distillação, onde estava estabelecida a caldeira com 3,000 litros de essencia de petroleo.

Os operarios, no interior das officinas, vêem o perigo e fogem gritando por soccorro. Empurram-se mutuamente, cahem uns sobre os outros, o terror chega ao auge. Nesta occasião começam a rebentar trinta toneis de petroleo e a caldeira. O liquido inflammado cahe sobre a multidão. A caldeira foi arremessada em estilhaços a 15 metros de distancia.

Mergulhador—O mais audaz dos mergulhadores até hoje conhecidos é sem duvida o capitão John Guire, de Cincinnatti.

Os jornaes americanos referem que elle aposta 50,000 francos em como vai em vinte e cinco dias de Cincinnatti ao Cairo, caminhando pelo fundo do rio Oyo.

A distancia é de 500 milhas approximadamente ; portanto o ganho da aposta depende de uma marcha média de 20 milhas por dia no caminho sub-fluvial.

Este excentrico mergulhador ha de ser acompanhado por um barco contendo uma bomba de ar destinada a renovar a sua provisão atmospherica. Deseja além disso ter direito de subir á superficie da agua quando lhe convier ; mas nesta occasião o barco ha de parar immediatamente e apenas começará a mover-se quando o capitão tiver mergulhado, para deste modo ser obrigado a vencer a pé toda a distancia indicada.

Repetimos, é um jornal americano que refere isto.

Vapores—São esperados os seguintes :

City of Rio de Janeiro	de New-York	hoje
Henri IV	da Europa	hoje
Bahia	do Sul	até 27
Valparaiso	do Pacifico	até 27
Penedo	da Bahia	até 27
Alice	da Europa	até 28
Tagus	do Sul	até 29
Orenoque	do Sul	até 30
Ceará	do Norte	até 31

Loteria da provincia— Terça-feira, 30 do corrente, será extrahida a loteria 271.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Neva* :

D. Samuel Vaz de Carvalho e sua senhora, John Robert Greffin, Pedro Hygino da Cunha Souto Maior, Albino José Gonçalves Diniz, Antonio Ferreira de Andrade, Domingos Correia de Rezende e Antonio Jacques.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Manoel Joaquim Machado e Manoel Dantas.

— Sahidos para o sul no vapor *Conde d'Eu*:

João Mendes de Souza, tenente Joaquim de Sá Araujo, capitão Manoel de Freitas Barbosa Cordeiro, 12 praças, 1 mulher e 1 filho, padre Amaro Castor Brasil, Thomaz Mendes Bacharel, Umbelino de Souza Marinho e 1 menor, Justino Torres e João Pereira.

— Sahido para o sul no vapor *Mandahú*:

Cypriano Francisco das Chagas.

— Sahidos para o norte no vapor *Pirapama*:

Sabino Maria da Silva Coutinho, João da Silva Oliveira, Rufino A. C. Costa e 1 criado, Francisco Bezerra de Souza, Luiz Ambrozio Pereira Cavalcante, Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro e 1 criado, Manoel Domingos Baptista, João Belizario Cumarú, Valdevino Procopio do Rego, Silvino Rodrigues da Costa e 1 criado, Domingos George de Sá, Melchizedeck Fernandes de Oliveira, Manoel Antonio Pereira Brito, José Azevedo Braga, 5 escravos de Gratuliano dos Santos Vital.

Hospitaes de retirantes— No asylo de mendicidade, até o dia 23, continuavam em tratamento 90 doentes, sendo : 31 homens e 59 mulheres; entraram 2 mulheres ; sahiram 6, sendo : 3 homens e 3 mulheres ; falleceu 1 mulher; existem em tratamento 85, sendo: 28 homens e 57 mulheres.

— No hospital de Santa Thereza, até o dia 23, continuavam em tratamento 69 doentes, sendo : 40 homens e 29 mulheres ; entraram 2 homens; sahiram 11, sendo : 8 homens e 3 mulheres; existem em tratamento 71, sendo: 42 homens e 29 mulheres ; existem 29 leitos vazios, sendo: 18 para homens e 11 para mulheres.

— Na enfermaria de Olinda, até o dia 23, continuavam em tratamento 57, sendo : 31 homens e 26 mulheres ; entraram 6 homens ; sahiram 4, sendo : 2 homens e 2 mulheres ; falleceu 1 mulher ; existem em tratamento 58, sendo: 35 homens e 23 muheres ; existem 2 leitos vazios para mulheres.

— Na de Giquiá, até o dia 23, continuavam em tratamento 74 doentes, sendo : 22 homens e 52 mulheres ; entrou 1 mulher ; existem em tratamento 75, sendo : 22 homens e 53 mulheres.

Cemiterio publico—Obituario do dia 24 de julho :

Ignez de Jesus Pessoa, branca, Pernambuco, 20 annos, casada, Boa-Vista ; diarrhéa.
José, branco, Ceará, 8 annos idem ; idem.
Anna Rosa de Jesus, branca, Ceará, Rio Grande do Norte, 38 annos, hospital Pedro II ; idem
Joaquim Ferreira dos Santos, pardo, Ceará, 31 annos, idem ; idem
Luzia, parda, Pernambuco, 60 annos, Boa Vista ; idem.
Maria Antonia, preta, Africa, 76 annos, asylo ; idem.
José, pardo, Parahyba, 7 annos, hospital Pedro II ; bexigas.
Candida Maria de Jesus, parda, Pernambuco, 22 annos, casada, idem ; idem.
Gertrudes Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, idem ; idem.
Benedicto Correia de Góes, preto, Ceará, 33 annos, casado, idem ; idem.
Quintino Gomes de Miranda, branco, Pernambuco, 21 annos, solteiro, enfermaria militar ; idem.
Bertholdina da Conceição Cordeiro, branca, Pará, 21 annos, solteira, S. José ; idem.
Maria Joaquina da Conceição, branca, Parahyba, 18 annos, hospital Pedro II ; tuberculos pulmonares.
Francisco Gomes da Silva, branco, Rio Grande do Norte, 38 annos, solteiro, idem ; idem.
Valdevino Ferreira Gomes, branco, Ceará, 38 annos, solteiro, idem ; idem.
Francisco, branco, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista : idem.
Clara Maria de Souza, branca, Pernambuco, 56 annos, casada, hospital Pedro II; erysipela.
Joaquina Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 70 annos, viuva, idem; idem.
Thomaz de Sant'Anna, preto, Pernambuco, 48 annos, solteiro, idem ; paralysia.
Balbina Raymunda de Almeida Souza, parda, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José : idem.
Manoel Pereira da Cunha, pardo, Pernambuco, 39 annos, solteiro, hospital Pedro II ; pneumonia.
Rita, escrava, preta, Pernambuco, 35 annos, Boa-Vista ; idem.
Francisco Pedro de Alcantara, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado ; idem.
Manoel, branco, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio ; idem.
Antonio Joaquim Candido, pardo, Pernambuco, 60 annos, hospital Pedro II ; asthma.
Manoel da Silva, pardo, Parahyba, 13 annos, idem ; bronchite.
João Francisco de Sant'Anna, branco Pernambuco, 15 annos, solteiro, asylo ; gastro splonite.
Antonia Maria da Silva, branca, Alagôas, 22 annos, S. José ; parto.
Elias, pardo, Pernambuco, 4 dias, Boa Vista; congestão pulmonar.
Candido, pardo, Pernambuco, 19 mezes, Santo Antonio ; convulsões.
Miguel, branco, Pernambuco, 2 annos, Boa Vista ; gastro hepatite.
Maria Josephina de Oliveira, branca, Pernambuco, 44 annos, solteira, Boa Vista ; ictericia.
Guilhermina Pereira Bastos, branca, Pernambuco, 45 annos, viuva, Graça ; hepatite.
Maria, branca, Ceará, 4 annos, idem ; enterite.
Antonia, parda, Parahyba, 14 annos, Recife ; disparates medicos.
Remettidos pelo subdelegado de Santo Amaro :
João, branco, Parahyba, 2 annos ; sarampo.
Amaro Pereira Lima, branco, Parahyba, 6 annos ; idem.
João, branco, Parahyba, 5 annos ; idem.
Joaquim, branco, Parahyba, 3 annos ; idem,
Alexandrina Maria da Conceição, branca, Parahyba, 14 annos, idem ; febre perniciosa.
Domingos José Faustino, pardo, Parahyba, 28 annos, idem ; idem.
Francisco branco, Parahyba, 15 mezes ; maligna.
Pelo de Belem :
José Francisco de Brito, preto, Parahyba, 18 annos ; beriberi.
Manoel, preto, Pernambuco, 2 annos; idem.
Ignacio, pardo, 3 annos ; camaras de sangue.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua larga do Rosario, esquina da do Cabugá n. 24 1.º andar. residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, consultas de meio dia ás 2 da tarde, residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar; gratis aos pobres.

Dr. Ferreira Velloso, medico e operador, largo do Corpo Santo n. 19. 2.º andar. Consultas das 11 ás 2 da horas da tarde.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thome da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Pedro Affonso de Mello, rua Duque de Caxias n. 58, 1.º andar.

Dr. José Lomelino de Menezes Vasconcellos Drummand, rua do Imperador n. 20, 1.º andar.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Francisco Gurgel do Amaral em seu antigo e acreditado estabelecimento de fazendas e modas, incontestavelmente o primeiro no seu genero nesta bella e importante cidade, denominado Armazem do Louvre, continúa a receber constantemente e das principaes casas de Paris e Londres, onde tem habeis e zelosos commissionarios, os melhores e os mais importantes aatigos da ultima moda. Tem constantemente o melhor sortimento de chapéos para senhoras, preparados pela acreditada modista de Paris Mme. Deloffre e outras. Garantimos que em outra qualquer casa não se encontrará melhor sortimento. A maior sinceridade nas nossas transacções, é a nossa divisa e em nossa casa ninguem será illudido. A toda e quaiquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em fazendas ou outro qualquer object de gosto, pedimos que primeiramente nos faça o favor de visitar o nosso estabelecimento. Preços reduzidos e sem competencia Casa de confiança. Rua Primeiro de Março n. 20 A, esquina.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Mendes, Lobo & C., rua da Cadeia n. 32, Recife, é a unica casa que recebeu pelos ultimos vapores, chapéos e chapelinas de velludo, palha e seda, para senhoras, leques de fantasia, preto e de côres, mitaines grandes, luvas de renda, lenços de fantasia [linho e seda] para senhoras e outras novidades da exposição.

Louças e vidros

Armazem Bacarat, Costa Pereira & C, á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes e electro-plate para uso domestico

Museu de joias

Brilhantes—Joseph Krause & C., convidam os apreciadores de pedras preciosas a visitarem seu estabelecimento á rua do Cabugá n. 4, onde encontrarão uma grande e lindissima collecção de brilhantes soltos de todos os tamanhos, ao par da modicidade nos preços e sinceridade dos donos.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores. acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Machinas de costura

Grande novidade. Para os unicos agentes nesta provincia Soares Leite Irmãos, rua do Barão da Victoria n 30, acaba de chegar um grande aperfeiçoamento em machinas de costura, intitulada Wanzer F., desenleia o carritel sem que a machina se mova. Trabalha para traz ou para diante sem obstaculo algum e prende o seu fio sem parar. Remenda e recose do melhor modo possivel. Adapta-se a trabalhos caseiros e a fabricos de roupa feita. Chegarrm tambem deste fabricante machinas de grande força para alfaiates, sapateiros e manufactureiros, e machinas para trabalhar a pé e á mão. A unica casa em Pernambuco que tem sempre um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes e vende por preço muito resumidos é na rua do Barão da Victoria n. 30.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Protesto

O abaixo assignado, proprietario do predio n. 34, sito á rua das Trincheiras desta cidade, protesta pela reparação das ruinas existentes no dito predio. e occasionadas pelo encanamento que a Recife Drainage fez ultimamente naquella rua: convidando ao mesmo tempo a companhia a reparar o mal por ella causado, independente de qualquer questão judicial; pois, do contrario, ver-se-ha obrigado a recorrer a todos os tribunaes, onde, impreterivelmente, o direito e a justiça, auxilial-o-ha a pugnar por seus interesses, mantendo illesa sua propriedade.

Recife, 25 de julho de 1878.

Claudino José de Mello.

Aos honorarios do exercito

Briosa phalange de bravos benemeritos da patria! Voluntarios, cubri vosso rosto de vergonha.

Os palinuros da não do Estado são indifferentes aos vossos serviços de campanha. Atiram-o desprezo e o escarneo, e querem expôr-vos vos á mendicidade e ao ridiculo.

As seguintes palavras, que o *Tempo* transcreveu da *Gazeta de Noticias* da côrte, dizem assás claramente todo o pensamento que nutrem os homens da governança em relação á nossa classe.

Failando do... *Legendario*, disse aquelle orgão:

« Ha dias um official honorario do exercito foi ter com o Sr. Herval, pois não tinha o que comer, apezar das fitas e das suas medalhas de valor e merito.

« Pedio um emprego.

« S. Exc. perguntou-lhe:

« — O que fazia você antes de ir para a guerra?...

« — Eu, senhor?...

« — Pois volte ao seu officio. »

Que mais quereis em prova da vossa condemnação? Se aquelle de quem tudo podieis e devieis esperar assim se exprimio á um vosso irmão de sacrificios, quando este lhe pedia recursos ás suas necessidades, um pedaço de pão para matar a fome: nada mais vos resta senão vendar o rosto para fugir á maior ludibrio.

Approxima-se um pleito eleitoral, e o governo, que está disposto á vencel-o, ha de sem duvida precisar de vosso valioso concurso. E o que pretendeis fazer? Quereis expôr-vos em pró d'aquelles que vos tem escarnecido?

Não, briosos voluntarios, a vossa propria dignidade impõe-vos o dever de não macular os louros do passado. Não vos presteis ao mister de *tapetes*. Não beijeis a mão que vos deu a mais cruel bofetada que jámais tocou em face de homem!

Negai vosso concurso, negai vossos votos áquelle que negou pão a um vosso irmão, á um companheiro que, como vós, arrasta a grilheta da miseria!

Não, não voteis com quem vos deprecia, e vos aponta a praça publica como uma mina á explorar, esmolando!...

Vós esmolando!... vós os heroicos defensores do pendão e da honra nacional!

Uni-vos, unamo-nos todos, e provemos aquelles que nos escarnecem que somos ainda uma força viva capaz de obrar prodigios.

Surge et ambula, oh! voluntarios da patria; e seja a divisa *l'union fait la force*.

Um voluntario.

Misericordia!

Ainda estão quentes as cinzas do finado D. Fr. Vital, ainda a diocese não fez as devidas exequias ao seu esposo, ainda está bem viva a memoria de todos a administração d'aquelle prelado e já as cousas se vão mudando completamente em um abrir e fechar d'olhos!

Apenas o Revmd. chantre foi eleito vigario capitular logo a espada dos dous gumes foi desembainhada e vai cortando a torto e a direito.

Logo nos primeiros dias do novo governo os jornaes noticiaram grande mudança na curia episcopal, e dizem que não ficará nisto.

Depois noticiaram mais a demissão do vigario do Recife para se arranjar na *sua freguezia da Boa-Vista o santo padre Augusto Franklin*, já bem conhecido, sendo mister remover, ou melhor rebaixar o padre Arco Verde desta para aquella freguezia.

Foi um *arranjo* de familia, que infallivelmente havia de realisar-se. Nada dizemos, se não que já causava estranheza a demora de semelhante *arranjo*, que para ser *mais bonito* devera ter sido feito no mesmo dia da eleição do vigario capitular.

Se nos fosse permittido perguntariamos ao Revmd. chantre: indagou S. Revmd. do ex-governador do bispado quaes as causas pelas quaes o fallecido bispo mandou demittir o *santo vigario* Augusto da matriz da Boa-Vista?

Lembramo-nos que o officio de demissão desse vigario, segundo a publicação feita no *Diario* resava que por ordem do bispo o governador de então dispensava os serviços do dito padre...

Informam-nos que um certo padre Paiva, vigario de Papary, no Rio Grande do Norte, foi demittido para ser substituido pelo seu antecessor, exonerado pelas provas de *mansidão* e *caridade* que mereceram-lhe um processo civil; mas cujo concurso *physico* e *moral* será necessario nas proximas eleições geraes n'aquella provincia.

Tambem o vigario de Pombal, na Parahyba. se escapou das garras dos grupos armados d'aquelles sertões, foi para receber o seu officio de demissão antes mesmo de commeçar o seu regimen n'aquella freguezia. Coitado! virá, talvez, esmolando o pão da caridade saber aqui o motivo de sua demissão.

O Revmd. Sesostres, vigario de Olinda, tambem pagou *caro o pato*, foi mimoseado com o seu officio de demissão!

Agora mesmo [á noite] estamos ouvindo dizer que o padre Frederico, capellão do finado bispo, e official da secretaria ecclesiastica, recebeu um recado dispensando-o dos cargos que occupava. E assiguram que a rasoura ainda não acabou-se, e ha muito que fazer para completa *derrubada* nas regiões clericaes.

Se assim é, os *novos vigarios capitulares* não deixarão pedra sobre pedra, ha de cumprir-se a *risca todas as prophecias*.

Aguentem-se, meus reverendos, os vigarios capitulares não dormem e *odio velho não cança*.

Não vos agradava o Frei Vital!.....

Mal com elle, peior sem elle; ao menos n'aquelle tempo recebieis ordens do vosso bispo e agora sabeis vós mesmos quem vos governa?!

Perguntai ao Revmd. cabido de Olinda em quem votou para vigario capitular. por que entre vós mesmos tem-se ouvido dizer, que não pode haver simultaneamente mais de um vigario capitular na mesma diocese, e que os leigos não podem pelos canones ter jurisdicção ecclesiastica.

Quanto a nós, perguntaremos ao Sr. arcebispo da Bahia, e ao Sr. Internuncio, se não ha modo ou meio canonico para chamar a ordem os vigarios capitulares? Ao menos o governo pode acabar com isto nomeando logo novo bispo para esta diocese. Todavia não seria máo que aquelles que actualmente dirigem esta diocese lessem e meditassem as seguintes palavras do concilio de Trento no cap. que trata da eleição do vigario capitular e administração das sés vagas:

« O bispo, porem, que foi promovido para a dita igreja vaga, peça conta dos seus encargos, jurisdicção, administração, ou quaesquer obrigações, ao mesmo economo, vigario, e a outros quaesquer officiaes, e administradores, que *Sede Vacante*, foram constituidos em seu lugar pelo cabido ou por outro; ainda que os ditos officiaes sejam do cabido; e *poderá punir os que achar delinquentes no seu officio, ou administração*: ainda que estes officiaes, dada a sua conta fossem pelo cabido, ou pelos deputados por elle absoltos e livres. »

Se vier por ahi um novo Frei Vital para tomar contas aos actuaes governantes deste bispado, teremos que ver muita gente á trote.

* * *

PROVINCIA DO CEARA'

Perguntas innocentes

Pergunta-se ao Sr. João Cordeiro, chefe geral e senhor absoluto de todos os soccorros publicos:

1.ª—Porque S. S. não satisfez ainda os compromissos contrahidos com o seu ex-protector, patrão e socio Antonio Nunes Cardoso?

2.ª—Porque o *honrado* chefe dos commissarios na qualidade de commerciante diligente, activo e *dinheiroso* não mandou buscar em outras praças carregamentos de generos antes de ser commissario do governo, como fizeram todos os negociantes desta capital?

3.ª—Porque, finalmente, só depois de ter-lhe o Sr. Dr. José Julio entregue os cofres publicos, e quasi dous mezes depois de arvorado em chefe dos soccorros do estado lembrou-se de enviar o seu irmão *oitenta contos de réis* ás praças de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, no intuito *louvavel* (já se sabe) de comprar generos para vender ao governo?

Não seria isto o resultado da abundancia das sedulas do thesoureiro que gyrava por suas mãos *para maior garantia* da fazenda publica, visto ser S. S. o typo do homem honrado?

Esperamos que o Sr. João Cordeiro responda cabalmente á essas perguntas para que o publico mais uma vez possa bem apreciar a sua *proverbial* honradez; e isto tanto mais esperamos quanto não suppomos S. S. capaz de dar a entender á opinião publica que a secca o tem *desbriado*.—*Seevola.*

* *

Horror! — Ante-hontem, pelas 7 horas da noite. na praça da Assembléa e em distancia apenas de alguns passos do palacio da presidencia expiravam á fome uma pobre mulher e uma filhinha de 4 para 5 annos de idade, sem que encontrasse o minimo auxilio dos agentes da administração!

Entretanto a factos desta ordem, que bem denotam o completo abandono a que se acham condemnados os indigentes, responde sempre o Sr. Dr. José Julio que é *inexacto*; que mente a imprensa e quantos ousam denunciar a sua incuria e a perversidade dos seus commissarios.

Continue S. Exc. a entregar-se, corpo e alma á baixa politica do conselho e o seu *triumpho* será completo.

* *

Ao publico.—Admiro como em uma cidade populosa, como é a capital do Ceará, onde ha um presidente de provincia, [administrador da feitoria] um chefe de policia, [*das coringas*] um tribunal de instancia superior, possa se conservar no exercicio de um importante cargo a um energumeno como José da Fonceca Barbosa, como agente de policia!...

O facto revoltante que vimos hoje trazel-o á luz — da publicidade é bastante para definir quem é o tal delegado.

Eil-o:

« Hoje, 13 do corrente, presenciavam diversos cidadãos na rua do General Sampaio uma scena destas que só tem applicação, aos tempos idos; cegos, aleijados, todos cobertos de trapos, procurando o obolo da caridade publica, como é praxe entre nós, e celeberrimo Fonceca manda por seus desalmados esbirros, á ponta de bayoneta conduzil-os para o carcere!...

Isto é uma barbaridade!... Suppõe talvez o tal delegado, que estes pobres estão nas suas condições, engana-se; estas pobres creaturas nunca são infelizes e nunca foram negociantes, sua arte no tempo que dispunham de saude e forças, era o trabalho; hoje, porém, tendo vergonha de furtar, preferem esmolar o obolo dos christãos.

S. S. deve lembrar-se que em uma crise toda cheia de vicissitudes e que reduz tudo á miseria, todos nós trabalhamos para melhorar a sorte dos nossos irmãos e S. S. como autoridade, deve ser o primeiro a perdoar as faltas de nossos patricios.

Fico por agora nisto na sciencia que tenho d'or'avante, de acompanhar todos os seus actos, saber mesmo que fim levam as *muambas* que se recolhem em seu obscuro escriptorio.

Ceará, 13 de julho de 1878.—*Cagliostro.*

[*Da Constituição*].

Ao publico

E' occasião apropriada, a actual, para trazer ao conhecimento do respeitavel publico os factos que se teem dado ácerca dos processos criminaes intentados de minha parte, contra o Sr. Manoel Espindola de Mendonça, afim de que ajuize do poderio do Sr. Espindola e de seus asseclas.

O Sr. Espindola tem zombado a vontade das leis deste paiz, certo de sua impunidade!....

Ainda ha pouco vimos, com espanto, obter elle ordem de *habeas-corpus* em processo instaurado á requerimento da capitania do porto, por insultos que o Sr. Espindola dirigio ao Sr. capitão do porto, ao chefe de uma repartição do estado; e, obtida essa ordem, o Sr. Espindola fazer estourar foguetes nas immediações da indicada repartição!

Tendo-me elle mandado assassinar em 30 de setembro de 1876, facto publico e notorio, pois que foi praticado ás 9 horas do dia, requeri termo de segurança.

Em face das provas, e da promoção, documento n. 1, o juiz condemnou-o, conforme o documento n. 2; mas, o Sr. Espindola, egidiado ao seu poderio, escarneceu da sentença; interpõe recurso e consegue ser annullado o processo.

Para esse fim, foi arrancado o termo de juramento, collocado a fls. 4, raspadas e emendadas as folhas seguintes até ser annexa ao processo a petição de recurso; tanto assim, que da mesma sentença, documento n. 2, se vê que a promoção que se achava a fls. 39, passou a de fls. 38!...

Fiz instaurar-lhe processo pelo crime de tentativa de morte; este processo se acha em recurso que interpuz para o superior tribunal da relação, recurso a que presentemente dou publicidade, aguardando attencioso a decisão do venerando tribunal, que, estou convicto, se não deixará illudir pelas falsidades e arteirices da contestação opposta pelo Sr. Espindola.

Recife, 25 de julho de 1878.

J. M. de Andrade.

DOCUMENTO N. 1

Promoção

« As peças dos presentes autos convencem de que Manoel Espindola de Mendonça está legalmente suspeito da pretenção, senão de tirar a existencia, ao menos de espancar a João Martins de Andrade, com quem litiga no fôro desta capital; pelo que é meu parecer que seja elle obrigado a assignar termo de segurança, segundo prescreve o art. 12 § 3º do Cod. do Proc. Crim., e foi requerido na petição a fls. 2. Recife, 12 de dezembro de 1876.—O 1º promotor publico, *Gonçalves Ferreira.* »

DOCUMENTO N. 2

Sentença

« Visto estes autos, etc. Considerando que dos depoimentos das testemunhas de fls. 18 a fls. 21, do auto de perguntas de fls. 24 usque fls. 27 v., e outras deligencias feitas para o fim de ser interrogado Martinho Ferreira, vulgarmente conhecido por—Martins—as quaes foram frustradas pelo interesse, que teve o réo, em difficultar o descobrimento da verdade, como consta da precatoria de fls. 28 e petições de fls. 31 e fls. 34, e mais das allegações finaes de fls. 36, está plena e perfeitamente provado que o réo tentou fazer mal ao autor; Considerando que o réo é legalmente supposto, SENÃO DE TIRAR EXISTENCIA, AO MENOS DE ESPANCAR ATROZMENTE ao autor, tanto mais quanto, o réo litiga com o autor no fôro desta capital, motivo que ainda mais o torna suspeito, conforme o juridico parecer do Dr. promotor publico a fls. 39. Considerando que o § 3º do art. 12 do Cod. do Proc., obriga a assignar termo de segurança aos legalmente suspeitos da pretenção de commetter algum crime; caso em que está o réo, que não se defendeu, nem contestou as provas plenas constantes destes autos, por tudo isto, e o mais dos autos, julgo o réo Manoel Espindola de Mendonça. legalmente suspeito, para obrigar como obrigo a assignar termo de segurança, afim de não ser o autor João Martins de Andrade offendido em sua pessoa, ficando o réo pelo mesmo termo obrigado a não offender directa nem indirectamente nem por fórma alguma, tentar contra a existencia do autor, nem fazer-lhe por qualquer fórma offensa alguma physica, nem ameaças sob pena de, se o contrario fizer, ser julgado logo quebrada a segurança que assigna, e por isso soffrerá a pena que por esta lhe é comminada de 3 mezes de correcção, que se fará effectiva na casa de detenção, em falta de casa propria e pague o réo as custas em que o condemno. Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, aos 18 de dezembro de 1876.—*Balthazar José dos Reis.* »

DOCUMENTO N. 3

RAZÕES DE RECURSO

Com o recurso interposto a fls. 116 provoca o queixoso de fls. 2 a reforma do despacho de fls. 114 v., por ter sido proferido contra direito e prova dos autos em detrimento de segurança individual.

Os recorridos Manoel Espindola de Mendonça e Martinho Ferreira da Costa ajustaram-se para matar o recorrente por causa de diversas questões que este move contra Espindola, o que é de notoriedade publica.

Por effeito de semelhante ajuste, ás 9 horas da manhã do dia 30 de setembro de 1876, na rua larga do Rosario e no corredor da escada do sobrado em que morava o recorrente João Martins de Andrade, Martinho armado de cacete e faca de ponta tentou assassinal-o, não realisando seu malevolo proposito, porque em semelhante acto deixou-se tomar de medo diante de um rewolver, que contra elle empunhou o mesmo recorrente em sua defeza; deixando o lugar da aggressão foi perseguido pelo clamor publico.

E' este o facto que constitue o objectivo da queixa.

As provas do summario e até a propria defeza de fls. 103, offerecida por um dos querellados, fazem certo 1.º que o facto teve existencia real; 2.º que os seus autores foram os indiciados.

Portanto nos termos dos arts. 144 e 145 do Cod. do Proc. Crim., de nada mais se carece para a decretação da pronuncia delles se os obrigando á prisão e livramento.

O despacho recorrido no entretanto julgou improcedente a questão sob o fundamento de que—« *no encontro que teve o queixoso com o primeiro querellado (Martinho) na data indicada na petição de fls. 2, não se deu nenhum dos requisitos mencionados no § 2.º do art. 2.º do Cod. Crim., pelo qual se formule, não a tentativa juridica, mas a de significação vulgar de semelhante expressão a se attender as contradições entre o conteúdo da petição de fls. 2 e o juramento de algumas das testemunhas entre si e que não ficaram harmonisadas com as explicações dadas e constantes no auto de confrontação a fls. 99.* »

Ramalho, criminalista brasileiro, considerando a doutrina do aviso de 17 de dezembro de 1830 e bem assim á do de 16 de fevereiro de 1854—diz no Cap. 5.º de seus elementos do Proc. Crim.—« não é admissivel ao accusado no acto da formação da culpa, nem a prova que exige alta e prolongada indagação, nem a que é relativa á justificação do crime. »

A razão deste principio, é que o conhecimento destas provas pela nossa organisação criminal pertence ao juizo plenario, isto é, ao jury, nos crimes de sua competencia.

D'ahi decorre naturalmente o principio contido nos arts. 144 e 145 do Cod. Crim. a saber: bastam indicios vehementes de quem seja o delinquente para se julgar procedente a queixa.

Ao jury e só ao jury compete dizer se aquelle que disparou uma pistola contra alguem pretendeu ou não matar, só ao jury compete dizer se na hypothese, tendo-se dado a aggressão de Martinho contra o recorrente, esta foi ou não feita a mandado de Espindola, e se tinha ou não por fim matal-o.

A pronuncia, é verdade corrente entre os nossos criminalistas, assenta sobre a prova do summario, inquirições das testemunhas, interrogatorio ao accusado, e informações a que tiver procedido o juiz, a apreciação dessa prova embora deixada ao arbitrio do juiz, e este arbitrio não é livre, deve regular-se pelas disposições de direito, Ramalho cit. Pereira Souza Lin. Crim. n. 138.

D'ONDE SE CONCLUE QUE O DESPACHO RECORRIDO ABRANGEU O QUE ESTAVA FORA DE SUA COMPETENCIA, PARA JULGAR IMPROCEDENTE A QUEIXA, ESTANDO PROVADO NÃO SÓ A EXISTENCIA DO DELICTO COMO A DE SEUS AUTORES.

Apesar porém de não caber no summario a questão d'alta indagação consistente em reconhecer-se no acto delictuoso a existencia dos requisitos do § 2º do art. 2º do codigo criminal, chamamos a attenção dos superiores julgadores para o que consta dos autos.

Os requisitos de que falla o despacho recorrido são na especie: 1º manifestação por actos exteriores da intenção de matar; 2º principio de execução da mesma intenção: 3º falta de effeito por circumstancia independente da vontade do delinquente.

Diversas testemunhas do summario e bem assim alguns escravos de Manoel Espindola de Mendonça & C., que depozeram na secretaria de policia, como se vê de fls. 16 a fls. 30 fallam da resolução tomada por este de mandar espancar e matar o recorrente, chegando Espindola ao ponto de seviciar um dos referidos escravos por não querer se prestar a fazer de mandatario em semelhante crime; além das provas já existentes nos autos, acerca deste asserto, offerece o recorrente as declarações escriptas de Marcelino da Costa Bello, que conviveu por muito tempo com o mesmo Espindola. Neste estado, já se póde dizer que a manifestação por actos exteriore se fez patente e de um modo brusco e violento, ao jury sim, dissemos acima, compete julgar desta questão, mas ainda avança o recorrente a outras considerações de não menos valor juridico. Está provado dos autos pelo depoimento de fls. 47, que deve ser combinado com o de fls. 65 v. e o de fls. 71, que Espindola conseguio por paga constituir Martinho seu mandatario para o crime projectado, e attendendo-se a que a aggressão se deu de modo que nem o recorrido Espindola a negou, nem mesmo o despacho recorrido a esqueceu, resta apenas saber-se, em que condições achou-se o recorrente Andrade para com o recorrido Martinho, no encontro de que falla o despacho recorrido. Muito propositalmente o recorrido Espindola, que fez ausentar-se desta provincia o recorrido Martinho e de cuja defesa muito se occupou a fls. 103 e seguintes, mostrando assim ter grande interesse em innocental-o, procurou attribuir os actos attentatorios praticados por Martinho a um mero gracejo a que muitas vezes chamou em suas razões de farça—no entretanto, o bom senso repelle semelhante derivativo. Estando empenhados interesses serios nas questões que se agitam entre Espindola e Andrade, ridiculo é pretender-se que Espindola, seviciasse, a um escravo, escolhesse agentes, pagasse a Martinho como está-provado dos autos, cem mil réis, para apresentar uma farça no corredor de uma escada, armado de faca e cacete!

Chegado o momento d'aggressão tal como elle se mostra nos autos: tendo tido começo a luta, o que nenhuma contestação soffreu, na ausencia de outra prova qualquer a fuga de Martinho, a sua perseguição pelo clamor publico como de tudo fornece prova plena o processo de instrucção, mostra que elle Martinho atacou, aggredindo o recorrente Martins de Andrade.

Não importa dizer como disse Espindola defendendo ao co-réo Martinho em suas razões de fls.

« Martinho não quiz matar, porque Martinho não chegou a espancar ao recorrido, Martinho não quiz matar porque armado de cacête e faca de ponta em querendo teria usado desta e não daquelle. Martinho não quiz matar porque em querendo não teria ido procurar o recorrido em pleno dia. »

Não tem peso, nem procedencia juridica taes raciocinios, por que contra elles se levantam os factos consumados e os recursos occasionaes.

Martinho não chegou a espancar o recorrido porque este prevendo de momento o ataque, não lhe deu tempo á manejar em estreito espaço o cacete, lutando e arrancando-o das mãos. Martinho não usou da faca em acto continuo porque não surprendeu o recorrido, e é sabido que de face a face quasi nunca a féra ataca com violencia segura. Martinho não escolheu hora porque não escolheu a tambem o assassino de Fidié do Dr. Tavares e de outros de que faz lutuosa menção a historia da provincia.

E porque não matou?! exclamou Espindola ainda defendendo a Martinho.

As testemunhas o dizem. Martinho cedeu diante do rewolver que o recorrido engatilhou para fazer a sua defeza, preso de medo foge, fugindo é perseguido pelo clamor publico. Nestas circumstancias estão presentes todos os requisitos da tentativa definida no codigo criminal: principio de execução por actos exteriores, não complemento por força estranha a vontade do malfeitor.

Não se diga, que o medo é voluntario, e que Martinho abandonou o seu proposito agindo livremente.

Se Martinho não tivesse ido atacar ao recorrente, se não tivesse manifestado por actos exteriores o proposito de matal-o, que motivo outro o impellira a fugir correndo e a ser perseguido pelo clamor publico pondo em perigo a sua vida nesta cidade; onde ao menor grito de pega o ladrão! pega o assassino! se arremeçam pedras, garrafas, etc., etc.!

Portanto, não é preciso esforço sobre-humano para comprehender-se pelo que consta dos autos que a aggressão se fez, e que ella tinha por fim unico fazer desapparecer o recorrente para que assim ficasse o mandante Espindola de Mendonça, livre do contendor nas questões commerciaes.

E, apezar do magno esforço empregado por Espindola para fazer crer que nenhuma ligação tem com Martinho, cuja criminalidade é manifesta dos autos, basta attender-se a que o advogado de Espindola nas razões de fls mais se occupou do indigitado mandatario do que do mandante, sendo advogado deste e não daquelle, para comprehender-se facilmente que mandante e mandatario acham-se ligados intimamente pelas relações do crime.

Algumas das testemunhas que depozeram são pessoas qualificadas contra as quaes nada se articulou. O conjuncto de circumstancias antecedentes ao facto, as consequentes, tudo deixa ver na pessoa de Espindola o mandante do crime e em Martinho o cégo instrumento delle, o braço que se moveu por uma centena de mil réis.

Nestas condições pois, mandal-os que se defendam no juizo plenario, no jury é um acto de ordem publica pelo qual se garante a segurança individual, e se não põe facilmente a vida de um homem a mercê de um punhal mercenario.

Matar não é meio regular de vida, quando a morte recahe sobre entes, cuja vida a lei defende e protege.

De justiça é pois que se reforme o despacho recorrido para pronunciar-se os recorridos nas penas referidas na petição de fls. 2—tanto mais quanto pelo documento n. 2 se mostra que o recorrido Espindola no proposito de nullificar a acção da justiça quando vio que o recorrente o punha sob a acção da lei por causa de seu procedimento criminoso, engendrou um processo de crime de estellionato, como se póde verificar pela confrontação das datas e que afinal foi julgado improcedente.

Sem justa causa, sem prova do supposto delicto outra não devera ser a decisão então proferida, mas isto não compensa se com a impunidade dos recorridos.

J. e C.

O advogado,

Leonardo Francisco de Almeida.

Ao eleitorado pernambucano

O DR. APRIGIO JUSTINIANO DA SILVA GUIMARÃES

Illm. Sr.—Quando redigi o meu manifesto ou programma, publicado no *Jornal do Recife* de 22 do corrente, o directorio liberal não havia ainda proferido a sua ultima palavra sobre os seus intuitos eleitoraes, no tocante ao pessoal da nova representação na camara dos deputados.

Hoje, depois dessa ultima palavra, cumpre-me dizer a V. S., que mantenho a minha candidatura, e continuo a solicitar o seu voto e protecção.

Não é aqui o lugar para individuações e explanações, razão porque limito-me a significar a V. S, que neste meu procedimento não vai nenhum proposito de reacção, e sim apenas o cumprimento de um dever: explicar-me-hei.

Quando se tem dedicado dezoito annos a batalhar, dia e noite, por uma idéa, e chega a occasião de prestar a essa idéa o serviço mais momentoso, qual o de cooperar para a sua seria concretação nas instituições e governo do paiz, não é licito, a quem sempre mereceu as honras da vanguarda, requerer baixa ou tomar quartel d'inverno.

Faço, pois, o que strictamente devo, offerecendo aos eleitores pernambucanos os meus serviços de liberal convencido, de pernambucano cioso das nobres prerogativas da sua provincia, e de brasileiro que ama o seu paiz, com a mesma isenção de animo, com a mesma sobranceria e desinteresse, de que hei dado todas as provas em tão longo espaço de tempo.

Qualquer que seja a sorte da minha candidatura, eu que sempre colloquei a idéa acima de todos, a começar por mim, o que em todas as épocas me tem sido a mais intima consolação, eu que pela idéa tenho sacrificado os meus melhores dias, continuarei o mesmo liberal de até hoje.

Se não chegou para a liberdade o seu setimo dia, o dia do descanço; se devemos ainda, á semelhança do encarcerado de Veneza, pedir a Deus, que guarde-a mais dos seus amigos do que dos seus inimigos: resignar-me-hei a proseguir na via-sacra, porque não posso transigir com os principios.

Digo isto com a humildade d'um soldado quasi invalido, e unicamente para que V. S. se delibere com pleno conhecimento de causa a meu respeito.

Sei que nada sou, e só o dever me faria ousar a solicitação de tamanha honra e tamanho encargo; e para que V. S. não me julgue réo de alambicadas modestias, que quasi sempre envolvem até fatuidades, devo dizer-lhe tambem, que algumas vezes, comparando-me, acho para meu abrigo um castello intomavel na minha consciencia.

Tranquillo espero a decisão das urnas, pois a obscuridade não assusta, a quem nella tem envelhecido.

Se V. S. acolher a minha rogativa, saberá ser-lhe grato o de V. S. amigo, venerador e criado—*Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.*—Recife, 25 de julho de 1878.

Deve-se ligar uma mui grande importancia aos armazens de depositos das mercadorias que são transportadas desses paizes para Londres pelos vapores da Royal Mail Steam Paket Cº. via de Southampton.

Durante o ultimo periodo, a comparação feita entre os navios e seus portos, mostra os progressos alcançados com o desenvolvimento da empreza de vapores cuja força e tamanho foram augmentados com o fim de satisfazer as exigencias modernas.

Mas, emquanto obtinha-se sobre este ponto um grande resultado, nossos amigos aqui, não comprehendiam, ao justo, a importancia das communicações rapidas entre os outros portos e os mercados da metropole, e entretanto nossa opinião é que a despeza completamente inutil da baldeação das cargas do lugar das descargas dos navios até o armazem de deposito definitivo, merece ser tomada em grande consideração.

Tomemos Southampton como principal porto de desembarque. Vemos que grande parte das cargas desembarcadas ahi, são postas em trens de ferro para serem expedidas em transito para Londres e quando chegam á estação definitiva das mercadorias, são baldadas para os alijos do rio e transportadas para as docas escolhidas pelo consignatario, que, de tempos em tempos, é contrariado com as perdas de peso nas fazendas e os accidentes provenientes da agua, sem contar a maré e outros atrazos a que estão sujeitas as cargas com este meio de transporte, e demais, o tempo perdido tanto pelo vagar com que são transportadas, como pelas voltas e demoras a que estão sujeitas.

Eis a razão porque, um systema que reduzisse o preço da descarga do vapor em Southampton, ou o deposito nos armazens de Londres, obteria, com certeza, a mais completa approvação dos cultivadores; eis porque apoiaremos com satisfação tudo quanto fôr feito, para levar a bom exito, uma empreza com este fim.

Tendo em consideração as vantagens que resultam de um ramal de caminho de ferro bem disposto, e a sua juncção com as principaes linhas do Reino Unido, entre outras a London and South Western Railway que passa pelo porto de Southampton, a East and Weste India Dock Company de Londres, estabeleceu um deposito [especialmente organisado para o trafego ás Indias Occidentaes] em communicação directa com os cáes concedidos á Royal Mail Steam Packet Cº. nas docas de Southampton. Desta disposição resulta que o trajecto é apenas de algumas horas sem interrupção.

Ora, os riscos são menores, não ha perda de tempo, e por conseguinte as vendas são mais rapidas, evitam-se os roubos, tudo emfim se acha reunido para pôr a disposição dos embarcadores um deposito com todas as facilidades incontestaveis, para as quaes chamamos a attenção de nossos leitores.

Ao publico

Constando-me que algumas pessoas, sem duvida mal informadas, tem dito que eu renunciei a candidatura á deputação geral por esta provincia; e não devendo autorisar com o meu silencio essa aleivosia, apresso-me em declarar aos meus amigos, que é falso esse boato, que não renunciei, nem renuncio a minha candidatura; e a prova é a seguinte carta circular que dirijo ao corpo eleitoral:

Illm. Sr.—Já, por duas vezes, tive a honra de ser eleito deputado pelo partido liberal desta provincia, em 1848 e 1866.

Diz-me a consciencia, e creio que o dirá tambem o testemunho publico, que em ambas as occasiões, sem duvida bem difficeis e melindrosas, fui fiel ao mandato que recebi, cumpri o meu dever.

Agora, pois, que o partido liberal subio ao poder em circumstancias ainda mais melindrosas, por causa da reforma da constituição do imperio, do restabelecimento do credito e das finanças do Estado, e do desenlace do conflicto religioso, soptado, mas não extincto: assumptos estes que tanto preoccupam o espirito publico, e que exigem prompta solução.

Agora, que o gabinete liberal de 5 de janeiro, chamado aos conselhos da corôa para resolvel-os, appellou para as urnas eleitoraes: me parece não ser de minha parte, exagerada pretenção aspirar a honra de, pela terceira vez representar a nossa provincia no parlamento nacional.

Eis o motivo porque ouso apresentar-me como candidato a um dos lugares de deputado por esta provincia nas proximas eleições; e solicitar do corpo eleitoral em geral, e de cada um dos Srs. eleitores individualmente, o assignalado favor de apoiarem a minha candidatura.

Sou, por demais, conhecido na provincia; e por isso julgo desnecessario apresentar programmas, e fazer protestos banaes de lealdade politica: o meu programma é, como sempre foi, o do partido liberal do imperio; e a minha conducta passada e presente, o que hei sido desde 1848, é o mais solemne protesto de minha lealdade politica, e o mais seguro garante do meu procedimento futuro.

Feliz, se V. S., acolhendo com a benevolencia de correligionario e amigo o meu pedido, se dignar por si e seus amigos, patrocinar a minha candidatura nesse collegio. A minha gratidão será eterna.

Eu me preso e confesso ser

De V. S.

Patricio, correligionario e amigo obrigado criado.

Recife 15 de julho de 1878.

Deão Dr. *Joaquim Francisco de Faria.*

São convidados todos os liberaes, a que compareçam na freguezia de Afogados, no dia 28 do corrente ás 4 horas da tarde, para tratar-se de negocios, que interessam a politica da freguezia.

Terá ella lugar (a reunião) no pateo da Paz, da mesma freguezia.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

A junta administrativa deste hospital, fundado e mantido por portuguezes residentes nesta cidade, faz publicos para o devido conhecimento, algumas disposições dos estatutos e deliberações tomadas:

O hospital acolhe gratuitamente em suas enfermarias, para tratamento:

Os portuguezes reconhecidamente indigentes, até ao numero permittido pelos rendimentos do hospital: os socios, benemeritos e bemfeitores que caiam em indigencia, gozando das regalias de doentes particulares.

Recebe em quartos separados e enfermarias reservadas: doentes particulares de 1ª classe; podendo ser tratados por facultativos de sua escolha, a expensas do doente, quando o não queiram ser pelo medico ou medicos encarregados da clinica do hospital: doentes particulares de 2ª classe, tratados em enfermaria reservada: os socios, benemeritos e bemfeitores que procurem ser tratados como doentes particulares.

Recebe mais em enfermarias apropriadas: os escravos mandados por seus possuidores.

As diarias são:

Para os socios, benemeritos e bemfeitores:

1ª Classe 3$000 sem outro dispendio.

2ª Classe 2$500 sem outro dispendio.

Para doentes particulares:

1ª Classe 4$000.

2ª Classe 3$200 dio e separadamente as consultas e operações que dependerem de facultativos não contratados e estipulados pelo hospital, e o sustento do criado ou escravo proprio, que poderão ter a seu serviço com permissão previa.

Para escravos 2$000

O hospital já vantajosamente conhecido, offerece todos os commodos sanitarios a quaesquer doentes nelle recebidos; tem botica proria e a clinica está confiada ao Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, que nas suas visitas diarias se presta constantemente a consultas e operações a quaesquer doentes pobres que vão alli receitar-se.

Hospital portuguez de beneficencia, 22 de julho de 1878.

Miguel José Alves.
Provedor.

Luiz Duprat,
Secretario,

Attenção

MRS. LINDSEY, tendo ainda algumas horas vagas, offerece-se para ensinar a lingua ingleza em casas particulares, ou em collegios a termos modicos, póde ser procurada em sua casa n. 2 rua da Ventura, Capunga, até as 8 horas da manhã, ou depois das 6 horas da tarde, ou por carta entregue no escriptorio n. 6, Largo do Corpo Santo, 1º andar.

Reuniões familiares

Ernesto de Luna Couto, competentemente habilitado, propõe-se a tocar piano em reuniões familiares, não só nesta cidade, como fóra della.

Para esse fim pode ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua Duque de Caxias n. 71, 1.º andar, e em antes, ou depois dessas horas, nas ruas Augusta n. 268, e Barão da Victoria n. 40, 1.º andar.

Elle presume em desempenhar agradavelmente o fim a que se dedica, e em tudo deixar satisfeita a reunião.

Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO
N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10
Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 25 DE JULHO DE 1878
As tres horas da tarde
cotacões officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 e 23 1/4 d. por 1$000.
Desconto de letras, 6, 9 e 10 0/0 ao anno.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24	514:050$598
Idem do dia 25	11:894$279
	525:944$877

Importação

Patacho nacional *Dona Guilhermina*, entrado do Rio de Janeiro em 24 do corrente e consignado á ordem, manifestou :

Barricas 50 ternos á ordem.

Café 200 saccos á ordem. Couros de refugo 24 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Farinha de mandioca 1,860 saccos á ordem. Xarque 106,500 kilos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Vapor inglez *Neva*, entrado dos portos da Europa e consignado a Adamson Howie & C., manifestou :

Amostras 8 volumes a diversos.

Chapéos e tecidos 1 caixa a Antonio Correia de Vasconcellos. Chá 28 caixas a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores, 7 a B. Thomson & C. Cerveja 15 barricas á ordem.

Drogas 1 caixa á ordem.

Fructas 30½ caixas a Domingos Ferreira da Silva & C. Farinha 1 dita a Saundres Brotheres & C.

Joias 1 caixa a Lehmann Frères, ditas e vestidos 1 caixa a A. Hyvernat & C.

Livros 1 caixa a L. J. Mullins, 1 a J. P. Moutinho, 1 a F. A. M. Fenton, 1 ao Dr. Antonio S. Bandeira, 1 a Guimarães Irmão, 1 a Walfredo & Souza, 1 a De Lailhacar & C. Luvas 1 caixa á ordem.

Papel 8 fardos a Monhard, Mettler & C., 4 caixas a H. Nuesch & C. Perfumarias 1 caixa a Saundres Brothers & C. Provisões 2 caixas a José da Silva Loyo & Filho.

Queijos 11 caixas a Corga, Figueiredo & C., 18 a H. Nuesch & C., 19 a Ramos & Carvalho, 141 á ordem. 12 a Costa Silva & C., 35 a Fernandes da Costa & C., 27 a José Barboza de Carvalho, 28 a Joaquim de Souza Lima & C., 11 a Souza Bastos, Loureiro & C. 12 a Fernandes & Irmão, 30 a Domingos Cruz & C., 15 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Tecidos 39 volumes aos consignatarios, 8 a Monhard, Mettler & C., 8 a Cramer Frey & C., 1 a H. Nuesch & C., 2 á ordem, 2 a Gonçalves, Irmãos & C.

Vinho 2 barris a Thomaz Comber.

Brigue inglez *Margam*, entrado de Swansea na mesma data e consignado a Wilson Sons & C. Limited, manifestou :

Carvão de pedra 468 toneladas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 24 DE JULHO DE 1878

Portos do exterior

No vapor inglez *Commander*, carregaram :

Para Liverpool, M. Latham & C. 212 saccas com 18,741 kilos de algodão.

Portos do interior

— No navio hespanhol *Themoteo*, carregou :

Para Uruguayana, M. L. Paes Barreto 75 barricas com 7,638 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *J. Correia*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 150 barricas com 16,736 kilos de assucar branco, 50 ditas com 5,884 ditos de dito mascavado e 250 ditas com 29,004 ditos de dito branco.

— No lúgar nacional *Rio Grande*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, Alfredo Lima 50 barricas com 5,859 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *Carneiro II*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente.

— No vapor francez *Henry IV*, carregou :

Para Santos, A. F. Baltar 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco, 20 pipas com 9,600 litros de aguardente e 10 ditas com 4,800 ditos de alcool.

— Na barca portugueza *Arabella*, carregaram :

Para o Pará, M. J. Alves 5 pipas com 2,400 litros de alcool ; B. G. de Carvalho 164 barricas com 14,526 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Oceano*, carregaram :

Para Mossoró, F. Cascão & Filho 55 barris com 5,280 litros de mel.

— No patacho allemão *Veritas*, carregou :

Para Mossoró, José Bento 100 saccos com farinha de mandioca e 3 barricas com 180 kilos de assucar refinado.

— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram :

Para o Aracaty, P. Vianna & C. 10 saccos com farinha de mandioca e 6 ditos com milho.

Para Macáo, J. de Souza Lima 10 barris com 1,000 litros de mel.

Para Parahyba, A. Caors 1 barril com 70 litros de alcool.

— Na barcaça *S. João*, carregou :

Para Parahyba, F. P. Machado 126 saccos com 9,424 kilos de assucar branco e 130 volumes com 9,082 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Tasso*, carregaram :

Para Parahyba, E. da Cunha Beltrão 20 barricas com 974 kilos de assucar refinado ; P. Alves & C. 8 ditas com 480 ditos de dito.

— Na barcaça *Flor do Norte*, carregaram :

Para Parahyba. F. Rocha & C. 488 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Prudencia*, carregou :

Para Mamanguape, B. C. Balga 160 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Cautelosa*, carregaram :

Para o Natal, F. Rocha & C. 1 sacco com 75 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24	31:860$449
Idem do dia 25	1:151$530
	33:011$979

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24	171:496$139
Idem do dia 25	1:884$481
	173:380$620

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Southampton e portos intermedios—16 dias, sendo do ultimo porto 12, vapor inglez *Neva*, de 1,881 toneladas, commandante J. Bruce, equipagem 99, carga varios generos ; a Adamson Howie & C.

Liverpool—49 dias, brigue inglez *Morgam*, de 285 toneladas, capitão F. Phillips, equipagem 10, carga carvão ; a Wilson Sons & C., limited.

Assú—17 dias, patacho nacional *Claudio de Vicenzia*, de 168 toneladas, capitão João Baptista Onota, equipagem 10, carga sal ; a Pereira Carneiro, Maia & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Amarração (no Pihuhy) com escala—Vapor nacional *Pirapama*, commandante F. Rino, carga varios generos.

Maceió—Vapor brasileiro *Mandahu*, commandante Mafra, carga varios generos.

Porto Seguro—Hiate nacional *Douro*, capitão Luiz Antonio de Andrade, carga varios generos.

Ilha da Trindade—Sumaca hespanhola *Dorothêa*, capitão Antonio Pages, carga lastro de areia.

Buenos-Ayres com escala pelos portos do sul—Vapor inglez *Neva*, commandante J. Bruce, carga parte da que trouxe da Europa.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa, houverem noticia, que findos os dias da lei vão ser arrematados em hasta publica, a requerimento do Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, procurador de D. Ignacia Maria dos Prazeres, viuva de Amaro José dos Prazeres, os predios abaixo mencionados :

Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 1, com 2 metros e 70 centimetros na frente ; 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 5, com 2 metros e 70 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000 Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 7, com 2 metros e 70 centimetros de largura e 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 11, com 2 metros e 70 centimetros de largura e 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 13, com 2 metros e 70 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal,.... 350$. Uma pequena casa na travessa das Formosas, sob n. 15, com 2 metros e 70 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 1 janella, 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal, 350$000. Uma casa na travessa das Formosas, sob n. 17, com 4 metros e 30 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 2 janellas, 1 porta, 1 sala, 2 quartos, cozinha externa, pequeno quintal, 600$000. Uma casa na travessa das Formosas, sob n. 19, com 4 metros e 35 centimetros de largura, 5 metros e 70 centimetros de fundo, 1 porta, 2 janellas, 1 sala, 2 quartos, cozinha externa, pequeno quintal, 600$000. Os referidos predios serão entregues por venda a quem por cada um de les dê preço superior ao da respectiva avaliação. O presente se passou por força de meu interlocutorio de 28 de junho ultimo, proferido nos autos de inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Amaro José dos Prazeres, ao qual se está procedendo neste juizo, sendo escrivão do feito o abaixo assignado. Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo. Recife, 23 de julho de 1878.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, juiz de paz do 1º anno da freguezia de S. José do Recife, presidente da junta parochial, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem que no dia 16 de agosto do corrente anno, em virtude da circular do Exm. Sr. presidente da provincia, publicada em 11 do corrente, se deve reunir a junta parochial, para proceder ao alistamanto dos cidadãos da parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9 § 1º do regulamento approvado pelo decreto n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875 ; devendo esta reunião ser feita no consistorio da matriz desta freguezia, em dez dias consecutivos, desde as 9 horas da manhã ás tres da tarde.

Convoca, pois, todos os interessados a comparecer nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declarações e dar as informações precisas e esclarecer o juizo da junta revisora que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos, manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa. E que vai por mim feito e rubricado pelo referido juiz de paz.

Eu, Melchiades Joaquim de Souza Santa Rosa, escrivão e secretario interino, o subscrevo.—Melchiades Joaquim de Souza Santa Rosa.

Freguezia de S. José do Recife, 16 de julho de 1878.

Melchiades Joaquim de Souza Santa Rosa.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, de conformidade com a ordem da presidencia, de 22 do corrente, fica marcado o dia 5 de agosto vindouro, a 1 hora da tarde, para se contratar o fornecimento, no corrente semestre, dos remedios e drogas extraordinarias não existentes na pharmacia militar, para o aviamento do receituario da respectiva enfermaria ; devendo os interessados apresentar suas propostas sob carta fechada e devidamente selladas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de julho de 1878.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Torres Bandeira

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, depois da respectiva audiencia, irão á praça por venda, os seguintes predios :

Idem idem sita no becco da matriz de Santo Antonio n. 11, com porta e janella de frente, medindo 3 metros e 63 centimetros de largura e 11 metros e 51 centimetros de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal pequeno, em bom estado, edificada em solo foreiro, avaliada em 1:000$ pertencente aos herdeiros de Antonio José Pinto.

Idem idem sita atraz da igreja matriz do Poço da Panella, com 3 janellas de frente e portão de ferro ao lado, medindo 3 metros e 80 centimetros de largura e 12 metros e 40 centimetros de comprimento, 2 salas, 4 quartos, cozinha interna, terraço ao lado de detraz, 1 sotão interno, quintal murado, com 3 quartos, cozinha interna, construida de pedra e cal, em solo proprio, avaliada em 500$, pertencente a Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.

Um terreno em que se acha edificada a casa n. 3 na rua Real, freguezia do Poço da Panella, com 119 metros e 80 centimetros de frente e 80 metros de fundo, diversas arvores fructiferas, avaliado em 500$, pertencente a Constancia da Silva Neves.

O sobrado de um andar e sotão, sito no largo de S. Pedro desta cidade n. 2, com 20 metros de largura e 17 de comprimento, o andar terreo tem 1 salão e 4 quartos, o superior 4 portas em frente, com varandas de ferro, 2 grandes salões, 2 quartos, sotão interno, com 2 salas, 4 quartos, cozinha e 1 mirante com 1 janella para o dito largo, em máo estado, avaliado em 5:000$, pertencente aos herdeiros de Anna Maria de Paula Cavalcanti,

Recife, 10 de julho de 1878. — O solicitador da fazenda provincial,

João Firmino Correia de Araujo.

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional.

Faço saber aos que o presente edital virem que nos termos do art. 1º do decreto n. 1,695, de 14 de setembro de 1869, dentro do prazo de 3 dias, contados da publicação deste, receberá este juizo propostas para a venda das escravas seguintes : Theodora, crioula, de idade 40 annos pouco mais ou menos, avaliada por 600$ e Mathildes, parda, de idade de 11 annos pouco mais ou menos, avaliada por 700$, as quaes foram penhoradas por execução do Dr. Francisco Gomes Parente contra D. Amelia Gadaut de Luna, successora de Luiz Carlos Brandão e se acham ditas escravas em poder de Frandisco Landelino da Silva.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de julho de 1878.

Eu, Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o subscrevi.

Francisco Alves da Silva.

DECLARAÇÕES

Gabinete Portuguez de Leitura

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho e de conformidade com o § unico do art. 44 dos nossos estatutos convido a todos os Srs. socios effectivos a comparecerem na sala dos nossos trabalhos, pelas 11 horas da manhã de domingo 28 do corrente mez, afim de se proceder á eleição de novos funccionarios.

Sala das sessões do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura, 25 de julho de 1878.

Francisco de Oliveira Maia,
1º secretario.

Irmandade

de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio domingo, 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de em mesa geral e de conformidade com o art. 14 do compromisso que rege esta irmandade, se proceder á eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1878 á 1879, como dispõe os arts. 15 á 18 do mesmo compromisso.

Consistorio na igreja da Santa Cruz, 24 de julho de 1878.—O secretario,

Elias Baptista da Silva Ramos.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, com a publicação abaixo transcripta, dos limites desta cidade e povoações das freguezias dos arrabaldes, demarcados pela commissão, composta de conformidade com o § 2.º do art. 2.º do regulamento n. 4,129 de 28 de março de 1868 ; dá sciencia aos interessados, contribuintes da taxa de escravos, para que possam usar do recurso que lhes permitte o n. 1 do art. 18 do citado regulamento.

Recebedoria de Pernambuco, 24 de julho de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Copia.— Anno do nascimento de Nosso Sr. Jesus Christo de 1878, aos 23 dias do mez de julho, nesta cidade do Recife, achando-se reunida a commissão nomeada em virtude do § 2.º do art. 2.º do regulamento 4,129 de 28 de março de 1868, e estando presentes todos os seus membros, abaixo assignados, para o fim de proceder-se á demarcação dos limites da referida cidade e das povoações fóra dos mesmos limites de conformidade com o § 3.º, os quaes limites devem comprehender a matricula geral dos escravos, a qual tem de durar no quinquennio de 1878 a 1883 ; accordaram que os limites da cidade comprehendessem todo o territorio occupado pelas cinco freguezias, a saber : S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Bôa-Vista, Nossa Senhora da Graça e parte da dos Afogados, a partir da ponte da Magdalena ao sobrado grande do Barão de Goyanna.

Que além das referidas freguezias fosse comprehendido para limites da do Pôço da Panella e respectivas povoações, a saber : da Casa-Forte Pôço, Caldeireiro, Monteiro, e Apipucos, todo o espaço que partindo da Cruz d'Almas e seguindo pela estrada do Arraial até ao Monteiro e d'ahi até a Entrada do Encanamento á limitar com as terras do engenho Dous Irmãos até a margem do Capibaribe, d'onde descendo, seguisse até a embocadura da cambôa do Parnameirim, ficando comprehendidos todos os sitios e casas inscriptos neste circulo ; bem como os que ficarem á direita da referida estrada do Arraial e com serventia para ella.

Que os limites da freguezia dos Afogados e das respectivas povoações fossem os seguintes : partindo da ponte do mesmo nome e seguindo á direita pelo braço do Capibaribe até encontral-o ; subindo pela margem direita até ao porto do antigo engenho Torre, donde descendo pela estrada que vai ter ao corredor do mesmo engenho, seguirá por elle até ao sobrado grande do Barão de Goyanna, donde subindo pela estrada-nova a terminar na travessa do Gabriel seguindo por ella até ao rio Capibaribe, donde voltando a referida travessa desça ao mencionado sobrado grande, donde seguindo pela estrada do Luca em frente a casa do Rangel, por ella desca até ao sitio do capitão Jeronymo, seguindo a estrada que vai ao Aterrinho, donde seguirá em linha recta até a cambôa do Giquiá, pela qual descendo virá ao ponto de partida. Ponte dos Afogados, comprehendendo todos os sitios e casas incriptos neste circulo e ainda os que estão fóra, mas que ficam á margem das estradas, quer á direita, quer á esquerda, com serventia para ellas : excluida a parte comprehendida nos limites da cidade.

Que a povoação do Giquiá, partisse da respectiva barreira até a bomba que vai ter ao engenho do Uchôa.

Que a do Barro partisse desse ponto até chegar ao muro do engenho Peres.

Que a da Boa-Viagem partisse do sitio de Joanna dos Passos até o sitio do alto, donde cortando em linha recta vá ter á costa e por esta abaixo até confrontar com o ponto de partida.

Que a do Caxangá partisse da padaria até a entrada da rua, seguindo á direita até o lugar denominado Sertão até á margem do rio, onde limita com terras do Poeta e a esquerda até o Ambolê a sahir na estrada do Caxangá pela da Varzea, continuando além da ponte suspensa até a povoação do Brum, e limitando-se no povoado das Barreiras, comprehendendo todos os sitios e casas á direita e á esquerda das estradas e com serventia para ellas.

Que a da Varzea limita-se no norte com a estrada do engenho S. João, partindo do cruzeiro denominado do Barbadinho até o cruzeiro do padre José Simões ; ao sul com a estrada nova municipal até encontrar com a do engenho do Meio ; ao nascente com a estrada velha do corredor partindo do cruzeiro do Barbadinho a encontrar com a estrada da matriz, partindo do cruzeiro do padre Simões a encontrar com a estrada do engenho do Meio.

Que a povoação de S. Lourenço da Matta partisse da bomba da cachaça comprehendendo o povoado limitado por terras dos engenhos Armazem e Roncador e continuando até o cemiterio.

Finalmente, que todos os sitios e casas inscriptas nos diversos circulos traçados, como as que ficarem fóra delles, mas que forem situadas á margem das mencionadas estradas e tiverem serventias para ellas, serão comprehendidas na matricula geral e os respectivos donos e moradores obrigados ao pagamento annual da taxa de cada escravo, de conformidade com os §§ 2.º e 4.º do art. 13 do citado regulamento de 28 de março de 1868.

E para constar se lavrou este termo que todos assignaram.— *Manoel Carneiro de Souza Lacerda, Francisco Augusto da Costa, Felix Ramos Licutier.*

Associação Commercial Agricola

Assembléa geral extraordinaria

Não tendo se reunido o numero de socios preciso para haver a assembléa geral, convocada para hoje, afim de eleger-se a nova directoria, são convidados os senhores socios a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 26 do corrente, ás 9 horas do dia, na séde da associação, para tomarem conhecimento de uma proposta apresentada para dissolução da sociedade.

Secretaria da Associação Commercial Agricola, em 23 de julho de 1878.

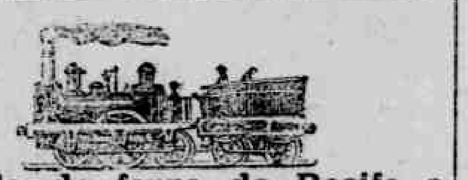
Francisco José Jaime Galvão.
2º secretario.

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, 11 de julho de 1878.

Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 27 do corrente.

Cautelas ns:
397—399—431—462—471—519
650—688—694—684—695—696
712—715—719—753—725—801
805—806—807—773

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.



Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe

Acha-se o thesoureiro desta companhia autorisado a pagar o 7.º dividendo de suas acções na razão de 6$000 por cada uma, e os juros das preferenciaes na razão de 10 % ao anno, tudo correspondente ao semestre findo em 30 de junho proximo passado.

O pagamento se effectuará no escriptorio da companhia em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ao meio dia, a principiar de 16 até o fim do corrente mez ; e do 1.º de agosto em diante, nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras de todas as semanas ás mesmas horas, ou nos dias anteriores quando alguns d'aquelles fôr santificado.

Recife, 9 de julho de 1878.

João Joaquim Alves,
Secretario.

Companhia Phenix Pernambucana

A direcção da companhia de seguros *Phenix Pernambucana*, nos termos do art 34 dos estatutos, convida aos Srs. accionistas para a reunião d'assembléa geral, que deverá ter lugar no escriptorio da companhia, na sexta-feira 26 do corrente, ao meio dia.

A reunião tem por fim a apreciação do relatorio do anno e as eleições de que tratam os arts. 37 e 41 dos mesmos estatutos.

Recife, 22 de julho de 1878.

Os directores,
Luiz Duprat.
João José Rodrigues Mendes.
Antonio Gomes Miranda Leal.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe e director da repartição das obras publicas, faço publico que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 do corrente, vai á praça perante esta repartição, no dia 5 de agosto proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos urgentes da ponte do Tahyba, em Páo d'Alho, orçada em 1:540$.

O orçamento e condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, 19 de julho de 1878.—O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 27

BAILE !!!

Baile

A's 9 horas em ponto.

THEATRO SANTO ANTONIO

A'S 6 HORAS
Domingo 28 do corrente

Unico divertimento deste dia !
Espectaculo para rir !
Rivendo castigat mores !

A reiterados pedidos da distincta classe caixeiral, subirá á scena a importante comedia em tres actos :

NAUFRAGAR EM TERRA FIRME

em que tomam parte os artistas portuguezes

José Antonio do Valle
E
AURORA DE FREITAS

Finalisará o espectaculo com a engraçadissima comedia em um acto, de Rangel de Lima :

ESPERTEZA DE RATO

Cujo papel de protogonista é desempenhado pelo notavel artista VALLE, para quem foi escripto, será a mais séria garantia de que todos os espectadores expansivamente gozarão com francas e expontaneas gargalhadas este motte :

Rir e rir muito.

A's 6 horas.

MARITIMOS

Brigue nacional *Isabel*

Segue com brevidade para o Rio de Janeiro, tomando carga a frete modico : a tratar com o capitão Vianna ou com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Valparaizo

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 de junho e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

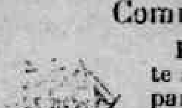
Agentes
Wilson Sons & C. Limited.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia de Navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió
O VAPOR

Dantas

Commandante Costa



E' esperado dos portos do norte a todo o momento e seguirá para Maceió, depois da demora do costume.

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Teixeira Pereira

E' esperado dos portos acima até o dia 27 do corrente, e seguirá para os mesmos portos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor

Bahia

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

PORTOS DO SUL
O vapor

Ceará

E' esperado dos portos do norte até o dia 31 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
PAQUETE A VAPOR

Orenoque

Commandante de Somer

Espera-se dos portos do sul no dia 30 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
—9 Rua do Commercio— 9

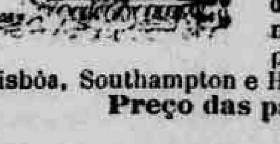
Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante A. Gillies



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo. .	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia. .	» 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Montevidéo. . .	£ 12	11	7
— Buenos Ayres . .	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar fazer escala pelo porto de Cherbourg, os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez, á principiar com o dia 9 de agosto proximo.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

LEILOES

IMPORTANTE LEILAO

DE
bons e solidos moveis, louça, vidros, crystaes, espelho e prata

A saber :

Um piano forte e cadeira, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braço, 12 de guarnição, 2 de balanço a Luiz XV, jarros para flores, castiçaes e mangas, escarradeiras e tapetes.

Uma mobilia preta de faia com 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 2 de balanço, 12 de guarnição e 2 consolos com tampo de pedra, uma cama franceza de jacarandá, 1 commoda, 1 guarda vestido 1 lavatorio, 1 marquezão, cadeiras de mogno, uma excellente machina de costura com caixa, 1 dito de pés, 2 camas de faia para menino, 5 espreguiçadeiras, quadros, 1 rico toilette de mogno com pedra, cabides, 2 lindas secretarias com estante, 1 commoda com secretaria, 1 commoda com estante, 3 empanadas, 1 mobilia de amarello completa, 1 carrinho para menino, com 4 rodas, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 guarda louça, 1 espreguiçadeira estofada, 3 aparadores, quartinheira, 1 relogio, louça de porcellana para jantar e almoço, copos, garrafas, compoteiras, calices, marquezões, bacias, de zinco, jarras, folhas de zinco, colheres de prata para sôpa e chá, salva de dita e muitos outros accessorios de casa de familia

2 sellins inglezes, sendo um grande e outro pequeno.

RUA DA IMPERATRIZ N. 19

Hoje

Sexta-feira 26 do corrente

ás 11 horas

O agente Stepple, autorisado pelo Dr. Luiz José da Silva, que retira-se para o Rio de Janeiro com S. Exma. familia, fará leilão dos moveis acima mencionados, existentes no andar terreo, 1º e 2º andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 19.

LEILAO

DE
5 caixas com presuntos inglezes e 20 mantas de toucinho inglez

Hoje

Sexta-feira 26 do corrente
ás 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No armazem do Sr. Annes
Em frente da alfandega

Leilão

DE
30 saccos com feijão
(Avariados)

Hoje

Sexta-feira 26 do corrente
A's 11 horas em ponto
NO ARMAZEM DO SR. ANNES
Defronte d'alfandega

Agente Remigio

LEILAO

DE
2 barcaças de optima construcção

Hoje

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE
A's 11 horas
No Caes do Ramos

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das 2 barcaças acima declaradas, de optima construcção e com todas as pertenças, sendo uma de lotação de 800 saccos e outra de 700 ditos ; os Srs. pretendentes poderão desde já examinar as referidas barcaças que se acham fundeadas no caes do Ramos.

Agente Pestana

Leilão

Da armação, mercadorias e utensilios existentes na taverna sita á rua de Santo Amaro n. 5, freguezia de Santo Antonio

Hoje

Sexta-feira 26 do corrente
A'S 11 HORAS

O agente Pestana, fará leilão por mandado do Sr. Antonio Henriques de Araujo, para pagamento dos seus credores, da armação, generos e mais utencilios existentes na sua taverna sita á rua de Santo Amaro n. 5, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Leilão

De 100 caixas com massas, marca A e 137 ditas com ditas, dita quadrado
(Avariadas)

Hoje

SEXTA-FEIRA 26 DO CORRENTE

A's 11 horas

Em frente da alfandega

O agente Pinto, faz leilão por autorisação do Sr. consul da Italia, a requerimento de H. Burle & C., e por conta e risco de quem pertencer, de 237 caixas com massas, parte das 1,033 descarregadas do navio austriaco *Paulina T*; as quaes 237 acham-se avariadas d'agua salgada e serão vendidas ás 11 horas do dia acima dito, em frente da alfandega, por occasião do leilão de feijão e presuntos.

LEILAO

DE
Uma bonita novilha tourina
TEXTA-FEIRA 26 DO CORRRNTE
Ao meio dia
Rua da Imperatriz n. 19
O agente Stepple

O AGENTE BURLAMAQUI

LEILAO

Massa fallida de Manoel Gomes Loureiro
SABBADO 27 DO CORRENTE
ás 10 horas
A' RUA DA UNIÃO N. 32

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, venderá em leilão as mercadorias e armação da afreguezada taverna á rua da União n. 32, cujo inventario acha-se no poder do mesmo agente, que poderá ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Quarto e ultimo

LEILAO

DE
Bons e solidos predios e terrenos
SABBADO 27 DO CORRENTE

A's 11 horas

Na agencia de leilões á rua do Barão da Victoria n. 65

O agente Gusmão, autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas e residuos, levará a ultimo leilão os predios abaixo mencionados, servindo de base as offertas abaixo descriptas, os quaes pertencem ao espolio de João Teixeira de Souza Lima, e são vendidos a requerimento da inventariante e testamenteira D. Luiza Maria da Costa Lima, para pagamento de dividas e mais despezas de inventario.

Um bom terreno com todo alicerce para uma casa, e com direito á meiação do oitão da contigua, na rua de Motocolombó, em Afogados, sob a offerta de 102$000.

Uma casa de tijolo e cal, em perfeito estado de conservação, na rua dos Poços ou Catucá n. 22, no mesmo povoado, sob a offerta de 215$000

Uma excellente dita dita, com 3 portas de frente, bons commodos, quintal murado, na rua Direita de Afogados n. 56, sob a offerta de 1:205$000.

Duas ditas ditas, com bons commodos, grande quintal e magnifico viveiro, sitas na rua Imperial ns. 321 e 323, freguezia de S. José, sob as offertas de de 3:000$000 por ambas.

Todas estas offertas são inferiores ao valor destes predios, mesmo na presente crise, á vista do que lembra-se ás pessoas que estiverem no caso de compral-os que aproveitem a occasião, visto que este será definitivamente o ultimo leilão.

Agente Pestana
LEILÃO
DA
Armação, generos e utensilios existentes na taverna sita á rua Formosa n. 17.

SABBADO 27 DE JULHO
As 11 horas

O agente Pestana, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, a armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua Formosa n. 17. em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
Moveis, louça, livros, joias e muitos outros objectos que serão vendidos
AO CORRER DO MARTELLO
SABBADO 27 DO CORRENTE
ás 11 1/2 horas
Na agencia de leilões á rua do Barão da Victoria n. 65

O agente Gusmão, fará leilão no dia e hora acima mencionados.

LEILÃO
DE
Miudezas e objectos de escriptorio
(POR LIQUIDAÇÃO)
Constando de:

Chapéos para senhora, (palha de Italia) sapatinhos para meninos, chapéos para baptisado, adereços, fitas de cós, bicos, rendas, meias de seda, correntes de aço, pó de arroz, gravatas, fitas de gorgorão, ditas de sarja, filó para véo, franjas, botões, guarnições, escovas, cintos de couro, sapatinhos para baptisado, papel, retroz, pilulas aromaticas.

SEGUNDA-FEIRA 29 DO CORRENTE
No 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 18

O agente Pinto, faz leilão por liquidação e por conta e risco de quem pertencer, de differentes fazendas, miudezas e moveis de escriptorio, objectos existentes no 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 18.

Em continuação

Uma burra, prova de fogo, de 2 portas, (perfeita) e com banco, 2 carteiras, 1 secretária, 1 cadeira de rosca, 6 ditas de guarnição, 1 prensa de copiar cartas e mesa, 2 armações inglezas para fazendas, 1 armario e muitos outros moveis.

A entrega effectuar-se-ha findo o acto da arrematação e em 24 horas, visto ter de se effectuar a entrega da chave da casa, no dia 31 do corrente.

O leilão principiará às 10 1/2 horas

LEILÃO
DE
Moveis, louça e crystaes
A SABER:

Um piano quasi novo do bem conhecido fabricante Erard, 1 mobilia de jacarandá maciça com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, 4 castiçaes e mangas, 2 candeeiros á gaz kerosene, 1 tapete de sofá, 4 jarros, 2 escarradeiras e 1 candelabro de crystal.

Uma cama franceza, 1 guarda roupa, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 espelho dourado, 1 machina de costura, 1 mesa de cama, 1 berço, 2 mesas com gavetas, 2 cabides e 1 toucador.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador, 12 cadeiras, 1 relogio de parede, 1 cadeira de encosto, copos, calices, garrafas, 1 mesa com estante, 2 armarios, 1 mobilia de amarello, louça para chá e jantar, mesas e trem de cosinha.

Um viveiro para passaros, 1 realejo, 1 machina para lavar roupa, 1 esteira forro de sala, 1 machina para limpar facas e muitos outros objectos.

TERÇA-FEIRA 30 DO CORRENTE
Na casa da rua do Corredor do Bispo, esquina da rua do Pires n. 93.

José Abilio de Barros, tendo de retirar-se desta provincia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos de casa de sua residencia á rua dos Pires n. 93.

A's 10 e 20 minutos partirá da estação da rua do Brum, um bond da linha de Fernandes Vieira, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O LEILÃO PRINCIPIARÁ
A's 10 1/2 horas

LEILÃO
DE
Cerca de 2000 saccos com farinha de trigo do Rio da Prata, (avariados)
Em lotes á vontade dos compradores
QUARTA-FEIRA 31 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No armazem da rua do Brum ns. 92 e 94

O agente Pinto, fará leilão por conta e risco de quem pertencer e em lotes á vontade dos compradores, de cerca de 2,000 saccos com farinha, parte dos descarregados do vapor italiano *Colombia*, na sua ultima viagem á este porto, avariados d'agua do mar, e existentes no armazem ns. 92 e 94 da rua do Brum, onde se effectuará o leilão ás horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
Uma linda barcaça ainda em construcção, no estaleiro da viuva Saraiva, á rua da Aurora, em Santo Amaro.
QUINTA-FEIRA 1 DE AGOSTO
ao meio dia

O agente Pinto, autorisado pela Sra. D. Francisca das Chagas Ferreira Saraiva, levará a leilão uma barcaça ainda em construcção, a qual se torna recommendada por ser grande, construida de superior madeira, medindo 125 palmos de quilha, por 23 1/2 de bocca e 8 1/2 de pontal, achando-se já toda assentada, de pôpa a prôa, dormentada, entabicada e com os corrimões em seus lugares.

A venda da referida barcaça é feita para pagamento de dividas, e deve ter lugar no referido estaleiro, em Santo Amaro: os pretendentes podem desde já examinar a boa construcção da dita barcaça e comparecerem ao acto da arrematação, ao meio dia, de 5 de agosto.

AVISOS DIVERSOS

— As sementes de flores e de hortaliça, esperadas de Hamburgo ao Bazar de Horticultura, á rua do Imperador n. 22, chegaram pelo vapor *Mondego*; á ellas, antes que se acabem.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Canzanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna: na rua do Coronel Suassuna n. 140, taverna.

— Fugio do engenho Sant'Anna, comarca de Jaboatão, no dia 15 do corrente, o escravo de nome José, com os signaes seguintes: côr preta, alto, gordo, sem barba, pés grandes e apalhetados, com falta de dentes na frente, muito fallante, falla demorada, anda mancando de um pé, proveniente de um cravo que teve na sola do pé. Foi visto na loja dos Srs. Guilherme Porto & C., na rua Duque de Caxias, levava calça branca, jaquetão de côr clara e chapéo de massa preto e estava descalço: quem o apprehender, dirija-se á rua do Bom Jesus n. 6, escriptorio de Lyra Irmãos, ou no mesmo engenho, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de 500$ a premio sob hypotheca em um sitio perto da praça: a tratar no pateo de S. Pedro n. 26. Na mesma casa vende-se barato uma escrava preta, de 36 annos, sem habilidades, muito robusta para qualquer serviço.

— Pede-se aos Srs. Oliveira & Gama, com taverna na Caxangá, de vir satisfazer aquillo que tantas vezes tem promettido á rua do Amorim n. 54.

— Muito barato aluga-se a casa n. 28 da rua do Coronel Lamenha: a tratar na rua do General Seara n. 31.

ENGOMMADEIRA E COSTUREIRA
Offerece-se uma mulher habilitada: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Precisa se de uma ama de leite que seja sadia, paga-se bem: na rua Duque de Caxias numero 71.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de familia, para todo serviço interno, menos para engommar e cozinhar: na rua de Santa Thereza n. 34.

— Na rua estreita do Rosario n. 17, troca-se cobre com o desconto de 3 0/0.

— O abaixo assignado declara que o annuncio que fez neste jornal, não diz respeito ao Sr. Joaquim José da Silva Figueiredo, porque as compras feitas para o estabelecimento foram tambem pelo Sr. Figueiredo até o dia 16 do corrente, ficando o abaixo assignado somente encarregado das compras para o seu estabelecimento desta data em diante. Recife 24 de julho de 1878.
Antonio Pacheco da Silva.

— Aluga-se as duas casas da rua do Motocolombó ns. 28 e 30, caiadas e pintadas de novo: a tratar na rua de S. Miguel com José Progresso, ou no pateo da Penha n. 8.

— Aluga-se o lado da frente do 1º andar do sobrado á rua do Imperador n. 79, muito proprio para escriptorio de dous advogados, constando de grande sala e grande alcova, forradas a papel e em bom asseio: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o primeiro andar do predio á rua do Commercio n. 10: a tratar no armazem.

— Aluga-se uma casa com 7 quartos, 2 salas, cozinha, grande quintal em roda da casa, terraço na frente com varanda de ferro, penna d'agua, na rua do Padre Nobrega n. 3: a tratar na rua do Padre Floriano n. 40, 2º andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua de Hortas n. 78, com grande quintal, cacimba, portão para a de Santa Thereza, caiada e pintada; assim como o 1º andar da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar no pateo do Paraizo n. 16, entrada pela rua de S. Francisco.

— Aluga-se a loja da parte da frente do sobrado da rua da Roda n. 46: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 10, com bastantes commodos: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 26 á rua do Forte: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o 1º e 2º andares da casa n. 3 á rua da Penha, o pavimento terreo da casa n. 24 á rua do Aragão, a casa terrea na rua da Ventura (Capunga), com bons commodos para familia e banheiro por 400$ annuaes, a casa com sotéa na segunda travessa do Principe, com todos os commodos para familia: a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 á rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas: a tratar na thesouraria das loterias.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de pequena familia: a tratar á rua do Apollo n. 3, segundo andar.

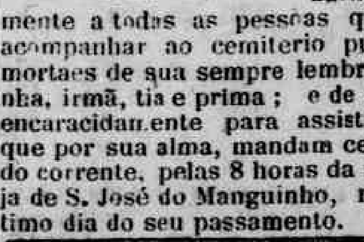
AMA Offerece-se uma ama para cozinhar, engommar, ensaboar, fazer o serviço dentro de casa de pouca familia ou homem solteiro, é muito fiel e de boa conducta, o que prova: na rua das Trincheiras n. 46, segundo andar.

Joaquim Alves Vilella

José Luiz Alves Vilella e sua mulher D. Francisca Illuminata Alves Vilella, Antonio Alves Vilella, Manoel Illuminato Alves Vilella, Maria Alves Vilella, Manoel Alves Vilella, Moysés Alves Vilella, José Alves Vilella, Joaquim Antonio Lopes Games e sua mulher D. Maria Angelica Lopes Gomes, e mais parentes, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado filho, irmão, primo e sobrinho Joaquim Alves Vilella, ao cemiterio publico, e de novo lhes rogam encarecidamente para assistirem ás missas que por sua alma mandam celebrar no dia 27 (sabbado), setimo dia de seu fallecimento, em a igreja da Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã.

João Florentino Cavalcante de Albuquerque Junior, sua senhora e filhos convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que pelo eterno repouso de sua presada mãi D. Antonio Florentina Cavalcante de Albuquerque, mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas do dia 27 do corrente. Desde já antecipam seus sinceros agradecimentos.

D. Guilhermina Pereira Bastos



Joaquim Pereira Bastos, Maria Pereira Bastos, José Pereira Bastos, João Pereira Bastos, Guilherme Pereira Bastos e seus parentes agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre lembrada mãi, sobrinha, irmã, tia e prima; e de novo lhes rogam encaracidamente para assistirem as missas, que por sua alma, mandam celebrar no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja de S. José do Manguinho, na Capunga, setimo dia do seu passamento.

Resposta ao Manêta

Tando lido nos *Diarios* de 24 e 25 do corrente um aranzel em que se diz que o Sr. José da Silva Moraes recebeu de mim a quantia de 200$ para não continuar uma acção crime que intentou contra mim, venho em resposta dizer ao Manêta que é falso ter o mesmo Sr. Moraes recebido quantia alguma para isso, e sim a pedido de amigos não continuou, pelo que desafio ao Manêta para assignar o seu nome e provar o que diz, do contrario será tido como calumniador. Recife, 26 de julho de 1878.
Narciso Augusto Pereira dos Santos.

3 escravos fugidos

No dia 26 de maio proximo passado fugiram da fazenda Santa Thereza, termo do Catolé do Rocha, provincia da Parahyba do Norte, os escravos seguintes:

Francisco, por antonomasia Romão, natural do Ceará, de 46 annos de idade, preto, corpolento, meio cambado e pouco barbado, tendo em uma ou em ambas as pás signaes de castigo.

Antonio, por antonomasia Continho, natural do Rio Gaande do Norte, de 36 annos de idade, pardo, de corpo cheio, barbado, risonho quando falla, um pouco fanhoso.

Paulino, natural desta provincia, de 21 annos de idade, amarello, de corpo assás grosso, imberbe, gago, que costuma fazer alguns movimentos quando falla: quem os apprehender e levar ao abaixo assignado, seu senhor, será generosamente recompensado, ou entenderem-se nesta cidade á rua Primeiro de Março n. 17 (antiga do Crespo) loja.
João Baptista da Costa Coelho.

Officiaes de sapateiro

Na rua de Pedro Affonso n. 24, precisa-se de dous, e um aprendiz.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.
Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos— Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

Sitio

Aluga-se um sitio na Capunga, rua da Ventura n. 22, com boa casa de vivenda para familia, com boa agua, tanque para banho, bomba de repucho, commodos para pretos e feitor, arvoredos de fructos e bom jardim: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35, e a chave na travessa da Ventura n. 3.

Sociedade

Admitte-se um socio que entre com capital, para um estabelecimento em uma das melhores ruas, o qual se acha feito; quem pretender deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes—J. A. (Não é molhados.)

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr. Guilherme dos Santos a sua taverna sita á rua de Luiz do Rego n. 40, livre e desembaraçada de qualquer onus, e se alguem julgar-se com direito á mesma, queira apresentar suas contas no prazo de 3 dias, a contar desta data. Recife, 24 de julho de 1878.
Sebastião Lino de Brito Vasconcellos.

Quereis ?...

Offerece-se um moço de conducta afiançada, com pouca pratica de taverna, para caixeiro, podendo tambem fazer a escripta da casa, por ter algumas noções de partidas dobradas. É dupla e economica a vantagem que offerece. Tambem aceita para ajudante de guarda-livros: a tratar na travessa do Duque de Caxias numero 3.

Escrava

Aluga-se uma perfeita cozinheira: a tratar no 2º andar da rua das Cruzes n. 39.

Fructas e flores.

Doces e bolos.
Sortes e café.
Lunchs e refeições.
Só e somente
Na confeitaria do Campos
A' rua do Imperador n. 24

RESURGIRÁ BREVE
MAIS CORRECTA E AUGMENTADA

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 871 com 4:000$, um inteiro n. 3792 com 200$000, dous meios n. 3563 com 10$, e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir (270.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 31.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife (271.ª), que se extrahirá terça feira 30 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr. DE JONGH

DA FACULDADE DE MEDICINA DA HAYA.
CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANÇA.
CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA.
COMMENDADOR DA ORDEM DE CARLOS III DE HESPANHA.
COMMENDADOR COM ESTRELLA DA ORDEM DE ISABEL A CATHOLICA DE HESPANHA.
COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.
OFFICIAL DA ORDEM DE S. MAURICIO E S. LAZARO DE ITALIA.

Receitado pelos mais distinctos Medicos com optimos resultados contra
a TISICA e as MOLESTIAS DE PEITO, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO DAS CRIANÇAS, a RACHITIS, e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

Reconhecido pelas primeiras auctoridades medicas e scientificas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel e o mais efficaz de todos.

O OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH vende-se SOMENTE em garrafas selladas com uma capsula metálica de patente de BETTS, tendo impresso em cima o sello do Dr DE JONGH e no lado a sua assignatura e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Co.
SEM ESTAS MARCAS NA CAPSULA NENHUMA GARRAFA PODE SER LEGITIMA.
Cautela com as Imitações e Falsificações.

Unicos Consignatarios, ANSAR, HARFORD & Co, 77, Strand, Londres.
Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

SOLUÇÃO COIRRE
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias*, nas *Doenças nervosas*.
NOTA.— O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.
COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.
Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

XAROPE e PASTA de BERTHÉ, de CODEINA
Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.
Ter cautela com as imitações fraudulosas.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO DE CHEVRIER, PARIS.
PHARMACEUTICO DA 1ª CLASSE — Cavalheiro da Legião de Honra.— Official de Medjidié.

MEDALHA e DIPLOMA de HONRA
O OLEO CHEVRIER é Desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, augmentando muito as propriedades do oleo.
O OLEO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte de administrar o Ferro sem produzir Constipação nem Incommodo.
OLEO CREOSOTADO excellente nas Molestias do peito.
Deposito geral em PARIS: 21, rua do Faubourg-Montmartre

RECEITADO por TODAS as CELEBRIDADES MEDICAS DE FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO.
Em *Pernambuco*: Alphonso Augusto de B. TABORDA.
Commendador da Ordem de Isabel a Catholica.

AGUA DE MELISSA *dos Carmelitas* **BOYER**
Cuidado com as Falsificações.
Unico Successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS
Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, os Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*
Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura*:
G. Boyer
Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

INJECTION BROU HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA
A unica que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. (*Exigir a instrucção do uso*). 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de Jules FERRÉ, Pharmaceutico, 102, rua de Richelieu, successor de Brou.

Empigens, Escrofulas, Molestias Syphyliticas, Molestias de pelle antigas
e rebeldes a qualquer outro tratamento, CURADAS RAPIDA E RADICALMENTE COM O
XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT
Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital S. Louis.
Resulta das experiencias feitas desde 1841 nos *Hospitaes de Paris*, de *Londres*, etc., que este XAROPE approvado pela *Academia de Medicina* é o melhor, o mais activo e o mais economico de todos os depurativos até hoje conhecidos.
DEVE-SE EXIGIR AS ASSIGNATURAS GIBERT & BOUTIGNY E O SELLO DO GOVERNO FRANCEZ.
Paris, 36, rue de Cléry, Pharmacie BOUTIGNY, e nas principaes Pharmacias.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 2867 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 40$, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 31.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (271ª), que se extrahirá na sexta-feira 30 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Aluga-se

O 2.º andar ou o 3.º do predio n. 59, á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

Launch explendido
Todos os dias ás P/1 12 horas

Empadas de camarão a 100 rs.
Siris recheados á Bahiana
Fiambre
Salame
Queijo
Peixe
Fregideira de camarão
Linguas afiambradas

E tudo o mais que requer um magnifico launch se encontrará, na
CONFEITARIA
LUSO-BRASILEIRA
DE
NUNES & C.
14 – Rua do Imperador—14

Attenção do publico

A publicação de 26 de junho findo, não tem por fim offender a Narciso Augusto Pereira dos Santos, e sim patentear as divisas do bom coração que diz possuir José da Silva Moraes, que apanhando de Narciso e recebendo deste pela surra a quantia de 200$, buscou de novo a sua amizade, afim de ver se mais tarde póde fazer com que Narciso metta-lhe o páo e dê-lhe outros 200 bodes, e nada mais. Recife, 23 de julho de 1878.—Manêta.

Pedro Celso C. Aguiar

Negociante em café do Ceará e commissionista de generos nacionaes e estrangeiros. Rua dos Mercadores 40 AA.

PARA'

Cavallo furtado

Furtaram no dia 12 do corrente mez, do engenho Oriental, sito na freguezia da Escada, dous cavallos, sendo um russo, baixo e um tanto grosso e outro pedrez, alto e comprido: tendo os larapios furtado o cavallo russo, sellado e enfreiado: pede-se pois providencias ás autoridades e a quem apprehender possa os ditos cavallos que os leve no engenho supra mencionado, ou no pateo do Carmo n. 20, 1.º andar, que serão recompensados pelo seu trabalho.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia, livre ou escrava: na rua do Marquez do Herval, outr'ora Concordia, n. 41.

Padaria em Una

Aluga-se ou faz-se qualquer negocio, á vontade dos pretendentes, com uma casa com todos os utensilios de padaria, e bom forno, na rua Nova de Palmares, em Una n. 77, e tambem um terreno defronte da mesma padaria, com bastante fundo, tendo já alicerces para casa, e uma meia-agua; tambem faz-se qualquer permuta por predio nesta cidade: a tratar na rua Vidal de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 82, com o seu proprietario.

Aluga-se

um bom escravo, podendo bem servir para criado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 40.

COPEIRO

Quem tiver um bom e fiel copeiro de 14 a 16 annos, querendo alugal-o, se dará bom preço ou mesmo negocial-o: se quizer, no Caes do Apollo 69.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade: foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

Depois do jantar

De ha muito se sentia a falta de uma casa n'esta cidade, onde os amantes do bom café depois de jantar, fossem saborear uma chicara dessa deliciosa e hygienica bebida, agora porém, já ninguem sente essa falta, por que o Campos, da confeitaria, tem tomado a seu cargo fornecer bom café a todos que se dirigirem á rua do Imperador n. 24,
Confeitaria do Campos.

Magnetismo

Ensino completo em 15 dias, lições todas as tardes, depois de 5 horas, preço commodo, pagamento adiantado: na rua do Barão de S. Borja n. 44.

ATTENÇÃO

Por preço modico aluga-se á rua do Caldeireiro n. 31, os seguintes moveis: mobilia completa de amarello de raiz, entálhada, com tampos de pedra, espelhos dourados, cama de casal, franceza, e mais pertenças, etc.

Com urgencia

Deseja-se fallar aos Srs. Joaquim Lopes da Silva Ramos e Joaquim Vieira da Rocha, no largo do Corpo-Santo n. 19, primeiro andar, escriptorio.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravos Fugidos
Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresantarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Um brado de gratidão

Tenho visto meu obscuro nome nas columnas dos periodicos, cuja mão benefica se acha occulta sob o titulo de observador.

Lamento do intimo d'alma que o anonymo, formando um dique insuperavel, véde-me o cumprimentar pessoalmente a esse novo Tobias, que rodeado de civismo e benemerencia, tanta honra tem prodigalisado ao pobre retirante, que nunca vio seu nome na lettra redonda. Orucú-Merim, 12 de julho de 1878.
João Chrysostomo de Aquino e Silva.

Ao publico

Tendo chegado ultimamente da Europa um artista, previne ao respeitavel publico que fabrica botinas para homem, senhora e menino, assim como faz qualquer concerto por preços commodos: na rua de Pedro Affonso n. 24.

COMPRAS
Ouro e prata em obras velhas e em barra

Compra-se por maior preço que em outra parte: na loja de joias da rua do Imperador numero 32.

Escrava

Compra-se uma escrava, sendo moça, sadia, sabendo cozinhar e engommar: a tratar das 9 horas ás 3 da tarde, na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

VENDAS
Farinha de mandioca

de superior qualidade, vende-se em porções á vontade do comprador: a bordo do brigue hollandez *Procyon*, atracado no trapiche Loyo.

CALÇADO BARATO

Sapatões de Suser
Para homem, com elastico, a 5$000
Loja do Porto, da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Malas para viagem

Por terem soffrido um pequeno toque de avaria, d'agua de chuva, vendem malas muito barato, todas com correias, muito seguras e bem acabadas, e por metade de seu valor, Almeida & Campos: rua Primeiro de Março n. 20.

Só vendo-se

Vende-se uma propriedade á margem da Cambôa dos Remedios, com casa, olaria, viveiros com peixes; por commodo preço: n'esta typographia se dirá quem vende.

Lanternas magicas

Grandes e pequenas, com vistas de movimento: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

1º e 2º livro de leitura
POR
Landelino Rocha
Approvados
Pelo conselho director da instrucção publica de Pernambuco

Preços—400 rs. o primeiro, cartonado, ornado de estampas e com 48 paginas; e 1$ o segundo, com 176 paginas tambem ornadas de estampas. Em porção dá-se vantajoso abatimento.

DEPOSITO
Livraria Industrial de Walfredo & Souza, á rua do Barão da Victoria n. 12.

Cimento Portland
Em barricas de 400 libras

Vende se na rua do Imperador n. 75, garantindo-se a sua superior qualidade.

Malas e bolsas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa completo sortimento de comedas e elegantes malas de madeira, de lona e de couro, e bolsas de couro, proprias para viagem, caminho de ferro, cobranças, a tiracolo; ditas de seda e de velludo para meninas e senhora, e vende-se por commodo preço: na rua do Barão da Victoria n. 2.

Verniz para mobilias

Querem envernizar suas mobilias por 1$000 é o custo d'um frasco que dá para uma mobilia, seu brilho é durativo, podendo qualquer pessoa applical-o; vende-se na rua do Barão da Victoria n. 50, esquina da rua de Santo Amaro.

BAZAR DA MODA

Camisas de meia inglezas

Superiores camisas de meia inglezas, mangas curtas, por terem um pequeno defeito: vende-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas; a 12$000 a duzia.

Panno para saias a 1$200 o metro

Superior panno para saias com uma largura que com metro e meio dá uma saia, por 1$200 o metro; é uma completa pechincha, é só onde tem e na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Formicida Capanema

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços:

Lata de um litro a	2$570
Dita de dous « «	4$500
Dita de cinco « «	10$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Bom Jesus n. 40.

CAMISARIA

Grande sortimento de camisas brancas, inglezas e francezas ns. 35, 36, 37, 38, 39. 39. 40, 41 e 42, a 30$000 a duzia, (são de 45$000), a ellas que é grande pechincha; só na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de seda

Lindas popelines de seda, superiores a 1$ e 1$200 o covado, valem 2$; na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras, peso liquido: a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

Grosdenaple preto a 1$200 o covado

Vende-se grosdenaple preto, superior e sem defeito, para vestidos a 1$200; aproveitem a pechincha: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Cretones a 200 rs. o covado

Isto sim é barato

Cretones chinezes com variedades de padrões, gostos muito lindos, proprios para vestidos e camisas, pelo modico preço de 200 rs. o covado: na rua Duque de Caxias n. 43.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços:

Latas com 5 litros	8$000
Ditas de 2 ditos	4$000
Ditas de 1 dito	2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado

Espartilhos couraça

Novo sortimento de espartilhos de linho, couraça, e bordados ns. 48 a 66.

De lã

Meias para senhora, homem, menino e menina, brancas e de côres, de lã.

Camisas de flanella e de meia de lã.

Ceroulas de lã, luvas de lã: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

A 100 réis

Sabonetes a 100 réis cada um, ou 300 réis cada uma caixinha com 3 sabonetes: vende o Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

CHA VERDE E PRETO DE MUITO BOA QUALIDADE

Rapé francez

Fumo caporal e perfumaria ingleza e franceza: vende o Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Especial doce de goiaba

Manoel Ferreira Alberto & C., á rua do Livramento n. 31, vendem superior e fino doce de goiaba muito novo. A elle, antes que se acabe.

Jangadas

Na rua Nova de Santa Rita n. 45 vende se páos de jangada, de 3 1/2 até 6 palmos de roda e 45 de cumprimento, novos, cortados em junho deste anno, e o preço tanto em porção como a retalho é barato que admira.

Bramante francez

Superior bramante com quatro larguras a 1$300 a vara: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS NA *Fragata Amazons*

Rua Duque de Caxias n. 47

Chitas claras e escuras a 200 e 240 rs.
Baptistas finissimas e padrões lindos a 240 rs.
Mariposas finissimas a 360 rs.
Cretones francezes a 360 e 400 rs.
Cambraias brancas para vestidos, todo preço.
Popelinas de linho a 200, 240 e 320 rs.
Ditas de linho e seda a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura a 1$ e 1$200.
Espartilhos modernos a 3$500 e 4$.
Bonitos chales de lã a 1$000.
Ditos de casemira, grandes e bonitos a 4$, 5$ e 6$000.
Fichús modernos a 2$500 e 3$, é barato.
Alpacas para vestidos a 600 rs.
Gorgorão para vestidos a 850 e 900 rs.
Lindas casemiras para costumes a 2$400 e 2$800.
Bramante com 4 larguras a 1$300, 1$500 e 1$600.
Atoalhado alcochoado para toalhas de mesa.
Lenços brancos abainhados a 1$500 a duzia.
Cortes de cretone com figurino para vestido a 6$ [são de 10$].
Saias para senhora e meninas a 2$, são de 6$.
Ditas bordadas no ultimo gosto a 8$, são de 15$000.
Chapéos palha de Italia ricamente enfeitados a 12$, são de 25$.
Granadine preta com ramagem de côr a 600 rs.
Bombazina fina para vestidos de luto a 1$ e 1$ 00.
Setins de côres lindas, macão a 1$200, é de 2$.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços baratissimos.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$, é grande pechincha
Camisas inglezas para homem a 30$. são de 45$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Madapolões finos a 4$500 e 5$.
Espartilhos superiores a 3$500 e 4$.
Saias brancas bordadas, de 2$ até 10$.
Chales de casemira a 2$.
Collarinhos e punhos para senhor a 2$ e 2$500.
Cortinados bordados, finissimos, a 7$ e 8$ o par, preços de 12$000.
Muitos outros artigos, tudo por preço reduzido.

Rua Duque de Caxias n. 47.

Leques baratissimos

O Bazar Victoria, tendo recebido porção de leques de seda, brancos, de côres e pretos, com lindas pinturas de côres, ditos de seda, com plumas e para luto, tem resolvido, para acabal-os, vender a 3$ cada um, é o que se póde chamar barato: vende-se na rua Nova n. 2.

O Barateiro

Não tem rival

Rua 1º de Março n. 1

Os proprietarios deste bem acreditado estabelecimento, teem resolvido fazer grandes reducções nos preços de suas fazendas, pelo que convidam aos seus numerosos freguezes para aproveitarem o ensejo, de comprar barato, e por pouco dinheiro.

Gorgorões de côres, para vestidos, a 700 e 800 rs. o covado.

Alpacas de côres, com listras e de quadros, a 500, 600 e 700 rs. o covado.

Popelines de linho a 400 rs, o covado.

Ditas de dito e seda, gostos especiaes, a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado.

Batistes de côres fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Cretones para vestidos, gostos novos, a 360, 400 e 440 rs. o covado.

Chitas percales, finas, a 300 e 320 rs. o covado.

Cretones para cobertas a 700 rs. o covado.

Punhos e collarinhos para senhoras, ultimo gosto, a 2$, 2$500 e 4$000. São os mais modernos.

Gravatas para senhoras, ultima moda, para todos os preços.

Nanzuck de côres, para vestidos, a 400 rs o covado.

Mariposas de côres a 360 e 400 rs. o covado.

Ditas brancas, lindos desenhos, a 400 e 440 rs. o covado.

Fustões acolchoados, que lindo sortimento! a 700, 800 e 900 rs. o covado.

Espartilhos um, 5$000

Ditos com couraça, 7$000.

Lãs com quadrinhos e listras, largura 3 2 palmos, a 600 rs. o covado.

Bramante de algodão, 4 larguras, a 1$500 a vara.

Dito de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500.

Dito francez, superior, a 3$ a vara.

Cambraia Victoria, 8 1/2 varas, a 3$500 a peça.

Toalhas felpudas a 6$ e 10$000 a duzia.

Ditas para banho a 24$000 a duzia.

Babadinhos e entre-meios bordados, para barato preço. Estão-se acabando.

Cantão, alpaca, lã, princeta preta, tudo proprio para luto, e vendemos barato

Camisas de meia de 12$ a 24$000.

Colchas para cama, de 3$ a 7$000.

Camisas de cretone, que bonito sortimento! Nos preços não ha rival

Ditas brancas, de algodão, a 28$000 a duzia.

Ditas de linho, com collarinhos e sem elles, de 48$ a 60$000 a duzia.

Punhos e collarinhos, para homens, sortimento completo.

Chales de casemira a 5$, 8$ e 11$000.

Lenços, temos um completo sortimento, e que vendemos por preços baratos.

Bretanha de linho.

Esguião de dito, superior qualidade.

Merinó preto trançado, a 3$000 o covado.

Redes de fio, as melhores que ha, a 17$ e 18$000.

Além destes artigos, temos outros, que vendemos muito barato. Aproveitem, antes que se acabem.

Rua Primeiro de Março n. 1

Agostinho Santos & C.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se por preço modico, no trapiche da Companhia, ou a bordo do lugar *Dante*, em porções á vontade do comprador.

Aproveitem

Madapolões avariados a 4$500 com 24 jardas, é pechincha!

Oxfords avariados a 200 rs. o covado!

E' só o 59

A' RUA DUQUE DE CAXIAS

Carneiro da Cunha & Companhia.

— Vende-se quatro venezianas de madeira, completas, para janellas: na rua Duque de Caxias n. 53.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade

Milho superior barato

Vende-se milho amarello de superior qualidade, grão pequeno e muito novo: a tratar á rua do Vigario n. 1, escriptorio.

N. 20

ALMEIDA & CAMPOS

20—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20

Tendo em vista mais uma vez facultar melhor as compras de artigos de fantasia, tecidos de diversas qualidades, gostos e côres modernas, pedem attenção aos preços que abaixo descrevem.

COMO SEJAM:

Superiores merinós trançados, de côres lisas, a 640 rs. o covado.

Modernas côres de alpacas lisas para vestidos a 500 rs. o covado.

Tecidos de lã, tambem liso, côres muito mimosas, a 700 rs. o covado

Turquezas de lã, para vestidos, fingindo, quadros a 800 rs. o covado.

Alpacas de côres com listras e flores, a 500 rs. o covado.

Popelines de linho, completo sortimento de 200 a 300 rs. o covado.

Ditas muito finas, de linho e seda, de 400 a 640 rs. o covado.

Ditas de seda, lisas e com listras, muito finas a 800 rs. o covado.

Gorgorão de lã muito superior a 900 rs. o covado.

Cortes de casemira muito superior a 4$000 um.

Granadine de seda preta e de listra.

Setim Macáo de todas as côres, o melhor que ha a 1$500 o covado.

Grosdenaples preto de 2$ a 3$000 o covado.

Fustão branco, muito fino, para vestidos e roupinhas de crianças, liso, lavrado e com flores a 700, 800 e 900 rs. o covado.

Mariposas brancas, tapadas e arrendadas a 500 rs. o covado.

Cortes de linho, bordados e arrendados a 8$000 um.

Superiores cretones de côres, sem barra a 360, e com barra a 400 rs. o covado.

Batistes miudinhas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Chitas escuras e claras a 240, 280 320 o covado, francezas

Brim pardo, liso, brim angola superior a 500 rs. o covado.

Bramantes de algodão, peças com 12 jardas, a 3$500 uma.

Esguião branco, 1 peça com 8 1/2 jardas por 3$500; pechincha.

Colchas de fustão, brancas e de côres a 2$ e 3$000 uma.

Cobertas de ganga, forradas a 3$, 3$500 e 4$000 uma.

Almeida & Campos

N. 20—Rua do Crespo — N. 20

Chapéos para senhoras a 8$ e 10$000

Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados para senhoras, a 8$ e 10$000, a elles que é grande pechincha: mandam-se amostras em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Attenção

Vende-se barato uma escrava moça, muito fiel, sadia e sem vicios, sabe cozinhar, engommar, coser e ensaboar, e todo o mais serviço de uma casa: a tratar na rua do Principe, casa junto ao chafariz.

Aos Srs. padeiros

Farinha de Trieste

Vende-se farinha de trigo nova, chegada ultimamente de Trieste, das seguintes qualidades: — Concordia, Panonia e Luiza Buda Pesth, em porções, á vontade do comprador, por preços muito commodos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 34, armazem.

— Vende-se a taverna da rua da Imperatriz numero 80.

O TEMPO RECLAMA

Para vendermos nossas fazendas por menos 30 %, que em outra parte.

E' só o 59

A'RUA DUQUE DE CAXIAS

Chitas finas francezas, a 220 e 240 rs. o covado.

Cretones superiores, temos grande sortimento, a 320 e 360 rs. o dito.

Ditos para cobertas a 360 rs. o dito.

Nansuks, finas côres, a 240 réis; é baratissimo.

Mariposas belgas, padrões lindos, a 0 réis.

Lindas popelines de quadros, a 200 réis.

Ditas de linho e seda, a 320 e 400 rs.; a ellas.

Chales muito bons, de lã, a 1$500 e 2$000.

Fichus finos, de 6$000, vendemos a 2$500 e 3$000; aproveitem.

Espartilhos de fustão, a 4$000; é pechincha.

Camisas inglezas de cretone a 30$ a duzia.

Ditas brancas, muito finas, a 30$000 a duzia!

Brim branco, superior, n. 5, a 1$500 a vara.

Brim pardo, liso, superior, a 400 rs. o covado.

Dito Angola, verdadeiro, de linho puro, para todos os preços.

Casemiras inglezas, a 2$000 e 2$500, propria para costumes.

Ditas em corte, padrões modernos, muito finas, a 5$000.

Colchas francezas, muito lindas, a 2$000.

Ditas de ganga, forradas, a 2$800; aproveitem,

Bramante francez, com 10 1/2 palmos, a 1$400 a vara.

Magnificos cortinados bordados, a 8$000 o par; são de 12$000.

Madapolões francezes, finos, com 24 jardas, a 4$200 e 4$800.

Algodões encorpados, a 3$500.

Grande sortimento de alpacas preta, lãs e princetas.

Merinó preto, para vestidos, a 2$000 o covado.

Cobertores de lã 2 000 um.

O 59—Rua Duque de Caxias—n. 59

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Cretones finos a 320 e 360 réis

Na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas

Lindo sortimento de alpacas lisas de cores, acaba de chegar para a Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

43

Rua Duque de Caxias n. 43 junto a do Crespo

Ninguem compete

Cretones, grande variedade de padrões para vestidos, a 160 e 200 rs. o covado.

Fustão branco, para vestidos, a 400 rs. o covado; não ha quem venda por este preço.

Batistes miudinhas, padrões bonitos, a 200 e 240 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria a 3$ e 3$500.

Ditas de dita, transparente, a 3$500 e 4$000.

Batistes lisas, de todas as côres, a 280 rs. o covado.

Maripozas de côres, bonitos padrões, a 300 rs. o covado.

Caetones, vendemos lindos gostos a 400 rs. o covado.

Camisas bordadas, finas, a 36$000 a duzia.

Colchas adamascadas a 2$ e 3$000.

Brim liso, pardo, para costumes, a 400 e 440 rs. o covado.

Chita escura, a 200 rs. o covado; é barato.

Chales á prussiana, bonitos gostos, a 2$500.

Brim preto, para luto, a 500 rs. o covado.

Lãzinhas á paraguaya a 160 rs. o covado.

Chambres, de cretones francezes, a 5$; vale 7$000.

Madapolão francez, fino e largo, a 4$ e 5$000 a peça.

Algodão T, muito largo e encorpado, a 4$000 a peça.

Chapéos de palha para homens e rapazes a 1$500 um, e outros artigos por muito menos. Dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar em casa dos pretendentes. O 43 é barateiro.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar!

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo: Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem!

Aes dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Cadeiras de Vienna d'Austria

Vende-se mobilias envergadas pretas e brancas, e tambem cadeiras avulsas, por preço commodo: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 34, armazem.

Feijão

Vende-se feijão branco muito novo a 1$ o meio decalitro: na rua de Pedro Affonso n. 9.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por este fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha abertodas 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

AU FASHIONABLE PARISIEN

V. CAZES & C.

ALFAIATES

48 A—RUA DO BARAÕ DA VICTORIA—48 A

CASA FRANCEZA

V. CAZES & C., alfaites francezes, muito distinctos pelo seu córte elegante e moderno, participam ao respeitavel publico que acabam de abrir um novo e bem montado estabelecimento para o fabrico de roupas, camisas para homens e menino

Teem um completo soritimento de fazendas finas dos mais novos padrões, ultimamente chegados de Paris e Londres, onde teem grandes relações com as melhores casas exportadoras.

Os proprietarios, no sentido de collocar sua casa igual a qualquer outra de primeira ordem, teem sob sua direcção um pessoal o mais habilitado de Paris, e neste caso esperam sempre gozar a protecção da elite do povo Pernambucano, promettendo os maiores cuidados nos seus trabalhos, para agradar a todos os que lhes honrarem com a sua confiança.

CAMISARIA FRANCEZA E INGLEZA

CAMISAS FEITAS E POR MEDIDA

Neste ramo de negocio os proprietarios teem prestado toda a attenção e cuidado para chegar ao ultimo ponto de perfeição, e por isso escolheram uma pessoa que era o cortador de uma das melhores fabricas de França.

Além disso teem costureiras e engommadeiras estrangeiras para a preparação das obras, garantindo a maior perfeição no seu trabalho.

Vendem-se camisas em grosso e a retalho; ceroulas, punhos, camisas de meia e de flanella fina, e tudo que pertence ao vestuario do homem.

Por preço mais baratas do que em outra qualquer parte

Encarregam-se de fazer costumes para senhoras

CALDEIRARIA NACIONAL

FUNDIÇÃO DE BRONZE E SINOS

DE

CARDOZO & BRUNO

Rua do Barao do Triumpho, antiga do Brum n. 66

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente aos senhores de engenhos, agricultores e ao respeitavel publico em geral, que a CALDEIRARIA NACIONAL está montada em condições de se encarregar e dar prompto e satisfactorio cumprimento a quaesquer encommendas tendentes a suas officinas de caldeiraria, latoaria, fundição de bronze e sinos e além de outros artigos, fabricam os seguintes:

MACHINAS DE DEROSNE para fazer espiritos, *ditas de Collars* os melhores systemas *alambiques*, de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de *novo systema* ultimamente adoptados na provincia, *carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras*, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico de assucar.

BOMBAS aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Teem pessoal preciso e habilitado para bem servir ás pessoas que se dignarem honral-os com a sua confiança e promettem todo zelo, presteza, perfeição e modicidade de preços na execução das encommendas que estiverem a seu cargo.

CARDOZO & BRUNO

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

MUTILADO

LITTERATURA

Problemas sociaes

I

O pensador judicioso, o brasileiro verdadeiramente amante da sua patria, o homem honesto e de boas intenções, o cidadão interessado na evolução constante do progresso, todos aquelles emfim que, guiados por uma razão esclarecida, lançarem os olhos sobre o estado de dissolução da nossa sociedade, hão de por força sentir-se estremecer intimamente ante o abysmo que, cada vez mais fundo, vai-se cavando á nossos pés.

Sahidos ainda hontem do obscurantismo colonial, respirando com toda a força de uns pulmões de adolescente o ar vivificante da liberdade. temos, em pouco mais de meio seculo, tomado todos os defeitos das outras nacionalidades, sem corrigirmos com os seus exemplos aproveitaveis nenhum dos nossos desvarios de mocidade ardente.

O abaixamento constante do caracter nacional é infelizmente um facto. Provam-no á saciedade todos e cada um dos actos da nossa vida social, politica, litteraria, artistica e domestica. Como homens, esquecemos a nossa dignidade de trabalhadores, e, ou esterilisamos a nossa intelligencia na acquisição de um pergaminho de advogado, ou gastamos, com as solas dos nossos sapatos de caminheiros, as escadas das secretarias de estado, onde mendigamos um emprego. Como brasileiros, substituimos á politica nobre e grande das idéas parcialidades, que apenas symbolisam este ou aquelle nome. Em litteratura, ou cultivamos uma poesia morbida e enervante, cheia de vagos scismares e de idealismos apatetados, ou percorremos soffregamente as paginas torpes de torpissimas novellas Na arte, temos como ideal supremo do gosto os desenhos incorrectos e desgraçados dos jornaes satyricos, e as canções ignobeis do Alcazar. Finalmente, a familia, carecendo de todos os elementos essenciaes de cohesão e de amor, vai-se dissolvendo pela seguinte fórma: o homem, nos bordeis e nos theatros; a mulher, nos salões e na igreja; os filhos, ou ao peito da ama mercenaria, ou na prisão improficua do collegio; aos servos, entregues a si proprios, resta o largo, larguissimo quinhão da maledicencia e da ociosidade.

A' primeira vista parecerá exagerado e demasiadamente negro o quadro, que em poucas palavras procuramos esboçar. Se, porém, reflectindo, chamarmos em nosso auxilio a luz clara de um entendimento são; se, verdadeiros empyristas da sciencia social, seguirmos com penetrante olhar, o caminho percorrido por todos esses vultos de maior ou menor estatura moral, que diariamente acotovelamos, lograremos chegar á triste convicção de que não erramos em nossa rapida apreciação.

E' incontestavel que a elevação de caracter de um povo é o fiador mais seguro de seu adiantamento na senda da liberdade e do progresso, e este adiantamento é o fim unico do individuo, da classe, da nação e da sociedade. Que o nivel do caracter nacional tem descido consideravelmente desde a épocha austera dos Andradas, provam-no as estatisticas com os seus algarismos insuspeitos, os jornaes com o seu testemunho de todos os dias e a observação, quando auxiliada por um raciocinio justo; provam-no os actos dos governos, acremente censurados pela publica indignação; as tricas eleitoraes e os manejos da politica de campanario atacando a liberdade do cidadão, falseando o voto popular e evitando a plena manifestação da vontade nacional. Provam-n'o magistrados, maculando a toga com prevaricações e com crimes; funccionarios publicos lesando os interesses do thesouro; o jury cedendo aos empenhos do thesouro; o jury cedendo aos empenhos e á influencias estranhas ao preceito da propria consciencia; o publicista, pondo em almoeda a sua penna e o seu jornal; o eleitor fazendo leilão do seu voto, e, o que é inacreditavel, mas é dolorosamente verdadeiro, a mãi que entrega a filha ao primeiro transeunte, e paga o pão de hoje com a vergonha daquella que amanhã ha de ser uma das mãis brasileiras!

E' da mesma fórma evidente que os encomios segredados pela nossa vaidade patriotica ácerca do nosso adiantamento material e intellectual não são tão justos e merecidos, como á primeira vista parecem. O lugar, que deveriamos occupar na lista das nações illustres está longe, muito longe de nós. Temos cidades, muitas cidades de primeira ordem, importantes como a nossa, que não apresentam á investigação ávida dos estrangeiros um monumento, um edificio, uma simples calçada dignos de uma população intelligente e rica. Milhares de nossos compatriotas trazem estampado na fronte o ferrete ignobil da escravidão, no dorso as cicatrizes atrozes do azorrague, e, no dia em que o legislador magnanimo quizer arrancal-os a tal abysmo, serão aniquiladas as solidas fortunas de muitos particulares, e póde dizer-se, quasi toda a industria nacional. Artistas animados pela chamma vivida do genio, menosprezados e mal pagos na propria patria, vão adquirir em paizes estranhos o pão e a gloria, que o seu Brasil lhes recusa. Os nossos sabios, abandonando a sciencia pela ruindade da paixão politica, que entre nós absorve e esterilisa tudo, deixam aos estrangeiros a gloria de estudar o nosso solo, de medir a attitude das nossas montanhas, de verificar a profundidade dos nossos rios. O papel-moeda e os consecutivos emprestimos abalam o nosso credito; o systema protector em vez de animar a nossa industria, só dá como resultado fazer-nos pagar muito mais caro os productos da industria alheia; os nossos generos de exportação sobrecarregados de impostos de todas as qualidades difficilmente podem competir nos mercados estrangeiros com os productos, muito mais baratos, de iguaes zonas e attitudes.

Ora, se todos estes males presentes e immediatos podem achar proficuo remedio, no momento em que verdadeiramente nos dediquemos a extinguil-os, muito difficilmente poderemos evitar aquelles que como consequencias nos advirão de futuro.

Provado que a pouca elevação do caracter nacional é a causa primitiva da nossa decadencia actual, claro está que com a educação das creanças de hoje preveniremos os males de amanhã.

Eduquemos, pois, as crianças brasileiras para o mister augusto de cidadãos; mas antes de tudo, primeiro que tudo tratemos de organisar a familia e de educar as *mãis do futuro*.

II

Nem sempre as grandes causas produzem os grandes effeitos; muitas vezes, a maior parte das vezes mesmo, são os pequenos accidentes a origem das grandes revoluções e das tremendas catastrophes.

Os philosophos e os philantropos que procuram salvar a patria, repetindo durante uns poucos de annos a fio o *caveat populus*, e fazendo estribilho de uma certa dóse de argumentos sediços e de phrases declamatorias contra o clero, laboram n'um erro, suppondo que com a substituição do art. 5º da Constituição conseguirão arrancar a sociedade brasileira ao meio dissolvente em que se abysma. Não é a igreja com a séde suprema em Roma, não são os bispos rebeldes com a sua anachronica reacção, não são os vigarios com as suas predicas, nem os sachristas com os seus thuribulos inimigos que mereçam o denodo das nossas patrioticas aggressões. Não é o padre quem dissolve a familia; é ella quem se deixa dissolver por elle.

Effectivamente, o que temos nós feito, nós os patriotas, nós os amigos da liberdade, nós os terriveis *iconoclastas da obra de Deus*, em favor da moralidade das nossas familias, da dignidade das mãis de nossos filhos? Nada, absolutamente nada! Declamamos, declamamos e declamamos!

Aos oito annos, entregamos a educação moral e intellectual da nossa adorada filhinha, aos pouco escrupulosos cuidados da professora, que mais perto mora, professora que, a maior parte das vezes, ignora tudo, sciencia e pedagogia; que a envillece com o castigo corporal e lhe atrophia a intelligencia, fazendo-a decorar materialmente a lista enfadonha dos rios da Europa e dos volcões da America; que lhe enerva o espirito creando-lhe o gosto pela musica pathetica de Bellini e pelas *choratas* sentimentaes de Campana; que lhe ensina a collocar, sobre um pedaço de espelho velho, uma grande pasta de cêra, coberta com um matiz de côres, as mais antagonicas e disparatadas; que lhes insinúa nesciamente a paixão do luxo e que pretende terminar-lho a futil educação, pondo-a em contacto em *soirées ad hoc*, dadas no proprio collegio, com uma roda de primos almiscarados e de adamados pelintras, que a habituam á não interrompida conjugação do verbo *amar!*

Se, ao contrario, conservamos a nossa filha em casa, damos-lhe um mestre de musica, um de dança, uma professora de prendas e... permittimos que occupe os ocios na agradavel conversa e na galhofa menos séria das escravas favoritas.

Aos quinze annos, Iaya sabe que o mundo é uma bola cheia de moços bonitos, que têm o cabello crespo, usam bigodes retorcidos e calçam botinas de Melliés; sabe perfeitamente que o trovão é o signal da ira de Deus e que o *Magnificat* é o supremo preservativo contra o raio; conhece a walsa ingleza, a quadrilha *cancan* e os effeitos perniciosos e aproveitaveis de todos os trevos e tajás; acredita que o casamento é o meio de viver n'uma casa, onde ella é a unica senhora; de sahir do templo toda vestida de branco, coroada de niveas flôres de larangeira e acompanhada por uma porção de sujeitos de casaca e de senhoras decotadas; vê no marido a companhia condescendente de todos os bailes, o apoio de todas as suas creancices; sabe rezar o *credo em cruz* e muitas outras orações igualmente efficazes; acredita em feitiços, e attribue á miraculosa protecção de S. Raymundo Nonato o resultado feliz dos partos laboriosos.

Tal é, antes do casamento, a mulher que um dia ha de presidir ao nosso lar. Tornando-se esposa e mãi ella transmittirá a seus filhos cada um de seus proprios defeitos. O esposo desleixado, curando unicamente dos seus negocios, tão ignorante e pueril muitas vezes como a propria mulher, representa na familia o unico papel de terror dos famulos e espantalho das creanças, A maior parte das vezes, desconhecendo todos os deveres que o matrimonio e a paternidade impõem, casado apenas por uma especulação dinheirosa, ou pela satisfacção de um desejo libertino e grosseiro, entende ter cumprido inteira e escrupulosamente a sua missão quando, depois de haver encarregado á direcção esteril de um estranho a formação do caracter de seus filhos, consegue obter-lhes, por complemento, ás meninas, aquillo que nós, em nossa convencionada gyria social chamamos *um bom casamento*, aos homens uma carta de bacharel ou um emprego publico rendoso.

Ora, para nós, é ponto indiscutivel, que a familia organisada com taes elementos, não tem força bastante de cohesão e de estabilidade. Lentamente ella se vai dissolvendo; o desgosto invade os conjuges, a esposa não dá á educação de seus filhos o tempo e a attenção que devera empregar, o marido, a quem nenhum encanto prende em casa, acaba por estabelecer uma nova familia estranha ao lar.

O esforço dos pais, que verdadeiramente o são, e a sua maior dedicação ás cousas domesticas; leis provinciaes que introduzissem novas e capitaes reformas na instrucção feminil, seria efficacissimos obstaculos á continuação deste flagello social. Nós não queremos a mulher formada em medicina, não queremos a mulher litterata, não queremos o *bas-bleu*, não queremos o *virago*; queremos unica e simplesmente a mãi!

Demos-lhe uma educação intellectual apropriada ás faculdades certamente menos superiores da sua organisação feminil; ensinemos-lhe um pouco de botanica, chimica, de physica, de economia e de hygiene; habilitemol-a a saber qual é o perfume salubre e nocivo, qual é o alimento dos anemicos e qual o dos sanguineos; tornemol-a apta para localisar a dôr de seu filhinho e para applicar-lhe o primeiro remedio; tiremos-lhe o fanatismo e os preconceitos; seja ella o anjo da nossa guarda, o deus-lar dos tempos modernos. A sua influencia nos dominará e nos prenderá á propria casa com as cadeias inquebrantaveis da gratidão e do respeito, a familia prosperará, os costumes reerguer-se-hão ao necessario nivel, e o caracter nacional, elevando-se, tornará a patria grande pelas virtudes de seus filhos.

A historia abunda em exemplos que demonstram a influencia augusta da mulher, ainda a mais obscura, no destino dos povos. Cornelia gerou os Gracchos; os tempos de Aspasia e de Lais foram os de Pericles o sabio, e de Alcibiades o effeminado.

III

Ao passo que nas classes ricas a mulher, por falta de educação apropriada, constitue o principal elemento de dissolução da familia, nas classes menos favorecidas da fortuna, muito pouco são os lares, cuja existencia é sanccionada pela sociedade e pela religião.

Ha muito quem affirme que são as difficuldades de uma vida carissima o principal obstaculo á propagação do casamento, entre o proletariado, em cujo seio abunda o concubinato ignobil. E' falso, inteiramente falso. Ainda nas familias mais nobres o orçamento domestico é muito mais resumido, quando feito pela esposa, do que quando entregue ao perdulario desmazello da amasia.

Ao mesmo tempo que isto succede, a prostituição, esse cancro devastador das modernas sociedades, vai progredindo e estabelecendo em toda a parte seus infames arraiaes. Sem o correctivo de leis vexatorias, que colloquem fora da lei as impudicas, que esquecidas de tudo aquillo, que a mulher deve á propria dignidade, se chafurdam no lodaçal hediondo do vicio, em toda a parte a desprezivel barregã abre a porta de sua possilga a deslarçados libertinos, em toda a parte affronta o decoro e arrosta com o desprezo publico, chegando ao extremo de, com a insolencia impudica do seu estado, acotovellar desdenhosamente na rua, nos theatros, em todos os lugares publicos as esposas castas e as donzellas innocentes, cuja modestia esmaga com toda a altivez do seu luxo desenfreado. Sem regulamentos policiaes e sanitarios que ponham um dique ás consequencias funestas do seu desregrumento, que obriguem, ainda as mais altamente collocadas, ao aviltamento ultimo de um exame medico, estas ignobeis creaturas seduzem e encaminham ao vicio nossos filhos de menor idade, e, envenenando a actual geração com esse mal, que é o mais terrivel castigo da nossa impureza precoce, vão procurando um futuro de enervamento e de asquerosas doenças ás gerações vindouras.

Se é grande a parte reservada ao legislador na ardua tarefa de crear um limite a esta corrupção, que nos esmaga, não é menor o quinhão que n'esta obra de regeneração compete aos chefes de familia. A elles cabe o dever de olharem pelo interior de sua casa, de darem a seus escravos de um e outro sexo aproveitaveis lições de sã moral, de absterem-se de contribuir, concedendo a mais extrema liberdade a suas jovens servas, para que ellas juntem, á baixeza da escravidão, a ignominia ainda maior da impudicicia.

Não é só esta chaga immensa do elemento servil, nem são os receios constantes da pobreza ante as obrigações da familia, os motivos unicos d'esta dissolução, que cada dia mais avulta.

Todas as noites sai á descoberta a turba dos devassos e libertinos em busca das tenras virtudes, cuja conquista tornam facil as privações da miseria e as promessas fallazes da ambição desperta. Cada dia augmenta o numero das infelizes arremessadas ao abysmo da depravação pela lascivia infame, e em cada sessão de jury, juizes de facto em cuja consciencia pesa o remorso de iguaes delictos, absolvem e despedem impune o roubador da honra alheia, aquelle que privou a sociedade de uma mulher honesta e a patria de uma digna mãi.

Bem debaixo dos olhos temos o exemplo do que avançamos. Não tarda o dia em que, restabelecidas dos soffrimentos gerados pela fome e pela fadiga de uma longa viagem, em que o repouso e o bem estar apagando a lividez do rosto e preenchendo a curva do seio, a turba famulenta cáia sobre essas infelizes cearenses, que em breve pejaram de prostibulos as nossas praças e ruas.

Da perversão de taes mãis que filhos provém á patria? Ignobeis como ellas, inconscios da dignidade humana, desconhecendo as leis da familia e os deveres de cidadão; sem rigidos exemplos, que os impressionem na infancia, sem os sãos conselhos paternos na adolescencia, elles continuarão a desacreditar a patria como a si proprios se desacreditam, e o Brasil nenhum bem poderá esperar de tão miserandos filhos.

VARIEDADE

Varnhagen

Demos hontem a noticia da morte do Sr. Francisco Adolpho Varnhagen, 1.º barão e 1.º visconde do Porto Seguro, e não a pudemos acompanhar da menção de alguns dados biographicos, por falta de espaço. Foi uma grande perda para o Brasil, que o considerava como um de seus mais benemeritos e illustres filhos; e não menos dolorosa para Portugal, á exaltação de cujas glorias e esplendores elle prestou o concurso da sua robusta intelligencia e de seus proficuos trabalhos litterarios e scientificos.

Nasceu Varnhagen na freguezia de Ypanema, da provincia de S. Paulo do Brasil, aos 17 de fevereiro de 1816, e foi baptisado aos 19 de março d'aquelle anno, servindo-lhe de padrinho o capitão general conde da Palma. Era seu pai o tenente-coronel Frederico Luiz Guilherme Varnhagen, que por então administrava a fabrica de ferro do Ypanema.

O tenente-coronel era oriundo da Allemanha. Em verdes annos, e no principio do seculo fora para o Brasil, e em 1823 veio para Portugal onde se conservou até 1842, epocha da sua morte. Foi aqui administrador geral das matas do reino, e na sua gerencia deu provas de saber e intelligencia.

⁂

Peias circumstancias politicas, em que o seu chefe teve que retirar-se do Brasil, a familia Varnhagen veio estabelecer residencia em Portugal, como dissemos, e no dito anno de 1823 já Francisco Adolpho Varnhagen entrava no real collegio militar, onde concluio o curso com distincção, passando em seguida para a antiga academia de marinha, onde esteve até 1833. Nessa época, e na occasião da gloriosa entrada do exercito libertador em Lisboa, foi convidado a alistar-se entre os bravos, aos quaes ainda cumpria terminar as campanhas da liberdade, e effectivamente se alistou, dando-lhe o imperador D. Pedro IV o posto de 2º tenente de artilharia.

Acabada e tremenda luta em 1834, Varnhagen sahio das fileiras militantes para proseguir em seus auspiciosos e brilhantes estudos, matriculando-se na real academia de fortificação, cujo curso terminou.

No meio de seus estudos escolares e obrigatorios, dedicava-se ao trabalho de outra ordem, e de devoção litteraria; e assim em 1838 foi recebido pela academia das sciencias, que lhe aceitara dous annos antes um trabalho ácerca do Brasil e o mandara incluir na *Collecção de noticias para a historia e geogradhia das nações ultramarinas*.

No entretanto, elle pensava em voltar ao Brasil e trabalhava para isso, pelo desejo de seguir definitivamente uma carreira na sua patria, mas faltava-lhe o diploma que o devia reconhecer cidadão daquelle nascente imperio. Supplicou pois essa graça, e em 1841 foi considerado subdito brasileiro. No anno seguinte, o imperador D. Pedro I, bem informado das qualidades e dos meritos de Varnhagen, satisfazia as suas aspirações e ambições, abrindo-lhe uma estrada na diplomacia, e nomeou-o addido á legação brasileira em Madrid, para onde elle foi em 1842. Desde então subio sempre na carreira, que abraçara, sendo encarregado de negocios, ministro residente e ministro plenipotenciario, em Madrid, no Perú, Chile, Equador; e desde 1868 em Vienna de Austria, onde falleceu, havendo-se em todos os cargos com distincção e lustre para a sua patria.

Não descançou, todavia, no serviço, das boas lettras, que cultivava com a maior predilecção, e até com sacrificio conjunctamente com o escrupuloso desempenho dos quefazeres officiaes. E assim, no longo periodo de quasi quarenta annos, com pequenos intervallos, de sua lavra, ou com annotações e averiguações de alto valor historico, deu á estampa não menos de trinta obras, de maior ou menor tomo, de assumptos varios, mas predominando as que se referiam á historia e descobrimento da America.

E' longa a enumeração dessas obras, e não nos é possivel incluil-a em resumida e despretenciosa nota biographica, porem, entre outros escriptos romanticos, ou poeticos, ou de controversia, citaremos o *Diario da navegação de Pero Lopes, o Descobrimento do Brasil, a Historia geral do Brasil* (que elle estava refundindo para nova e mais aprimorada edição), os escriptos e noticias relativas a Americo Vespucio, a Christovão Colombo, a Felippe Camarão, á guerra com os hollandezes, etc.: e especialmente concernentes á poesia, os *Epicos brasileiros, as Trovas e cantares de um codice do seculo XIV, o Cancioneirinho de trovas antigas*, etc. A publicação de taes escriptos, de conta propria, e com sacrificio de saude, tempo e dinheiro, constitue um serviço de tal valia, que a elle devem ser por igual, gratos os que prezam e cultivam as lettras no Brasil e em Portugal.

Francisco Adolpho Varnhagen, estando no Chile em 1864 casou por abril desse anno com uma nobre dama, a Sra. D. Carmen Ovalle, da qual houve dous filhos, um em março de 1865 e outro em dezembro de 1867.

O nosso profundo pezame á sua illustre familia.

(*Diario de Noticias*.)

A festa nacional de 30 de junho

Foi em tudo digno do elevado sentimento a que inspirou a festa nacional que teve lugar em Paris no dia 30 de junho.

A inauguração da estatua da Republica realisou-se ás 9 horas da manhã.

Quasi todos os ministros assistiram. Mr. Frantz appareceu rodeado de todo o alto pessoal da Exposição e de grande numero dos membros do jury. O conselho municipal apresentou-se tambem. Compareceram muitos senadores, deputados, representantes da imprensa, convidados, etc.

⁂

A estatua fôra descoberta d'antemão e collocada no prestylo. A Republica está sentada; na sua altiva fronte ha uma expressão de energia mascula e vigorosa; tem na cabeça um capacete que participa da forma de barrete phrygio; a mão direita empunha um gladio, a esquerda repousa sobre um rotulo eem que se leem estas palavras:

Republica Franceza
Constituição
25 de fevereiro
1875

A' chegada dos ministros, a banda da guarda republicana executou um trecho de musica.

Em seguida Mr. Teisserenc, de Bost ministro da agricultura e commercio, e Mr. Marcére, ministro do interior, pronunciaram dous discursos que foram calorosamente applaudidos.

Concluidos os discursos, os compassos triumphaes da *Marselheza* estrondearam no espaço e a multidão electrisada, vibrando naquelle immenso enthusiasmo sonoro, entoou as estrophes ardentes daquelle poderoso hymno revolucionario.

Como principiava bem aquelle explendido dia!

⁂

E' impossivel dar conta do aspecto extraordinario e commovedor que offereciam desde o romper d'alva as ruas, os *boulevards* e as avenidas onde fluctuavam as bandeiras e as orillammas de todos os paizes do mundo.

Todos os jornaes são concordes em affirmar que nunca se observou em Paris tanta alegria espontanea, tanto enthusiasmo patriotico. Todos os omnibus, tramways e fiacres arvoraram pequenos pavilhões tricolores.

Nos bairros populosos os operarios, as creanças e as mulheres traziam *bouquets* e laços com as côres nacionaes.

Nas Tulherias, a massa dos curiosos era tão compacta que a partir do meio dia mal se podia circular. A grande avenida estava ornada com mastros verdes e adornados de flammulas trioclores.

⁂

(*Continúa*).

FOLHETIM

AS CASTELLÃS DE NESLE

POR

MOLE' GENTILHOME

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 168)

I

EM CARCERE PRIVADO

— Desejava fallar a meu tio, antes de comer, disse Margarida. E dirigio-se para a escada. Quando ia, porém, a descer os primeiros degráos, a velha Michelan segurou-a pelo braço, obrigando-a a retroceder.

— Então não posso ir?...

— Margarida, disse a velha n'um suspiro, no estado de fraqueza em que te vejo, não é conveniente; emfim... anda comer alguma cousa e depois...

As lagrimas impediam a pobre Michelan de continuar.

— Que aconteceu, meu Deus! morreria meu tio! exclamou a donzella, afflicta.

Thereza Michelan abaixou a cabeça; foi a sua unica resposta.

Ambas ficaram, por algum tempo, caladas, no amargo silencio doloroso, que segue a revelação d'uma grande desgraça.

— Mas quando morreu, madrinha?

— Morreu ha tres dias.

— E eu não estava cá? acudio angustiadamente, a donzella, com os olhos arrasados de lagrimas. O meu pobre pai não recebeu o meu ultimo abraço! Oh! minha querida madrinha, sinto o coração rasgado, despedaçado, e já não posso, já não posso perdoar a esse homem, que me separou de meu desgraçado pai nos seus ultimos momentos.

Porque foi elle, não sabe? o amigo da nossa familia, Laripaliére. Tinha-lhe tanta affeição, julgava-o tão leal e dedicado por nós, e afinal enganou-nos.

Não lhe posso perdoar; maldito seja para sempre.

— Não digas isso, Margarida! exclamou Thereza Michelan aterrada; não digas isso, pelo amor de Deus, filha. Meu primo, o senhor Roberto Dauriac, antes de morrer, disse-me o seguinte, que ainda me lembro, como se lh'o ouvisse agora:—Não accusemos o visinho Laripaliére. Apezar das apparencias serem contra elle, creio que está innocente. Continuemos a consideral-o, como o nosso melhor, como o nosso unico amigo.

— Meu tio disse isso?... murmurou Margarida, pensativa.

— Disse exactamente isto.

— Foram essas as suas palavras?

— As mesmas, sem tirar nem pôr.

— Mas então como hei de explicar?...

E a pobre rapariga, apertando a fronte nas mãos, evocava todas as recordações, que podessem esclarecer os estranhos acontecimentos dos ultimos dias.

Thereza Michelan pedio-lhe que contasse o que acontecera, e Margarida narrou minuciosamente os seus terrores, quando Laripaliére a arrastara para fóra do seu quarto, a sua installação na pequena mansarda da cerca de Saint-Jacques, as mysteriosas recommendações do ex-sargento quando a deixara, depois o seu isolamento, as suas angustias e a sua desesperação.

Como é de suppor, o procedimento de Laripaliére causou certa inquietação no animo de Thereza Michelan.

Effectivamente, a confiança do velho Roberto, mesmo á hora da morte, não parecia muito justificada pela ulterior conducta do amigo unico e verdadeiro da familia. O abandono em que deixara Margarida, ficava, por mais considerações que se fizessem, absolutamente inexplicavel.

Thereza Michelan chegou a fallar na possibilidade d'um castigo assazmente merecido, feita a prévia denuncia ao delegado do procurador régio no tribunal do Chatelet.

Mas o respeito que professava sempre por seu primo Roberto Dauriac serenou-lhe o animo. Assim, lembrando-se das suas ultimas palavras, disse gravemente:

— Não precipitemos o nosso juizo, filha; o senhor Roberto Dauriac tinha uma firme convicção na amizade e na lealdade do nosso visinho Laripaliére; esperemos, portanto a sua justificação. Havia de ter alguma causa extraordinaria para proceder assim.

— Mas, acudio Margarida, depois de uma curta reflexão, se devemos confiar na amizade e na lealdade do senhor Laripaliére, é preciso obedecer-lhe em tudo.

Talvez lhe acontecesse alguma desgraça, e por isso mesmo deveriamos procurar noticias delle, ou esperar na casa onde elle me deixou, para lá sabermos mais facilmente o que lhe succederia.

Lembro-me que, quando sahio, me fez jurar em nome de meu pai, que eu nunca vi, em nome de minha mãi, que nunca verei talvez, que não sahiria daquella casa, onde me escondeu, sem que elle mesmo, por sua propria mão, viesse abrir-me a porta.

Devo voltar para lá.

— Iremos ambas, disse Thereza Michelan; depois da morte de meu primo custa-me muito a estar só nesta casa. Preciso de sahir d'aqui por algum tempo.

Iremos á noite.

— Gastão? perguntou Margarida, lembrando-se de repente, com afflicta solicitude, do seu noivo. Ha tanto tempo que não tenho noticias delle. Sabe alguma cousa de Gastão, madrinha?

— Não sei nada, filha. Ha muitos dias que não vem á casa.

— Então ignora a morte do pai?

— De certo. Pobre rapaz! Olhe, Margarida, antes de partirmos deixamos-lhe um bilhete, dando-lhe a triste noticia do fallecimento do pai, e indicando-lhe o lugar para onde partimos. Mas que tens tu, Margarida?

A pobre rapariga cahia desfallecida.

Ao pronunciar o nome de Gastão, subio-lhe ao rosto a vermelhidão da febre; depois refluio-lhe ao coração o sangue agitado e ardente, e uma pallidez cadaverica substituio o rubor igneo das faces.

Thereza Michelan correu logo para o armario, trouxe um frasco coberto de pó, e fez beber á doente duas ou tres gottas d'um vinho, que lhe deu algum alento. Passada uma hora de esforços e de cuidados, Margarida, que consentira em tomar algum alimento, pareceu mais calma e mais resignada.

Dir-se-hia, que depois de ter posto um pé no tumulo, voltava novamente á vida.

....

....

Na noite desse mesmo dia, notou-se que todas as janellas e portas da casa de Roberto Dauriac estavam cuidadosamente cerradas, como se os seus moradores tivessem partido para uma longa viagem.

Uns diziam que a morte do velho Dauriac era a causa dessa precipitada partida; outros affirmavam, como sabendo de fonte certa, que um grande fidalgo da côrte se encarregara da fortuna de Margarida, e levara tambem a velha Michelan, que se prestava da melhor vontade ao commercio escandaloso.

Como esta ultima explicação era a mais desfavoravel, foi naturalmente a que obteve melhor exito.

Todos acreditaram no escandalo.

A verdade é que Margarida e Thereza Michelan se tinham installado no pequeno quarto da casa da cerca de Saint-Jacques.

II

CONTINUA A TRAMA

Dous ou tres dias depois destes acontecimentos, a duqueza de Vintimille, voltando de Choisy, onde os cortezãos prilegiados tiveram a inapreciavel satisfação de ver o rei ceiar entre as duas castellãs de Nesle; a duqueza, diziamos nós, recebeu o seguinte bilhete:

« Minha senhora. — Perdôe o meu atrevimento. Sou uma pobre rapariga, que não devia ter a ousadia do escrever a V. Exc., mas sabendo que só V. Exc. me póde dar noticias d'uma pessoa a quem muito amo, e que tem a honra de ser algumas vezes recebida na sua intimidade, vinha respeitosamente aos pés de V. Exc. pedir-lhe a graça de me dar alguns esclarecimentos a seu respeito.

« Desejava fallar com V. Exc., minha senhora, para saber da sorte da pessoa, que tanto amo, e cuja ausencia me atormenta, ha muito tempo.

« Diga-me V. Exc. o lugar e a hora em que me será permittido fallar-lhe, e perdôe a minha temeridade. »

Este bilhete tinha a assignatura de Margarida; e no alto da folha escripta lia-se: Casa de madame Michelan, rua da cerca de Saint-Jacques n. 3.

A duqueza leu e releu o bilhete, com profunda attenção.

— Ainda esta rapariga! disse ella emfim. E o rei, não ha muito, que fez allusões graciosas á sua extraordinaria formosura. E' um pensamento que o persegue por toda a parte. Mas que inexplicavel seducção poderá exercer no animo de Luiz XV a recordação d'uma creança, que apenas vio duas ou tres vezes!...

E murmurando estas palavras, voltou-se para o espelho, e mirou-se com extraordinaria complacencia.

Ao mesmo tempo os olhos da imaginação, representaram-lhe Margarida.

Comparou e julgou. Contrahio-lhe a fronte e os labios um estremecimento involuntario. Era obrigada a confessar mentalmente que a rapariga do povo podia sustentar parallelos, e até pleitear preferencias, com a formosura de uma rainha.

Então as suas idéas tomaram direcção diversa. Não sonhou lutar com essa inimiga obscura, que, de longe, involuntariamente, lhe vibrava tão repetidos golpes.

Soffrera já muito tempo, por causa da influencia mysteriosa dessa rival ausente, que do fundo da sua solidão humilde, sem o querer e sem o saber, lhe disputava o coração do seu real amante. Resolveu-se a aniquil-a d'uma vez para sempre.

O ciume atroz, indignação ardente, odio represado, já não podiam supportar hesitações e delongas.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. — do *Diario* rua Duque de Caxias

MUTILADO